Instituto Português da Qualidade

Comissão Setorial para a CS/11 Educação e Formação

2021

# SUSTENTABILIDADE

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das Instituições de Ensino e Formação

# VOLUME II

# FICHA TÉCNICA


**Instituto Português da Qualidade**

Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11)



Rua António Gião, 2
2825-513 Caparica PORTUGAL
Tel +351 212 948 100
Fax + 351 212 948 101
E-mail ipq@ipq.pt
www1.ipq.pt



Título **SUSTENTABILIDADE - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das Instituições de Ensino e Formação - Volume II**

Edição Instituto Português da Qualidade

1.ª Edição 2022



Coordenação do *e-book*
**Alexandra Sevinate Pontes** (Perita/Instituto Superior Técnico)
**Isabel Mourato** (Instituto Politécnico de Portalegre)
**Carla Matias** (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)
**Carla Farelo** (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)
**Marta Pile** (Instituto Superior Técnico)
**Rui Pulido Valente** (Comissão Setorial para a Educação e Formação)

Comissão de Revisão
**Alexandra Sevinate Pontes** (Perita/Instituto Superior Técnico)
**Ana Teresa Oliveira** (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
**Ana Sofia Rodrigues** (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
**Carla Baldaia** (Universidade da Beira Interior)
**Carla Farelo** (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)
**Isabel Mourato** (Instituto Politécnico de Portalegre)
**Rosa Maria de Sousa Martins Rocha** (Instituto Politécnico do Porto)
**Sofia Bruckman** (Universidade de Aveiro)

# FICHA TÉCNICA

Lista de autores que contribuíram para esta publicação (Ordem alfabética):


Alexandra Sevinate Pontes (Instituto Superior Técnico)
Ana C. Fernandes (Turismo de Portugal, Escolas de Hotelaria e Turismo)
Ana Marques (Instituto Superior Técnico)
Ana Martins (Instituto Politécnico de Setúbal)
Ana Paula Lopes (Associação de Formação para a Indústria)
Ana Rita Carvalho (Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz)
Ana Sofia Rodrigues, (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
António Curado (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Antonio Sol (Instituto Superior Técnico)
Beatriz Marques (Instituto Politécnico de Setúbal)
Bruno Alves (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Carla Vale Lucas (Universidade da Madeira)
Carlos Mata (Instituto Politécnico de Setúbal)
Cecília Cardoso (Instituto Politécnico de Coimbra)
Damiana Matos (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Dora Pereira (Universidade da Madeira)
Carla Farelo (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)
Carolina Ferreira (Instituto Superior Técnico)
Catarina Roseta-Palma (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)
Célia Maria Dias Ferreira (Universidade Aberta)
Cristiana Rego (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Fernando Caetano (Universidade Aberta)
Filipa Oliveira (Universidade da Madeira)
Filipe Rafael P. Rocha (Universidade de Coimbra)
Gonçalo Moura (Instituto Superior Técnico)
Helder Pinto (Instituto Piaget)
Inês Ribeiro (Instituto Superior Técnico)
Isabel Gonçalves (Instituto Superior Técnico)
Isabel Mourato (Instituto Politécnico de Portalegre)
Ivo Araújo, (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Joana Lobo Antunes (Instituto Superior Técnico)
João Alves (Associação de Formação para a Indústria)
Jorge Trindade (Universidade Aberta)
Lídia Silva (Instituto Superior Técnico)
Luciana Maria Jardim Ferreira (Universidade da Madeira)
Luísa Soares (Universidade da Madeira)
Paulo Peixoto (Associação de Formação para a Indústria)
Rita Wahl (Instituto Superior Técnico)
Rosa Maria de Sousa Martins Rocha (Instituto Politécnico do Porto)
Sandra Caeiro (Universidade Aberta)
Sandra Pinto(Instituto Politécnico de Setúbal)
Sara Martins (Instituto Politécnico de Coimbra)
Sofia Bruckmann (Universidade de Aveiro)
Susana Anjos (Instituto Superior de Economia e Gestão)
Silvia Di Salvatore (Instituto Superior Técnico)
Teresa Restivo (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior)



ISBN 978-972-763-186-5



AVISO LEGAL
O conteúdo das **Fichas ODS em Ação** e das **Fichas de Boas Práticas**, constantes desta publicação é da total responsabilidade do(s) autor(es).
A publicação pode ser reproduzida na sua totalidade ou em partes, desde que a referência à autoria do capítulo e coordenação do *e-book* seja devidamente indicada.

## AGRADECIMENTOS

Esta publicação "***SUSTENTABILIDADE - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das Instituições de Ensino e Formação – volume II***" é resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo Temático 1 - Integração dos ODS nas Instituições de Educação e Formação (GT1) da Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) durante o ano 2021, no âmbito do plano de ação da CS/11 para os anos de 2019 a 2021.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos 2019 e 2020, no ano 2021 o GT1 promoveu a troca de experiências sobre a forma como cada Instituição está a implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (**ODS em Ação**). Nesta compilação divulgam-se essas experiências e também Boas Práticas das Instituições de Educação e Formação (IEF).

Este trabalho foi realizado de forma voluntária pelas Instituições representadas no GT1 da CS/11, pelos seus representantes e pelos autores das comunicações e das fichas que agora se publicam, incluindo o trabalho de compilação e revisão. A equipa de coordenação do *e-book* agradece a todos os que contribuíram para que esta publicação tenha sido possível, dando assim continuidade à sementeira de Boas Práticas da CS/11 iniciada em 2019 e partilhada no *e-book* SUSTENTABILIDADE - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das Instituições de Ensino e Formação (ISBN 978-972-763-182-7).

# ÍNDICE

**COMISSÃO SETORIAL PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CS/11) 5**

Enquadramento Legal 5

Missão 5

Composição da CS/11 no ano 2021 6

Grupo Temático 1 - Integração dos ODS nas Instituições de Educação e Formação 9

Composição do Grupo Temático 1 9

**GRUPO TEMÁTICO 1 - INTEGRAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 11**

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11

Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Instituições de Educação e Formação 13

A Qualidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Instituições de Educação e Formação 13

Partilhas das Instituições de Educação e Formação representadas no Grupo Temático 1 - Integração dos ODS nas Instituições de Educação e Formação 15

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em AÇÃO 15

FICHAS "ODS EM AÇÃO" NAS IEF 16

FICHAS DE BOAS PRÁTICAS 43

PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS IEF REPRESENTADAS NO GT1 E PUBLICAÇÕES 177

**CONCLUSÕES 178**

## COMISSÃO SETORIAL PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CS/11)

A Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) foi criada em novembro de 1996, no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), e iniciou a sua atividade em fevereiro de 1997. Esta comissão, promovida e dinamizada pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ), funciona na dependência direta do Departamento de Assuntos Europeus e Sistema Português da Qualidade (DAESPQ). De acordo com o Regulamento das Comissões Setoriais (CS) do Sistema Português da Qualidade (SPQ), as CS têm como objetivos analisar, promover e dinamizar as várias componentes que influenciam a Qualidade num determinado setor, sobretudo nos seus aspetos voluntários a nível de processos, de sistemas, de produtos e de serviços, e apresentar propostas para a respetiva melhoria.

**Página web da CS/11**

### Enquadramento Legal

A Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) funciona com o enquadramento legal atualmente previsto no Decreto-Lei n.º 71/2012, de 21 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 80/2014, de 15 de maio.

### Missão

- Difundir e incentivar a adoção dos princípios, metodologias e melhores práticas nacionais e internacionais da Qualidade na Educação e Formação, no âmbito do SPQ, tendo como grande ambição melhorar continuamente a qualidade da Educação e Formação da População Portuguesa.
- Promover a identificação de indicadores da Qualidade conducentes à melhoria do desempenho das instituições de Educação e Formação.

**Folheto de apresentação CS/11**

## Composição da CS/11 no ano 2021

A CS/11 é constituída por membros representantes de diversas entidades, nomeadamente, associações, escolas, e outros organismos e instituições do setor da Educação e Formação.

| INSTITUIÇÃO | REPRESENTANTE (S) |
|---|---|
| (APQ) Associação Portuguesa para a Qualidade | Rui Pulido Valente - PRESIDENTE<br>Francisco Frazão Guerreiro |
| Perito | Alexandra Pontes - VICE-PRESIDENTE |
| IST – Instituto Superior Técnico | Marta Pile - VICE-PRESIDENTE |
| A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior | Helena Avelino / Teresa Restivo |
| AEVA – Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro | Paulo Quina / Sónia Ferreira / Jorge Almeida Castro |
| ANDAEP – Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas | Eduardo Jorge Pato Cruz / Pedro Tildes Gomes |
| ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais | Alexandre Oliveira / Guilherme Rocha |
| ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional | Isabel Marques / Sandra Lameira / Isabel Mendes |
| APESP – Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado | Rui Tomás |
| ATEC – Associação de Formação para a Indústria | João Carlos Costa / Paulo Peixoto |
| CITEFORMA – Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias | Maria Teresa Guimarães |
| CNE – Conselho Nacional de Educação | Manuel Isabelinho Miguéns |
| CONFAP – Confederação Nacional das Associações de Pais | José Gonçalves / Jorge Ascenção |
| DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho | Anabela Solano |
| UEM – Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L. | Maria João Trindade / José João Mendes |

| | |
|---|---|
| IESEPF – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti | José Luís Gonçalves / Paula Cristina Medeiros |
| ESSSM – Escola Superior de Saúde de Santa Maria – Porto | Sara Pinto / José Manuel Silva / Mário Luz |
| ESEnf – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | Manuela Frederico |
| EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama | Myriam Kanoun-Boulé / Cristina Figueiredo |
| Forma-te – Associação Nacional da Formação e Ensino Profissional | Mário Martins |
| IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência | Pedro Valadares / Maria Leonor Duarte |
| IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional | Armando Jorge Carvalho João Lourenço |
| IP – Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L. | Luís Moreira |
| IPCoimbra – Instituto Politécnico de Coimbra | Daniela Cunha / Sara Martins |
| IPLeiria – Instituto Politécnico de Leiria | Rui Rijo / Ana Lúcia Lopes Duarte |
| IPQ – Instituto Português da Qualidade | Olivier Pellegrino / Carlos Costa |
| IPPortalegre – Instituto Politécnico de Portalegre | Isabel Mourato |
| P.Porto – Instituto Politécnico do Porto | Cristina Pinto da Silva / Rosa Maria Rocha / Mónica Vieira |
| IPSetubal – Instituto Politécnico de Setúbal | Orlando Serrano / Helena Gonçalves / Rodrigo Lourenço |
| IPTomar – Instituto Politécnico de Tomar | Catarina Morgado / Natércia Santos |
| IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo | Ana Sofia Rodrigues / Márcia Amorim |
| ISAG – European Business School | Henriques Pires |
| ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna | Teresa Salomão |
| ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | Carla Matias / Raquel Velada |
| ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa | Ricardo Nobre / Susana Anjos |
| ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa da Universidade de Lisboa | Ana Cristina Borges / Anabela Carneiro |

| | |
|---|---|
| ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade | Margarida Segard / Lara Serra |
| Perita | Cristina Tavares Salgado |
| Perita | Leonor Santos |
| Perito | Vítor Palmela Ramos |
| Turismo de Portugal | Elisabete Mendes / Regina Madruga / Anabela Grade |
| UGT – União Geral de Trabalhadores | Vanda Fonseca / Andreia Coimbra / José Cordeiro |
| UAb – Universidade Aberta | Carla Padrel de Oliveira / Miguel Pereira / Fernando Caetano |
| UAlg – Universidade do Algarve | Ana de Freitas / Sofia Custódio |
| UAL – Universidade Autónoma de Lisboa | João Moura Ferreira / Rita Trindade |
| UA – Universidade de Aveiro | Luís Castro / Sofia Serrano Bruckmann / Loraine Nazaré |
| UBI – Universidade da Beira Interior | Amélia Augusto / Carla Baldaia |
| UCP – Universidade Católica Portuguesa | Margarida Mano |
| UC – Universidade de Coimbra | Filipe Rocha / Sílvia Santos |
| FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | Valentina Oliveira / Marisa Salvador |
| Universidade Lusófona | Célia Gonçalves Pires |
| UMa – Universidade da Madeira | Ana Natividade / Custódia Drumond |
| UMinho – Universidade do Minho | Ricardo J. Machado / Susana Lameiras |
| UNL – Universidade Nova de Lisboa | Isabel Nunes / Ana Lebre |
| UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Carla Amaral / Cristiana Rego |
| IPQ / DAESPQ (Secretariado das Comissões Setoriais do SPQ) | Susana Martins |

## GRUPO TEMÁTICO 1 - Integração dos ODS nas Instituições de Educação e Formação

O Grupo Temático 1 (GT1) da CS/11 foi constituído com o objetivo de contribuir para a Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas Instituições de Educação e Formação (IEF) através da reflexão e partilha de experiências das Instituições de Educação e Formação sobre esta temática.

Foram estabelecidos como *outputs* a realização de 4 sessões de trabalho entre grupos dos vários setores das IEF ao longo do ano de 2021, a elaboração das Fichas ODS em ação, refletidas neste *e-book*, e, por último, a elaboração de uma matriz de auto-avaliação da implementação dos ODS para as IEF, a ser desenvolvida no âmbito de uma dissertação de Mestrado de Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade do ISCTE, prevendo-se a sua conclusão em junho de 2022.

### Composição do Grupo Temático 1

| ENTIDADE | REPRESENTANTE |
|---|---|
| A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior | Teresa Restivo |
| AEVA – Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro | Paulo Quina |
| ATEC – Associação de Formação para a Indústria | Ana Lopes |
| CITEFORMA – Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório Comércio, Serviços e Novas Tecnologias | Teresa Guimarães |
| CONFAP – Confederação Nacional das Associações de Pais | Jorge Ascenção / Jorge Gonçalves |
| IP – Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L. | Hélder Pinto |
| IPPortalegre – Instituto Politécnico de Portalegre | Isabel Mourato |
| IPCoimbra – Instituto Politécnico de Coimbra | Sara Martins / Cecília Cardoso |

| | |
|---|---|
| IP.PORTO – Instituto Politécnico do Porto | Rosa Maria Rocha |
| IPSetubal – Instituto Politécnico de Setúbal | Carlos Manuel Severino da Mata |
| IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo | Teresa Gonçalves / Sofia Rodrigues |
| ISAG – Instituto Superior de Administração e Gestão | Fernando Faria |
| ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | Carla Farelo |
| ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa | Susana Anjos |
| IUEM – Instituto Universitario Egas Moniz | Ana Rita Carvalho |
| Perita (Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST)) | Alexandra Sevinate Pontes |
| Turismo de Portugal | Ana Cláudia Fernandes |
| UA – Universidade de Aveiro | Sofia Bruckmann |
| UAb – Universidade Aberta | Célia Dias Ferreira |
| UAlg – Universidade do Algarve | Ana Freitas |
| UC – Universidade de Coimbra | Filipe Rocha |
| UMa – Universidade da Madeira | Custódia Drumond / Ana Natividade / Joana Barreto |
| UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Cristiana Rego / Zita Sarmento |

# GRUPO TEMÁTICO 1- INTEGRAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Práticas insustentáveis têm contribuído, em todo o Mundo, para o aumento de desigualdades sociais e económicas, e para a degradação ambiental pondo em causa o bem-estar e a qualidade de vida de todos. O Desenvolvimento Sustentável foi identificado como um dos maiores desafios enfrentados pelo mundo de hoje.

Reconhecendo esta situação, a ONU adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, constituída por dezassete ODS, que representam as prioridades globais para a Agenda 2030, desdobrados em 169 metas. A agenda foi aprovada em setembro de 2015 por 193 membros.

Apresentam-se a seguir os objetivos definidos pela ONU:

| ODS | Descrição ODS |
|---|---|
| ODS 1 | Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares |
| ODS 2 | Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável |
| ODS 3 | Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades |
| ODS 4 | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos |
| ODS 5 | Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas |

| | |
|---|---|
| ODS 6 | Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos |
| ODS 7 | Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos |
| ODS 8 | Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos |
| ODS 9 | Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação |
| ODS 10 | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países |
| ODS 11 | Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis |
| ODS 12 | Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis |
| ODS 13 | Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos |
| ODS 14 | Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável |
| ODS 15 | Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade |
| ODS 16 | Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis |
| ODS 17 | Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável |

## Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Instituições de Educação e Formação

Em concordância com Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, as Instituições de Educação e Formação (IEF) consideram fundamentais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), num cenário de erradicação da pobreza, da proteção do ambiente e da promoção da prosperidade e do bem-estar de todos até 2030.

As Instituições de Educação e Formação reconhecem, no âmbito das suas missões, o seu compromisso e responsabilidades. Desta forma pretendem contribuir ativamente para os ODS, respondendo ao convite das Nações Unidas, através (i) da reflexão e implementação de ações em torno dos ODS, (ii) do mapeamento dos ODS nas atividades das Instituições, (iii) do apoio à realização de diagnóstico, definição de ações de melhoria, monitorização do desempenho, (iv) da medição do progresso dos ODS nas Instituições, (v) e, por último, apoio à gestão de topo/decisores na definição de estratégias e prioridades de ações de desenvolvimento sustentável.

Todas as ações devem estar assentes em sistemas de gestão de qualidade, como vamos ver a seguir.

## A Qualidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Instituições de Educação e Formação

A Qualidade só se pode considerar alcançada em pleno quando responde às necessidades, expectativas e satisfação de todas as pessoas envolvidas que, no caso das Instituições de Educação e Formação, são os estudantes, os colaboradores (docentes, formadores, investigadores, funcionários), os acionistas (o Estado, no caso das IEF públicas), os empregadores e a sociedade em geral. A Gestão da Qualidade Total, que consiste numa abordagem da gestão da qualidade a todos os processos das instituições, exige o envolvimento e a participação de todos os que integram a Instituição na promoção da melhoria contínua.

A Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030 – constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – é

Um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) consolidado – a sua política, objetivos, metas e ferramentas – pode constituir uma base sólida para a abordagem das IEF aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esta relação entre o SGQ e a abordagem aos ODS pode resultar, com benefício mútuo, uma vez que partilham o objetivo comum de melhorar continuamente as necessidades, as expectativas, a satisfação e a vida de todas as pessoas.

Para além da partilha do objetivo comum de "melhorar continuamente", a integração da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável num SGQ permite (i) alargar o seu âmbito, passando a abranger de forma sistemática objetivos que visam melhorar as condições ambientais, económicas e sociais das populações, (ii) incentivando a prosperidade, erradicando a pobreza e protegendo o Planeta (iii) no caminho para a Qualidade Total, que beneficie a humanidade, buscando a excelência com respeito pelo indivíduo, integridade de pensamento, ação e compaixão por todos os seres vivos.

A premência e vantagens desta integração foram identificadas na "*Agenda Estratégica para a Qualidade 2030" do Fórum Qualidade (IPQ, 2019) quando reconheceu como prioridade a necessidade de "Fomentar ajuste dos sistemas da qualidade aos desafios societários relacionados com os princípios da sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) assumidos pelas Nações Unidas, garantindo que processos de normalização, medição e certificação se alinham com a correspondente Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030*".

Num cenário mundial de rápida e permanente evolução, é incontornável o impacto positivo que as normas internacionais para os sistemas de gestão da qualidade podem ter no apoio ao crescimento, à competitividade e à inovação. As normas e referenciais, enquanto princípios que definem parâmetros de qualidade e sugerem metodologias e ferramentas de trabalho, permitem a implementação eficaz e a monitorização das ações para a concretização da Agenda 2030, sempre no sentido da melhoria contínua.

## Partilhas das Instituições de Educação e Formação representadas no Grupo Temático 1 - Integração dos ODS nas Instituições de Educação e Formação

### Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em AÇÃO

A reflexão e partilha nas reuniões do grupo temático sobre a integração dos ODS nas IEF (GT1) permitiu constatar que o contributo para o cumprimento dos ODS nas Instituições seguem metodologias de desenvolvimento e fases de implementação distintas. O facto deve-se (i) à diversidade das áreas de missão presentes no GT1, (ii) das áreas científicas de cada Instituição, (iii) da metodologia aplicada no desenvolvimento da integração dos ODS, (iv) da tipologia e cultura da Instituição, e (v) dos agentes envolvidos.

Entendemos que este trabalho permitiu beneficiar da diversidade e partilha de experiências e, por esse motivo, as instituições do GT1 foram convidadas a preencher a ficha "ODS em Ação". Esta ficha pretendeu recolher de forma sumária a experiência de cada Instituição na integração dos ODS (até à data de preenchimento da ficha). Este preenchimento foi partilhado no GT1 e apresentado em sede de reunião por via remota.

Partilhamos estas fichas convictos de que cada experiência pode ser enriquecedora para a identificação de possíveis abordagens à integração dos ODS nas Instituições de Educação e Formação.

## FICHAS "ODS EM AÇÃO" NAS IEF

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)**

**Associação de Formação para a Indústria (ATEC)**

**Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz**

**Instituto Piaget (IPiaget)**

**Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre)**

**Instituto Politécnico de Setúbal (IPSetubal)**

**Instituto Universitário de Lisboa (Iscte)**

**Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)**

**Instituto Superior Técnico (IST)**

**Turismo de Portugal**

**Universidade de Aveiro (UA)**

**Universidade de Coimbra (UC)**

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)**

A3ES
Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

**ODS em ação nas IEF**
***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | trestivo@gcloud.fe.up.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Bem-vindo à A3ES \| A3ES |
| Descrição sumária | **Currently, the activity plan for the present year 2021 is matching the SDG according to SDG. 4. Quality education**<br>In general, A3ES promotes and establishes quality assurance systems in higher education programs in Portugal. The Agency has been recognised by ENQA (European Association for Quality Assurance in Higher Education) in 2019 and registered (2019) in EQAR (European Quality Assurance for Higher Education). Therefore, it can contribute with its assurance model for higher education institutions of developing countries In fact, it will carry on following the Specialized Commission of Agencies for Evaluation and Regulation of the CLP Higher Education.<br>Additionally, A3ES integrates the Sistema Iberoamericano de Asseguramento da Calidad da la Educatión Superior (SIACES), and cooperates with SIACES contributing with its experience and projects. Finally, its researcher activity pillar has been recognized at the international level, contributing for the global knowledge in the related activity area of A3ES.<br>**SDG. 5. Gender equality**<br>A3ES current Director Board looks at empowering women in all its activity sectors, since the Director Board structure up to its external commissions' composition, responsible for evaluating national higher education |

**SDG. 8. Decent work and economic growth**

A3ES being aware of the quality of Higher Education programs, follows employability patterns in the country, and contributes with quality for the engineering area, as well as for the health and basic Sciences, creating conditions to the technology innovation, encouraging entrepreneurship and job creation to increase productive employment and decent work, for the population.

**SGD. 9. Industry, innovation and infrastructure**

Investment in infrastructure and innovation are drivers of economic growth and development, and these dimensions deeply need good higher education systems. Therefore, A3ESW is contributing, indirectly, by assuring the quality of Higher education.

**SGD. 10.** At the Institution level quality evaluation a few items are included to monitoring institutions' adoption policies at social level and their job insertion in order to guaranty greater equality.

**In general terms, A3ES will be aware in order to include in its future evaluation criteria some focus related with the 17 SDG.**

A3ES was approved by ENQA (European Association for Quality Assurance in Higher Education) in 2019, and is currently registered in EQAR (European Quality Assurance for Higher Education).

Apresentação ODS em ação

atec academia de formação

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | ATEC – Associação de Formação para a Indústria |
| Tipologia de ensino | Ensino e Formação Profissional |
| Email de contacto | ana.medeiros@atec.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Em desenvolvimento de um micro site na página da ATEC intitulada de ATEC+Sustentável |
| Descrição sumária | O Plano Estratégico da ATEC para o período 2021-2034 define a Sustentabilidade como um dos fatores críticos para o sucesso da organização em todas as suas vertentes: campus, curricula e comunidade mais sustentáveis.<br>**A nível do campus**<br>Inclui os princípios de sustentabilidade, como a utilização de lâmpadas LED, gestão de resíduos (aumento de contentores para a recolha seletiva de resíduos), eliminação dos plásticos, utilização de tecnologias mais eficientes energeticamente, promoção da prevenção, envolvendo a comunidade, os parceiros e formandos e parceria com a empresa que fornece as refeições (alimentação mais saudável).<br>**A nível curricular**<br>Na modalidade da Aprendizagem (nível 4 de qualificação) – curso Técnico de Mecatrónica Automóvel, no que respeita à revisão dos conteúdos programáticos e consequente integração de algumas unidades de formação relacionadas com os veículos híbridos e elétricos, assim como a intervenção em sistemas de ar condicionado para deteção e controlo de fugas de gases com efeito de estufa.<br>Na modalidade de Especialização Tecnológica (nível 5 de qualificação), a criação do curso de Gestão e Controlo de Energia com a finalidade de obter sistemas de elevado desempenho energético.<br>**O Projeto Train2Sustain** – A ATEC representa Portugal no Projeto Europeu Intersectorial Train2Sustain- |

Erasmus+, juntamente com a Finlândia, Dinamarca e Áustria, que tem como propósito o desenvolvimento de capacidades e competências dos professores e formadores do Ensino e da Formação Profissional, de forma a orientar os seus colegas e alunos/formandos a ensinar a Sustentabilidade, através do desenvolvimento de abordagens inovadoras.

**A nível da comunidade**

A integração da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na formação contínua de formadores com o objetivo de sensibilizar para a Sustentabilidade, dando a conhecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e como o ensino profissional poderá desempenhar um papel fundamental nesta causa e contribuir para uma vida sustentável para todos.

A Mostra de Projetos, realizada em 2020 com as turmas da modalidade da Aprendizagem, centrada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e cujo objetivo principal foi, por um lado, envolver os formandos na descoberta dos ODS, por outro, despertar competências fundamentais ao nível do Empreendedorismo, Trabalho em Equipa, Inovação e Criatividade.

Assinalar o Dia da Discriminação Zero com a realização de uma Palestra online subordinada a este tema com duas convidadas conhecidas que deram o seu testemunho e a sua opinião sobre tópicos como a discriminação no acesso ao emprego, assédio nos locais de trabalho, entre outros. O Dia da Discriminação Zero, e esta iniciativa em particular, surge como uma tentativa de ver dissipados preconceitos tão enraizados na nossa sociedade, para que todas as pessoas compreendam que têm a oportunidade de se informarem, promover a inclusão social, a compaixão e a paz por uma sociedade mais justa.

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | arcarvalho@egasmoniz.edu.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Egas Moniz- Cooperativa de Ensino Superior |
| Descrição sumária | O **Plano Estratégico 20/30 da Egas Moniz (EM)** está articulado com os requisitos mundiais, nomeadamente os **17 ODS** que exigem nada menos que uma transformação dos sistemas financeiro, económico e político que regem as nossas sociedades. Neste contexto, a EM tem como papéis importantes: **formar, estimular e sensibilizar** - sem esquecer que educar para os ODS implica aproximar formação, ciência e cidadania.<br>Neste momento estamos numa fase inicial da integração dos ODS; no entanto a sua adoção integral permitirá atingir um ensino com perfil internacional de elevado rigor e qualidade em todos os ciclos de estudos, centrado nos seus estudantes, com a finalidade de dotá-los de competências e conhecimentos que lhes permitam integrar o mercado profissional em qualquer parte do mundo. O nosso centro de investigação (Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz) dá prioridade aos projetos que contribuam para os ODS, através da investigação nas seguintes áreas temáticas: Investigação clínica, Saúde Ambiental, Microbiologia de Saúde Pública, Psicologia e Ciência Forense.<br>A inclusão desta cultura de pensamento centrado nos ODS conduzirá a nossa investigação para um nível elevado de colaboração dentro da EM, com parcerias nacionais e internacionais, visando a criação de resultados inovadores, com impacto académico reconhecido e potencialmente geradores de valor, traduzindo-se na resolução de problemas da sociedade. O nosso centro de investigação (Centro de |

Investigação Interdisciplinar Egas Moniz) dá prioridade aos projetos que contribuam para os ODS, através da investigação nas seguintes áreas temáticas: Investigação clínica, Saúde Ambiental, Microbiologia de Saúde Pública, Psicologia e Ciência Forense.

No nosso Plano de Atividades constam iniciativas e missões na área da Saúde e Bem Estar (ODS 3), da Igualdade de Género e de Oportunidades (ODS 5), das Energias Renováveis e Acessíveis (ODS 7), da Indústria, Inovação Infraestruturas (ODS 9), da Redução das Desigualdades (ODS 10), da promoção de Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11) e das Mudanças Climáticas (ODS 13), entre outras.

Desde o ano letivo **20/21** que os ODS estão integrados nos Programas das Unidades Curriculares. Foi também criada, nesse mesmo ano letivo, a **Comissão de Responsabilidade Social e Ambiental**, que junta professores de cada ciclo de estudos, não-docentes e alunos, com o compromisso de dinamizar ações de Responsabilidade Social e Ambiental na EM. Fazemos parte do programa Eco Escolas e integramos ainda a Rede Campus Sustentável de forma a contribuir também para a melhoria contínua no que à gestão ambiental diz respeito.

INSTITUTO PIAGET

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Piaget |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | helder.pinto@piaget.pt; luis.moreira@piaget.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Instituto Piaget: Ensino Superior<br>Piaget no Mundo |
| Descrição sumária | A introdução dos ODS no Instituto Piaget encontra-se ainda numa fase embrionária e está integrado no Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-IP), sendo da responsabilidade do Departamento para a Garantia da Qualidade (DGQ).<br>A primeira ação de recolha de informação foi operacionalizada através das grelhas de avaliação de desempenho do pessoal docente, onde é obrigatório indicar, em cada item, os ODS envolvidos. Assim, para cada artigo/projeto/atividade de extensão à comunidade indicado pelo docente, devem ser indicados quais os ODS considerados/trabalhados nesses mesmos itens.<br>Por outro lado, existe ainda o propósito de estender, sempre que possível, a introdução dos ODS à componente académica das diferentes UC. Por exemplo, no Curso de Educação Básica, os trabalhos académicos dos futuros educadores, principalmente em UC ligadas às Ciências da Vida, estão muitas vezes conectados à educação ambiental, à sustentabilidade e à educação para a saúde. Por exemplo, ainda este ano letivo, os estudantes produziram dispositivos pedagógicos para a consciencialização de algumas das problemáticas ligadas aos ODS.<br>Note-se ainda que o Instituto Piaget tem IES em todos os países de língua oficial portuguesa contribuindo assim, na sua missão institucional, para o ODS 4 (Educação de Qualidade) em contextos socioeconómicos mais frágeis. |

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Portalegre |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | isabelmourato@ipportalegre.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Home Instituto Politécnico de Portalegre |
| Descrição sumária | Desde a sua fundação que a preocupação social tem sido uma aposta do Politécnico. O apoio à comunidade escolar, o apoio aos diplomados na inserção na vida ativa, a inclusão social, a preocupação com a saúde e segurança da comunidade académica e a interação com o meio envolvente são algumas das preocupações dominantes.<br>De forma coerente com as suas preocupações e princípios, o Politécnico de Portalegre desenvolveu um sistema de gestão certificado pela Norma da Qualidade (2008), Responsabilidade Social (2011), estando atualmente a preparar a certificação na Norma da Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal. No âmbito destas certificações tem desenvolvido diversas ações e programas que contribuem de forma evidente para diversos ODS, designadamente, no combate à fome, pobreza, redução de desigualdades (IPP Amigo); saúde e bem-estar (IPP saúde); trabalho digno e crescimento económico e ensino de qualidade (programa formação na área da conciliação/direitos dos trabalhadores, incentivos à formação de trabalhadores, regras de gestão do tempo, mobilidade inter-áreas), garantir o acesso a educação inclusiva e reforçar parcerias para o desenvolvimento sustentável (protocolos que visam a isenção/redução de custos na alimentação e alojamento para estudantes de países em desenvolvimento), entre outros.<br>Na componente da Investigação, o Politécnico criou o centro de investigação – Valoriza, que está organizado |

em 3 áreas temáticas: i) Energia e valorização de resíduos, ii) Produção sustentável e ambiente, iii) Valorização de territórios transfronteiriços de baixa densidade. A título de exemplo, destacamos alguns projetos desenvolvidos, decorrentes da atividade normal do Centro, na área da sustentabilidade, designadamente nos projetos H2SE: Hidrogénio e Sustentabilidade Energética, Guardiões e AgroWaterSaving - Tecnologia integrada de poupança de água e sensibilização ambiental, nas áreas das energias renováveis, alterações climáticas e água potável, respetivamente.

No Plano Estratégico do Politécnico para o quadriénio 2018/2021, o Politécnico identifica as questões da Sustentabilidade como um dos seus objetivos: Objetivo estratégico 4 – Ter um Politécnico inclusivo e sustentável, seguindo uma estratégia que promove a participação ativa na comunidade envolvente, pela prestação de serviços e participação em projetos, bem como nas preocupações com a igualdade de oportunidades para todos os seus colaboradores, com particular atenção para a gestão de carreiras.

Para além das ações descritas anteriormente, decorrentes da sua atividade regular, o Politécnico integra diversas redes que fundamentam a sua ação nas questões da sustentabilidade, como sejam o GRACE, ORSIES e Rede Campus Sustentável.

Apresentação ODS em ação

IPS Instituto Politécnico de Setúbal

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Setúbal |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | vicepresidente.cm@ips.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Sobre o IPS > Responsabilidade Social > Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)<br>+Negócios-Desperdício<br>Programa Eco Escolas |
| Descrição sumária | O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) reflete o compromisso com a sustentabilidade no seu Plano Estratégico. A Política de Sustentabilidade do IPS está intrinsecamente ligada aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e engloba:<br>• Envolvimento, de forma inclusiva e dinâmica, da sua comunidade académica nas ações conducentes à melhoria do desempenho ambiental e social, bem como dos parceiros que partilhem estes valores e práticas. Assim, têm sido realizadas iniciativas, com a comunidade e parceiros do IPS, que visam contribuir para a melhoria das condições ambientais e sociais tais como "Praia para Todos" (projeto que proporciona maior facilidade de acesso e usufruto da praia a pessoas com mobilidade reduzida), recolha de alimentos para Banco Alimentar contra a Fome e CASA-Casa de Apoio ao Sem Abrigo, entre outras.<br>• Educação e sensibilização da comunidade para os desafios da sustentabilidade, através do fomento e reforço de comportamentos e adoção de medidas adequadas, dentro e fora dos campi, influenciando também a sociedade envolvente. Para o efeito, as cinco escolas do IPS integram o programa Eco-Escolas. Foi também dinamizado um ciclo de webinars subordinada a cada um dos 17 ODS e as sessões foram abertas a toda a comunidade. A Sustentabilidade é abordada em mais de cem UC no IPS sendo integrada nos conteúdos |

programáticos, ou informalmente.

• Criação e difusão de conhecimentos, valorizando os domínios científicos e técnicos que integram o IPS. Assim, têm sido desenvolvidos projetos de investigação que promovem e contribuem para a concretização das metas dos ODS. Foi também promovido o Projeto "+negócios – desperdício" que integrou 11 Unidades Curriculares (UC) que teve como objetivo a sensibilização da comunidade académica e empresarial para a procura ativa de novas soluções que possam ser autonomizadas para um negócio ou transferidas tecnologicamente para uma empresa.

• Melhoria no impacto ambiental e na qualidade de vida nos campi, mediante a gestão mais eficiente de recursos e a redução de resíduos e emissões, através de iniciativas como a instalação de equipamentos que permitam a redução do desperdício de recursos como a água ou a separação apropriada de resíduos. Foram também implementados projetos como o IPS Eco e o Concurso de Ideias "IPS Sustentável" de forma a estimular o envolvimento criativo e social, contribuindo com ideias e ações para um IPS mais sustentável.

• Associação a redes que promovam a partilha de experiências e desenvolvimento coletivo. O IPS integra a Rede Campus Sustentável, a Aliança ODS Portugal, entre outras.

• Monitorização, de forma contínua, do desempenho sustentável nas dimensões ambiental, social/cultural e económica. A divulgação pública da informação decorrente desta prática constitui-se como uma ferramenta de comunicação da política/compromisso de sustentabilidade do IPS.

Importa salientar que foi criada uma Comissão de Sustentabilidade que envolve docentes, estudantes e a Administradora dos Serviços de Ação Social.

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa |
| Tipologia de ensino | Instituição de Ensino Superior |
| Email de contacto | sustentabilidade@iscte.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Clique aqui |
| Descrição sumária | O Iscte promove a sustentabilidade em alinhamento com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas. A política de sustentabilidade do Iscte reconhece a importância de incorporar estes objetivos em todas as atividades do Iscte. Assim, desde 2016 que o grupo de sustentabilidade no Iscte procurou melhorar a forma de avaliar e comunicar as suas atividades de investigação, ensino e interação com a sociedade à luz dos ODS.<br>Em outubro de 2018 foram implementados, nos sistemas de informação do Iscte, campos para recolha de informação sobre os ODS. O Iscte foi a primeira instituição portuguesa a recolher esta informação de forma sistemática. Em particular: i) o Ciência-IUL, website que recolhe os dados da investigação produzida no Iscte, passou a permitir a escolha de até 3 ODS para classificar cada item colocado, seja publicação, comunicação ou projeto de investigação; ii) no Fénix Iscte, que é a página da informação curricular da instituição, por seu lado, os coordenadores de unidades curriculares passaram a poder selecionar também até 3 ODS para cada uma. Neste sistema foram depois acrescentadas as teses de mestrado, em 2019; (iii) também, em 2020 foi implementado na plataforma de gestão de eventos a categorização dos ODS aquando da marcação dos espaços para realização de eventos, conferências e exposições.<br>A informação sobre os ODS está disponível publicamente e é pesquisável, ou seja, pode ver-se para cada ODS quais são os autores, projetos, unidades curriculares e teses de mestrado que lhe estão associados. |

O mapeamento dos ODS nas atividades do Iscte tem aumentado ao longo do tempo. Os objetivos previstos para 2021 eram de 70 % dos artigos científicos classificados, e em 2020 apenas 38 % se encontravam associados a ODS (embora tal represente já um incremento face ao ano inicial, pois em 2018 havia 25 % de artigos classificados).

Já no caso dos projetos de investigação, a quase totalidade (acima de 90 %) apresenta classificação ODS, o que pode ser reflexo das exigências nesta matéria em termos dos concursos para financiamento científico (quer da Fundação para a Ciência e a Tecnologia quer de instituições europeias).

No que diz respeito às componentes de ensino, a evolução tem sido muito positiva, com um aumento das 586 UC classificadas em 2019 para 857 UC em 2020. As teses de mestrado classificadas, por seu lado, evoluíram de 518 para 734. Em ambos os indicadores, o objetivo era um crescimento de 5 % ao ano, largamente ultrapassado.

Para assegurar que a comunidade académica tem informação suficiente para proceder à classificação das suas atividades com os ODS, foi oferecida formação a docentes e investigadores em 2019. Não obstante, a evolução das publicações classificadas tem sido inferior ao esperado, e como tal os lembretes anuais para preenchimento da informação no Ciência-IUL, enviados a docentes e investigadores, passaram a incluir uma referência à desejabilidade de classificação dos ODS.

A informação estava inicialmente organizada por ODS para o Iscte como um todo, e permitiu ilustrar que a maior parte do trabalho desenvolvido na instituição se prende com os ODS 4, 8, 9, 10 e 17. Posteriormente, considerou-se importante ter também os dados por Escola e Centro de Investigação, para conhecer melhor os contributos de cada um. Essa melhoria foi implementada em 2021.

O desenvolvimento sustentável é um desígnio mundial e as Nações Unidas designaram a década até 2030 como a Década de Ação para o progresso nos ODS. As Instituições de Ensino Superior (IES) devem dar o seu contributo, que é essencial para formar agentes com capacidade de transformar a sociedade neste caminho.

Algumas IES noutros países já haviam procurado mapear as suas atividades de acordo com os ODS, mas quase todas o faziam com base numa metodologia de análise bibliométrica, utilizando conjuntos de palavras-chave. Ao optar pela auto-classificação nos sistemas de informação já existentes, uma prática inovadora, o Iscte atingiu dois objetivos principais: i) permitir que toda a comunidade académica afirme o seu envolvimento com os ODS, apropriando-se dos objetivos como seus; ii) facilitar a recolha automática de dados ao longo do tempo sem que sejam necessários recursos adicionais.

O Iscte é hoje reconhecido no panorama nacional e internacional pelo trabalho desenvolvido.

Apresentação ODS em ação

LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | qualidade@iseg.ulisboa.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Sustentabilidade \| ISEG |
| Descrição sumária | O Plano Estratégico do ISEG em vigor à presente data, definido para o período 2018-2022, integra como um dos objetivos estratégicos o tema "Sustentabilidade"- STRATEGIC GOAL #2: A SCHOOL THAT ADDRESSES THE 17 SDGs. No âmbito deste "goal" foram definidos os seguintes objetivos:<br>OBJECTIVE 1: Collect individual data on how ISEG's population addresses the SDGs.<br>OBJECTIVE 2: Aggregate the individual data and produce, for the school as a whole, the "ISEG platform for sustainability".<br>OBJECTIVE 3: Host a sizeable annual event on sustainable development in which the role of ISEG is recognized.<br>OBJECTIVE 4: Design and Implement a sustainability plan for the School.<br>A escola iniciou o processo em 2019, criando uma equipa para liderar a iniciativa SDG@ISEG- ISEG SDG Champions. Esta equipa é presentemente composta por 7 professores e 1 responsável pelo projeto dos ODS. De fato, em 2020, foi contratado um consultor experiente - Assessor da Presidência para a Sustentabilidade- para coordenar estas tarefas.<br>O objetivo desta iniciativa é integrar os ODS no ISEG em quatro áreas fundamentais: ensino, campus, educação e atividades com a comunidade. A equipa elaborou o seu respetivo plano de ação e de recolha de informação, apresentando já em 2021 o resultado deste processo a toda a comunidade escolar. |

Igualmente em 2021, a ISEG SDG Champions foi também responsável pela elaboração da Estratégia de Sustentabilidade 2030 do ISEG, definida e alicerçada em planos de ação bianuais, alinhada aos ODS. A iniciativa conta com mais de 110 Champions ODS e muitos voluntários, que juntos desenvolveram 16 Planos de Ação durante a workshop realizada em dezembro de 2019. Estes Planos de Ação foram o primeiro passo dado para desenvolver a sustentabilidade no ISEG. Neste âmbito a escola fez progressos significativos em vários aspetos.

Algumas das atividades do ISEG que promovem os ODS:

1. Adesão ao PRME- Principles for Responsible Management Education em 2015, produzindo regularmente relatórios.

2. A maior contribuição das Universidades para os ODS dá-se através da pesquisa científica e da formação. Para determinar e quantificar a contribuição do ISEG nos últimos 10 anos, foi realizado um mapeamento, no âmbito de uma tese de Mestrado durante o ano de 2020, cujo resultado foi apresentado à comunidade ISEG.

3. Em termos de instalações e funcionamento da Escola: coleta de lixo e tratamento de resíduos; foram instalados os primeiros pontos de água potável da rede; substituição das lâmpadas existentes por lâmpadas LED em todo o campus; substituição dos sistemas de aquecimento e ar condicionado por sistemas mais avançados e amigos do ambiente; avaliação do nível de **eficiência energética dos seus edifícios**. No entanto, uma avaliação completa e um plano devem ser produzidos em 2021, para implementação em 2022, juntamente com a preparação de candidatura à ISO 14001.

4. Oferta de diversos Cursos:
- Mestrado em Gestão (MiM) com foco em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- Pós-Graduação "Gestão de Sustentabilidade" em parceria com a EDP.
- Curso Executivo sobre “Finanças Sustentáveis: Finanças Verdes e Climáticas”.
- Curso online sobre "Serviços dos Ecossistemas, Empresas e Finanças", financiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e Ação Climática.

5. Módulos do Programa "Critical Thinking": "Seminários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" e "Pensamento Sistémico: Jogo- Desafio Global de uma Economia Sustentável", dirigido a alunos do 1.º Ciclo.

6. Projetos: A plataforma eGROUNDWATER para gestão participativa e sustentável de águas subterrâneas.

7. Diversas conferências realizadas no âmbito da sustentabilidade, abertas à comunidade ISEG.

TÉCNICO LISBOA

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | IST – Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | alexandra.pontes@tecnico.ulisboa.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Campus Sustentável<br>Proposta para a criação e institucionalizada da Iniciativa Sustentabilidade Técnico<br>Projeto Técnico Sustentável (Ambiente Sociedade Economia)<br>Contributo para a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<br>Ações da Comunidade Técnico que contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<br>*Criado a 30 setembro de 2019, última revisão: 21 de julho de 2021.* |
| Descrição sumária | O Plano Estratégico (PE) do Instituto Superior Técnico, em vigor à data da elaboração desta ficha (fev.2021), foi definido para o período 2015-2020 estando, nesta altura, a ser delineado o PE para os próximos anos. Não estando definido na versão 2015-2020 a integração do tema "Sustentabilidade", e muito embora existam diversas estruturas e atividades que trabalham este tema no IST, nesta ficha dão-se exemplos de ações que têm vindo a ser desenvolvidas na escola, em particular na Área de Estudos, Planeamento e Qualidade (AEPQ), não podendo ser considerada como integradora de todas as estruturas e iniciativas que abordam o tema no IST, nem vinculativa dos órgãos de gestão da Escola. Assim, para além dos projetos Campus Sustentável e Técnico Sustentável, a Área de Estudos, Planeamento e Qualidade (AEPQ) tem vindo a desenvolver uma reflexão sobre a atual posição da escola e de um possível caminho futuro que facilite a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na sua estratégia.<br>Tomaram forma diversos trabalhos no âmbito desta temática dos quais se destacam: |

| | |
|---|---|
| Descrição sumária | • "Contributo para a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)", elaborado com o objetivo de consciencializar toda a comunidade académica para os ODS, integrar o tema da sustentabilidade (ODS) nas Boas Práticas desenvolvidas na Escola e apresentar propostas de introdução de medidas que possam contribuir, a nível estratégico, para o cumprimento dos ODS. Este relatório inclui um levantamento de Boas Práticas de sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior em todo o mundo e um exercício da sua replicabilidade no Técnico com identificação de potenciais envolvidos (Quem), do melhor timing para a implementação (Quando), proposta de breve metodologia de implementação (Como), tendo em conta a identificação de recursos necessários, tempo de implementação, benefícios esperados e palavras chave.<br>• Categorização das Boas Práticas identificadas pelo Observatório de Boas Práticas do IST (ObservIST) de acordo com o(s) ODS para que contribuem.<br>• Mapeamento (conhecer e identificar) do que está a ser feito: exercício interno para identificação e compilação das ações realizadas no Técnico que contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (disponível na página web da AEPQ em Sustentabilidade \| Área de Estudos, Planeamento e Qualidade • AEPQ).<br>Em fevereiro de 2021 o Conselho de Gestão do IST deu parecer favorável à proposta de criação da "Iniciativa de Sustentabilidade no Técnico", que deverá enquadrar todas as atividades desenvolvidas na escola.<br>Esta descrição corresponde às atividades desenvolvidas no Instituto Superior Técnico até março do ano 2021 das quais a AEPQ tem conhecimento. |

Apresentação ODS em ação

TURISMO DE PORTUGAL escolas

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Turismo de Portugal e Escolas de Hotelaria e Turismo |
| Tipologia de ensino | Ensino Setorial (cursos secundários e pós-secundários) |
| Email de contacto | ana.c.fernandes@turismodeportugal.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Turismo de Portugal: Turismo de Portugal<br>Turismo de Portugal – Escolas: Escolas do Turismo de Portugal<br>Filme Plano de Turismo + Sustentável 20-23: Plano Turismo +Sustentável 20-23 |
| Descrição sumária | **O Turismo de Portugal, I.P.** tem incrementado os princípios da sustentabilidade nas atividades inerentes à sua área de atuação por via de inúmeros projetos onde esta estratégia de investimento na sustentabilidade se vai ramificando.<br>A iniciativa mais recente e saliente é o **Plano Turismo + Sustentável 2020-2023**. Este plano é um referencial estratégico, participativo e dinâmico, alargado e criativo, através do qual o Turismo de Portugal assume a responsabilidade de mobilizar os agentes e a sociedade para a promoção da sustentabilidade no Turismo em Portugal. Este plano, abrangendo quatro eixos, procura (1) estruturar uma oferta cada vez mais sustentável, (2) qualificar os agentes do setor, (3) promover Portugal como um destino sustentável e (4) monitorizar o desempenho do setor para a sustentabilidade.<br>Paralelamente, existe uma equipa interna de sustentabilidade composta por vários elementos de diferentes Unidades Orgânicas do Turismo de Portugal que se dedica à discussão e ao aprofundamento das questões da sustentabilidade. Esta equipa procura propor e implementar ações no domínio da Agenda de Sustentabilidade, planear, dinamizar e monitorizar diversos projetos no âmbito do Plano anual de Sustentabilidade do Turismo de Portugal, trabalhando com equipas multidisciplinares internas e externas; sistematizar e acompanhar |

Descrição sumária

o Painel de Indicadores de Sustentabilidade previstos na Agenda de Sustentabilidade e dinamizar, operacionalizar e acompanhar as iniciativas no âmbito da responsabilidade social interna.

Na senda desta procura de soluções para a sustentabilidade encontra-se, também, a rede de 12 Escolas de Hotelaria e Turismo.

O investimento no setor do turismo e na sua sustentabilidade tem-se refletido na adoção de uma política de formação dos recursos humanos do turismo, mas também na investigação técnico-pedagógica que tem procurado inovar em contexto de formação, nomeadamente através da implementação de programas curriculares que privilegiam matérias relacionadas com os ODS, a Economia Circular, a sustentabilidade no turismo ou o turismo acessível. Isto reflete a clara preocupação do Turismo de Portugal com a criação de um ambiente de responsabilidade social e ambiental que terá impacto não só a nível escolar: será impactante para as empresas do setor onde os alunos trabalharão no futuro – um pouco sob o lema "Global Goals-Local Business" que a Agenda 2030 preconiza.

Aliás, e uma vez abordada a Agenda 2030, tendo em conta a importância dos objetivos de desenvolvimento sustentável no quotidiano da atividade escolar, o programa **"Educar para a responsabilidade em turismo"** é uma das peças fundamentais para a aplicação dos ODS nas escolas. Este programa foi estruturado e desenhado para dar resposta a questões com as quais a escola se debate reunindo, em si, um manancial de projetos, iniciativas e ações de responsabilidade social e ambiental que conferem um valor acrescentado à formação que é ministrada, afirmando a presença das escolas como espaço de dinamização, proximidade e acolhimento da comunidade. Todas as ações que se englobam neste programa estão, então, alinhadas com os ODS e apresentam propostas tais como: combate ao desperdício alimentar, redução da produção de plásticos e de lixo, redução de consumos, campanhas de sensibilização e/ou angariação/doação de bens e/ou fundos, alertas de prevenção para hábitos de consumo excessivos, dinamização de workshops de alimentação saudável, participação em programas de responsabilidade social e ambiental de caráter nacional, visitas a espaços sociais, comemoração de dias alusivos ao ambiente de forma a promover uma consciencialização ambiental e encontros para partilha de boas práticas da rede das 12 escolas. A preservação do ambiente de modo a não comprometer as gerações vindouras, o combate a situações de carência e desigualdades sociais, o compromisso com o comportamento ético no apoio à melhoria das condições de vida dos beneficiários das ações, a preocupação com a consciencialização, o esclarecimento e a sensibilização da comunidade escolar para temáticas e problemáticas que estão na ordem do dia são alguns dos exemplos dos benefícios deste programa.

Descrição sumária

Por fim, importa referir que todo o mapeamento do trabalho desenvolvido pelas escolas é compilado num relatório de sustentabilidade anual onde se apresentam e descrevem todas as ações e projetos levados a cabo pelas 12 escolas.

universidade de aveiro

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Aveiro |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | sofiasb@ua.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Grupo de Sustentabilidade - *campus* mais sustentavel |
| Descrição sumária | O Plano Estratégico da Universidade de Aveiro (UA) para o quadriénio 2018-2022 contempla a Sustentabilidade desde logo nos seus valores e princípios, afirmando a procura pela sustentabilidade dos pontos de vista ambiental, económico e social. Neste âmbito, são definidos os seguintes objetivos:<br>• Tornar a sustentabilidade um desígnio de todos;<br>• Investir na manutenção e reabilitação do património;<br>• Maximizar o aproveitamento das oportunidades de financiamento (nacional e internacional);<br>• Promover e avaliar a eficiência, eficácia e economia da aplicação dos recursos.<br>Este documento define ainda como objetivo estratégico ligar a investigação e o ensino aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).<br>No âmbito da sua política de ambiente e segurança, a Universidade de Aveiro constituiu o Grupo de Missão para o Desenvolvimento Sustentável, que tem como objetivos criar e desenvolver um conjunto de processos articulados num Sistema de Gestão Ambiental (SGA) passível de certificação, tendo como base as linhas de orientação da NP EN ISO 14001:2015.<br>O SGA da UA integra todas as suas atividades, especificamente as de ensino, investigação, cooperação com a sociedade, serviços de suporte e unidades de interface. Aplica-se a todos os campi da UA, ambicionando: |

Descrição sumária

(i) A proteção do ambiente através da prevenção/mitigação de impactes ambientais adversos;
(ii) A mitigação de efeitos adversos das condições ambientais sobre a UA;
(iii) O apoio ao cumprimento das obrigações de conformidade;
(iv) A melhoria do desempenho ambiental;
(v) O acompanhamento e melhoria dos procedimentos na UA numa perspetiva de análise de ciclo de vida;
(vi) Benefícios financeiros e operacionais, resultantes da implementação de alternativas ambientalmente sólidas, que fortaleçam a posição da UA perante a sociedade;
(vii) A comunicação da informação ambiental às partes interessadas.

O Grupo de Missão para o Desenvolvimento Sustentável é coordenado pelas Profas. Doutoras Ana Velosa, Pró-Reitora, e Ana Isabel Miranda, Diretora do Departamento de Ambiente e Ordenamento, integrando elementos de outras unidades orgânicas e ainda de serviços da UA, e tem as seguintes funções:

Elaborar propostas de políticas, objetivos e planos de ação para futura aprovação pelo Reitor;

- Gerir toda a documentação referente ao SGA;
- Implementar o plano de comunicação do SGA;
- Estabelecer indicadores de desempenho ambiental e respetivos planos de monitorização;
- Estabelecer metodologias do SGA;
- Analisar os desempenhos ambientais associados ao SGA e reportar ao Reitor;
- Assegurar o cumprimento dos requisitos do SGA;
- Gerir plano de auditorias ambientais;
- Efetuar, periodicamente, a revisão do SGA, visando a continuação da sua eficácia e adequabilidade à Universidade. O Grupo para a sustentabilidade inclui um Grupo Consultivo com representantes das diversas unidades orgânicas e unidades de investigação da Universidade, com as seguintes funções e responsabilidades:
  - Refletir e propor ações de melhoria de sustentabilidade na UA;
  - Colaborar na definição estratégica da sustentabilidade da UA.

**ODS em ação nas IEF**

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Coimbra |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | ods@uc.pt |
| Sítio da Internet de interesse | UC Sustentabilidade<br>UC Plano Estratégico |
| Descrição sumária | O tema do desenvolvimento sustentável não é novo na Universidade de Coimbra (UC); pelo contrário, podemos afirmar que a UC respira sustentabilidade: para uma universidade com mais de 730 anos, é algo que lhe é intrínseco! E ainda que a palavra "sustentabilidade" não esteja explicitamente incluída na sua missão, estatutariamente definida, o conceito está claramente subjacente.<br>A aplicação do conceito de sustentabilidade na estratégia inicia-se em 2011, mas de forma dispersa e com uma componente fortemente económica; posteriormente (2015), alarga-se o âmbito, assume-se uma perspetiva integrada e um papel mais relevante. Finalmente, passa a ser central na estratégia, assumida na visão plasmada no Plano Estratégico 2019-2023 (PE) – Ser internacionalmente reconhecida como uma universidade de investigação, em que a produção de conhecimento de elevada qualidade influencie o processo educativo e aumente a partilha de conhecimento com a sociedade, dando resposta aos problemas que são de todos/as e de cada um/a e contribuindo sem reservas para o desenvolvimento sustentável.<br>A afirmação da UC em patamares de excelência pressupõe uma perspetiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos e de responsabilidade social na sua atuação, permitindo-lhe responder às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, reforçando a consciência e a ação cívica, o que constitui um firme compromisso para com os ODS da Agenda 2030. Este compromisso, claramente espelhado na(s) visão(ões) e |

linhas orientadoras do PE, é uma premissa diária que conta com o contributo empenhado da comunidade académica. Assim, a sustentabilidade e a responsabilidade social não são vistas como áreas isoladas, mas representam antes atitudes, comportamentos e ações transversais, sempre presentes em todos os pilares e eixos.

Os ODS ocupam um papel ativo e relevante logo no PE.UC 2019-2023, o primeiro elaborado após a aprovação da Agenda 2030,sendo assumidos como o foco do pilar estratégico "Desafios Societais": Criar condições para agir, reagir e interagir com a sociedade nas suas mais variadas vertentes através da partilha de conhecimento e da ciência aberta, contribuindo para o desenvolvimento sustentável na linha do preconizado pela Agenda 2030 das Nações Unidas.

Com este papel central do desenvolvimento sustentável na UC, tem-se desenvolvido um intenso trabalho, evoluindo-se para um modelo em que a informação se encontra sistematizada, mapeada, estruturada e, principalmente, planeada de forma integrada, conforme espelhado na nova página www.uc.pt/sustentabilidade e em todos os conteúdos e documentos aí divulgados. De salientar o relatório "Universidade de Coimbra: Construir um mundo diferente, fazendo a diferença!", que detalha o contributo da UC para os ODS, ou a campanha "Salvar o Futuro".

Na UC acreditamos que a sustentabilidade é a resposta para o desafio das nossas vidas: o de deixarmos um Mundo mais justo e seguro, a nível ambiental, económico e social, para as gerações futuras. Pelo planeta, pela juventude, pela humanidade!

**Veja a websérie Sustentabilidade na UC:**

PELO PLANETA, PELA JUVENTUDE, PELA HUMANIDADE
A UC pretende potenciar toda a sua capacidade inovadora para se tornar, nacional e internacionalmente, uma referência no âmbito das políticas para a sustentabilidade.

O QUE É A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL?
Saiba mais sobre a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável.

O QUE É A SUSTENTABILIDADE SOCIAL?
Saiba mais sobre a dimensão social do desenvolvimento sustentável.

O QUE É A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA?
Saiba mais sobre a dimensão económica do desenvolvimento sustentável.

utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

## ODS em ação nas IEF

***Descrição sumária do caminho que estamos a percorrer na integração dos ODS na nossa Instituição***

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro |
| Tipologia de ensino | Ensino Superior |
| Email de contacto | scristiana@utad.pt |
| Sítio da Internet de interesse | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030 |
| Descrição sumária | A história recente da UTAD evoluiu em torno do conceito de criação de um ecossistema dinâmico com ênfase na sustentabilidade, sendo a Visão a construção de uma Eco-Universidade, ou seja, uma universidade como um ecossistema de unidades integradas operando num campus ecológico com uma gestão ambiental exemplar, que é hoje um dos maiores jardins botânicos da Europa.<br>O Plano Estratégico para 2017-2021 afirma o compromisso da UTAD com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o intuito de contribuir para os 17 ODS através de uma abordagem holística da Agenda 2030. Esta aliança entre o ODS e os objetivos estratégicos da instituição permitiu-nos olhar para dentro e refletir sobre como podem as universidades em geral, e a UTAD em particular, contribuir para a Agenda 2030.<br>Após 2017, todos os planos anuais da UTAD incluem ações específicas para os objetivos dos ODS e referências cruzadas de todas as atividades inseridas no plano com os ODS, assegurando que não estamos a tomar ações que seriam negativas para qualquer deles nas ações anuais a implementar.<br>A UTAD também operou uma mudança de paradigma na gestão do seu campus, no consumo eficiente de água, na produção e consumo eficiente de energia, na promoção da mobilidade sustentável e na produção e recuperação de resíduos, cujo impacto sobre o ambiente é positivo. O conjunto de ações implementadas transforma o campus num verdadeiro Ecocampus, cujo reconhecimento e certificação internacional foram |

| | |
|---|---|
| Descrição sumária | obtidos, em 2020, nos Sistemas de Gestão Ambiental e Energético, em simultâneo.<br>Em 2020 destacamos as seguintes iniciativas, transversais aos ODS:<br>- Levantamento de cursos que incluem temas da Agenda 2030 e dos ODS na sua estrutura curricular, bem como a percentagem de estudantes abrangidos;<br>- A implementação do Projeto "SDGs Labs- tornando os SDGs o nosso negócio";<br>- O curso "Ecocampus- Laboratório Vivo"- FCT- Verão com a Ciência;<br>- Evento de comunicação "Compromisso com a Sustentabilidade- UTAD e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável". |

Apresentação ODS em ação

## FICHAS DE BOAS PRÁTICAS

**01.** + Negócios – Desperdício.

**02.** Alimentação + Saudável e Sustentável - IPVC.

**03.** Áreas Estratégicas da Universidade de Coimbra (AEUC).

**04.** Biodiversidade nos Campi do IPS | Identificação e caracterização.

**05.** Bolsa de Voluntários.

**06.** Bolsas de Colaboração.

**07.** Abordagem do Iscte à Sustentabilidade.

**08.** Cocriação da Estratégia de Sustentabilidade para 2030 e plano de ações para 2021 e 2022 e identificação dos ODS prioritários (ODS 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13 e 15).

**09.** Constituição da Comissão da Responsabilidade Social e Ambiental.

**10.** Eficiência Energética IPVC.

**11.** Explica-me como se tivesse 5 anos – Conversas sobre ciência no Técnico para crianças e adultos curiosos.

**12.** Gabinete de Apoio Psicopedagógico – Atendimentos.

**13.** Guia Ser Sustentável – Sugestões para viver de forma sustentável no Campus... e fora dele.

**14.** Intervenção Domiciliar na Doença de Alzheimer - IDDA.

**15.** HEALTHY CAMPUS UC.

**16.** UTAD+CONTIGO.

**17.** Interligação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as Unidades Curriculares (UC).

**18.** MOOC Ambiente e Sustentabilidade – Olhares diferentes, questões globais.

19. Mostra dos Projetos.
20. Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da UC (PIED@UC).
21. Programa IPP Amigo.
22. Project SDGs LABs – Making the SDGs our business.
23. Project Piloto: Mecânica faz a diferença!
24. Projeto LEDS.
25. Projeto Sustentabilidade.
26. Projeto Train2Sustain.
27. Refill_H2O – Erradicação do uso de plástico de uso único nas garrafas de água através da criação de um sistema de fornecimento de água filtrada.
28. Serviços à Comunidade – Clínica Dentária e Clínica Universitária.
29. Voluntariado – Programa QUALidade.
30. Voluntariado – Regulamento Normas Orientadoras do Voluntariado do P.PORTO.
31. Working@Tecnico: Avaliação dos Riscos Psicossociais no Instituto Superior Técnico.
32. Workshops e apoio psicológico no âmbito da promoção da saúde mental e bem-estar para estudantes universitários em período de pandemia COVID-19.

01

IPS Instituto Politécnico de Setúbal

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Setúbal |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | +Negócios-Desperdício |
| Sítio da Internet | ND |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | x | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O Concurso de Ideias +Negócios-Desperdício move-se em torno de duas linhas de ação principais que pretendem contribuir de diversas formas para os objetivos do ODS 12, sendo que a primeira é mais ativa e envolve a colaboração de empresas, estudantes e docentes, entre outros possíveis "desafiadores" e "resolvedores". A segunda corresponde a uma disseminação mais passiva dos objetivos e resultados do projeto e pretende contribuir para um aumento geral da consciencialização a respeito da necessidade de não só se desenvolverem hábitos de consumo mais sustentáveis, mas também, de se privilegiar as empresas com o menor impacto ambiental, considerando todas as etapas do seu processo produtivo e logístico, bem como outros aspetos (por exemplo: se o design do produto é orientado para a circularidade, podendo este, no final da sua vida, ser reciclado ou reintegrado no mesmo ou em outro processo produtivo).

O projeto alinhou-se em torno de 4 objetivos principais:

01

- Identificar novas abordagens para a recuperação de resíduos produzidos por empresas ou de novas soluções para produtos descartáveis ou de curta utilização, alinhando planos de negócio com investigação aplicada;
- Interligar empresas com estudantes e docentes do ensino superior, permitindo uma aplicação prática de resultados de investigação aplicada;
- Criar novos negócios de base tecnológica, cujo objeto seja a recuperação de resíduos, desperdícios de indústrias ou novas soluções de produtos descartáveis ou de curta utilização, a partir das abordagens trabalhadas no primeiro objetivo;
- Criar um canal demonstrador das potencialidades de criação de valor a partir de resíduos/desperdícios e novos produtos substitutos de descartáveis ou de curta duração (concurso de ideias, MOOC, exposição anual, conferências e workshops, etc).

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Durante a fase de projeto piloto, foram envolvidos mais de 120 estudantes, através de diferentes Unidades Curriculares (UC) e em diferentes cursos, e foram envolvidos também 11 docentes. Por outro lado, os desafios que estes trabalharam foram apresentados por três empresas da agroindústria e resíduos.
Preparação dos projetos de demonstração- Exemplos da Biotecnologia.

As empresas da agroindústria disponibilizaram resíduos que são usados como matéria-prima na produção de substratos para a produção de microalgas. Estas, por sua vez, podem ser usadas em múltiplas aplicações, tais como nas rações para animais. O objetivo é criar um projeto demonstrador do potencial dos resíduos industriais, neste caso, resíduos vitivinícolas e da produção de tomate, para serem usados como fonte de novos produtos de valor acrescentado, com interesse comercial e obtidos através de processos mais sustentáveis que os que são usados atualmente (e.g. processos fermentativos). Este projeto foi desenvolvido ao longo do semestre nas aulas práticas de algumas das UC, da área da Biotecnologia (Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do IPS).

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Entre os professores da equipa de projeto, foi introduzida a temática em 10 UC, que abrangem mais de 120 estudantes. Para que tal acontecesse, foi necessário adequar os materiais normalmente utilizados para o trabalho prático dos alunos, sendo introduzida a temática da Economia Circular. No caso das UCs de experimentação laboratorial, foram utilizados os desafios propostos por empresas, relativos a subprodutos da vitivinicultura, indústria alimentar e indústria de tratamento e valorização de resíduos. No âmbito desta experimentação foram identificados alguns constrangimentos de que resultaram propostas de melhoria, nomeadamente: as datas diferenciadas das UC; as dificuldades de articulação entre diferentes UC em diferentes cursos ou Escolas.

Foi possível ainda utilizar alguns dos MOOC preparados para workshops de apoio às UC, tendo estes workshops sido abertos à comunidade, para além dos alunos das UC.

Foi identificada uma necessidade de melhorar o processo de comunicação da atividade junto dos docentes da instituição, uma vez que o projeto-piloto foi realizado em UC da área de ação dos docentes intervenientes no projeto-piloto.

Em termos de melhoria necessária para as próximas edições, foi também identificada a necessidade de clarificar a forma de premiar os melhores projetos.

A longo prazo, esperamos aplicar métricas muito mais ambiciosas para a avaliação do impacto do concurso, tais como: o número de novos negócios (spin-offs) lançados a partir do concurso de ideias.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

O +Negócios-Desperdício pretende distinguir-se do seguinte modo:

- Promover processos de cocriação e cooperação inter- e multidisciplinares. Os desafios do ambiente e da Economia Circular são problemas muito complexos, que exigem que soluções integradas e holísticas sejam pensadas e desenvolvidas.

Temos, assim, a enorme vantagem de sermos um Instituto Politécnico com várias áreas de estudo (desde as tecnologias até às ciências empresariais, passando pela educação e saúde) concentradas em dois campi que trabalham em estreita cooperação (Setúbal e Barreiro). Durante a fase de projeto-piloto, cruzaram-se desafios entre diferentes UC, dentro da Escola Superior de Ciências Empresariais do IPS. O objetivo é, no futuro, ter estudantes de cursos e escolas distintas a concorrer ao concurso de ideias e a trabalharem em conjunto.

01

| | |
|---|---|
| | • Tirando partido de um ambiente muito favorável à inovação, através da incubadora de ideias de negócio do IPS – IPStartup – pretende-se apostar nas boas ideias e proporcionar condições para que sejam testadas, validadas e, se tiverem potencial, tracem um percurso de sucesso rumo ao mercado.<br>• Aumentar a escala e sustentabilidade, através de: (i) parceiros de empresas e outro tipo de organizações que alimentam o concurso com os seus desafios ao nível da Produção e Consumo Sustentáveis; (ii) docentes e investigadores das mais diversas áreas que aceitem formar equipa com/orientar os estudantes interessados em abraçar esses desafios; e (iii) patrocinadores e apoiantes do concurso que queiram associar o seu nome ao concurso e, ao mesmo tempo, contribuam com prémios, bolsas e outro tipo de apoios. |
| Divulgação da Prática | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br><br>◉ Não<br>O projeto +Negócios-Desperdício foi desenvolvido e submetido pelo IPS. Não obstante, de futuro, pretende-se que venha a beneficiar do envolvimento de parceiros, no que diz respeito ao desenvolvimento e concretização de desafios. |

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| **Instituição** | Instituto Politécnico de Viana do Castelo |
| **Tipologia de Ensino** | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| **Designação da Prática** | Alimentação + Saudável e Sustentável- IPVC |
| **Sítio da Internet** | SAS-IPVC \| Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Viana do Castelo |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | x | | x | | | | | | | | x | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Os serviços de alimentação dos Serviços de Ação Social do IPVC têm em consideração vários pontos para ir de encontro das necessidades e expectativas de todas as partes interessadas:

- Nutricional – Importância nutricional dos pratos apresentados
- Social – Refeições acessíveis para todos
- Sustentável – Respeito pelo meio ambiente
- Educativa – A educação alimentar e a comunidade académica
- Segura – Cumprimento das Boas práticas de higiene e segurança alimentar
- Qualidade – Garantia da qualidade alimentar
- Resíduo – Política dos 3 R, reduzir, reutilizar e reciclar

02

Desde 2017 que têm sido implementadas boas práticas para a redução do desperdício alimentar e mais sustentabilidade na área de alimentação do IPVC. Estas medidas surgiram na sequência do estudo efetuado sobre o desperdício alimentar.

Medidas:

- Campanha de sensibilização para que os consumidores da cantina peçam apenas a quantidade de alimentos que desejam consumir, por um lado, e por outro os trabalhadores ao servirem diminuam a capitação dos alimentos mais desperdiçados, devendo quem desejar solicitar maior quantidade ao colaborador da cantina;
- Recolha de óleos alimentares usados para valorização;
- Recolha de resíduos orgânicos para compostagem e posterior valorização;
- Separação de matérias recicláveis (papel, plástico e vidro);
- Recolha de refeições sobrantes não servidas, para Re-Food que posteriormente distribuir por famílias carenciadas;
- Substituição de garrafas de água de plástico em eventos por garrafas de vidro e canecas;
- Substituição de copos de plástico por copos de vidro, em eventos, e por copos de papel no serviço de venda automática;
- Instalação de máquinas de venda automática com possibilidade de utilização de copos reutilizáveis;
- Substituição de refrigerantes na cantina por chá e água aromatizada;
- Substituição de saquetas de papel para embalagem de talheres por dispensadores que asseguram a higiene dos talheres;
- Eliminação de toalhetes de papel para tabuleiros, através de campanhas de sensibilização.
- Eliminação de senhas de papel para utilização de serviço de bar;
- Em curso eliminação de senhas de refeição em papel nas cantinas;
- Verificação mensal de datas de validade de produtos em armazém de forma a não serem desperdiçados por caducidade;
- Formação dos trabalhadores para as questões da sustentabilidade;
- Aquisição de produtos alimentares à produção interna da quinta da Escola Superior Agrária;
- Promoção de utilização de embalagens reutilizáveis no serviço de take-away.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Estudo desperdício alimentar:

Contabilizou o desperdício mensal de 1 tonelada de alimentos. Após o estudo foi implementada uma campanha de sensibilização que encurtou de 20 % para 12 % o total do desperdício.
Estudo: Impacto de uma ação de redução do desperdício alimentar ao nível do consumidor num serviço de alimentação do ensino superior português
Campanha interna: Campanha interna IPVC
Campanha externa: Politécnico de Viana tira 400 quilos de comida do lixo em seis meses

Saquetas de talheres:

- Redução de 380 kg papel/ano;
- Redução de 8,1 m3 H2O/ano;
- Redução Intensidade energética de 4,7 GJ/ano.

Implementação de campanha de sensibilização para a redução de toalhetes de papel.

- Todos os tabuleiros utilizados têm os mesmos procedimentos de higienização que os copos, talheres e pratos.
- Redução de 850 kg papel/ano;
- Redução de 18 m3 H2O/ano;
- Redução Intensidade energética de 10 GJ/ano.

Campanha interna: SAS-IPVC | Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Campanha externa: IPVC quer reduzir mais de uma tonelada de papel nas cantinas

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O processo de avaliação e monitorização assenta em vários pontos. Relativamente ao desperdício alimentar verificou-se uma redução de 20 % para 12 % do desperdício alimentar, no entanto é necessário continuar a monitorizar para perceber a evolução.

Está a ser divulgado um inquérito sobre a perceção de práticas mais sustentáveis no serviço de alimentação do IPVC; com a análise dos resultados obtidos será possível implementar mais medidas.

No âmbito das questões ambientais, o grupo de Ambiente está a elaborar e monitorizar indicadores associados aos resíduos produzidos pela comunidade académica.

02

A implementar:

- Instalação de pontos de água para enchimento de garrafas reutilizáveis;
- Aquisição de produtos biológicos para preparação diária de sopas;
- Eliminação de senhas em papel nas cantinas;
- Eliminação de registos diários em papel, substituídos por sistema informático;
- Avaliação do impacto da implementação de medidas mais sustentáveis na comunidade académica;
- Reavaliação de desperdício alimentar nas cantinas;
- Valorização de borra de café;
- Alargamento da gama de máquinas de venda automática que possibilitam a utilização de copos reutilizáveis.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Prevê-se que os trabalhadores percebam que a implementação de ações na Instituição melhora a sua atividade, encontrando-se mais motivados e sensibilizados.

A eliminação da tarefa de embalamento de talheres em saquetas de papel permitiu um ganho de tempo dos trabalhadores, por um lado estando disponíveis para outras tarefas, por outro estando mais motivados, uma vez que era uma tarefa muito monótona.

Os alunos formados no IPVC desenvolverão outras competências para além da simples formação académica, estando sensibilizados para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis, promovendo a Instituição como referência.

Os parceiros da região veem a instituição como referência para estarem aliados a projetos de interesse comum.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- (•) Sim, qual(ais)?

Re-food Viana do Castelo; ABAE, Valor Minho

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Coimbra |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Áreas Estratégicas da Universidade de Coimbra (AEUC) |
| Sítio da Internet | Áreas estratégicas<br>ÁREAS ESTRATÉGICAS-Desenvolvimento Sustentável |
| ODS4<br>Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável | 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17<br>TRANSVERSAL / TODOS OS ODS |
| Descrição da Implementação da Prática<br>Ações, calendarização e recursos aplicados | A aprovação do Plano Estratégico UC 2019-2023 deu início à implementação das Áreas Estratégicas, que visam contribuir para o pleno cumprimento das suas missões e para a concretização da estratégia definida. Com a organização do saber científico em Áreas Estratégicas pretende-se estimular a atividade científica, de investigação e de inovação numa abordagem de cruzamento de saberes interdisciplinares, estimulando o envolvimento e fortalecendo a presença dos/as investigadores/as e das suas equipas em projetos e redes científicas internacionais, e promovendo a excelência da investigação e a diversificação do financiamento.<br>Identificados os problemas científicos e sociais relevantes e as áreas e subáreas específicas com capacidade de crescimento ao nível da investigação e do ensino, tendo como base um extenso trabalho de mapeamento interno de unidades de I&D, de projetos de investigação, de projetos estratégicos e de indicadores bibliométricos, foi possível identificar cinco Áreas Estratégicas (AEUC), inclusivas e representativas do |

ecossistema científico da UC: Clima, Energia e Mobilidade; Digital, Indústria e Espaço; Património, Cultura e Sociedade Inclusiva; Recursos Naturais, Agroalimentar e Ambiente; Saúde.

A gestão das AEUC é acolhida no Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC, contando cada área com um gestor dedicado.

Cada AEUC agrega massa crítica e capacidade instalada para o desenvolvimento de investigação de excelência, tendo como base a capacidade de I&D, permitindo-lhe apresentar a sua capacidade de investigação científica de uma forma diferenciada, podendo agrupar, em simultâneo, domínios científicos emergentes com visível expansão internacional.

Tendo em conta que os desafios societais são temáticos por natureza, apenas uma abordagem por via de áreas estratégicas interdisciplinares permitirá o desenvolvimento e aplicação de respostas consistentes; como tal, as AEUC estão perfeitamente alinhadas com desafios societais, contribuindo para os ODS.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Criadas as AEUC, foram designados gestores/as de ciência e tecnologia – um por Área Estratégica –, que constituíram o grupo de trabalho para implementação e dinamização do funcionamento destas entidades essencialmente virtuais (correspondentes a um nível superior de organização que permite agregar unidades de I&D), adaptativas e flexíveis por natureza.

Importa ainda realçar que, para cada área, foram definidos objetivos/visão – por exemplo, para a AEUC "Digital, Indústria e Espaço": *agregar e potenciar a investigação de excelência e a inovação de modo a promover a transformação da nossa sociedade e economia através de tecnologias digitais e espaciais, bem como o desenvolvimento de uma indústria de baixas emissões de carbono, circular e limpa.*

A equipa de gestores/as, integrados no Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC e em articulação direta com a sua Direção (presidida pela Vice-Reitora para a Investigação), tem vindo a promover e a desenvolver um alargado número de iniciativas que incluem a identificação e apoio diferenciado de oportunidades de financiamento competitivo aos/às investigadores/as da UC e a participação em novos consórcios europeus. Está ainda envolvida na implementação de estratégias estruturais para a investigação, promovendo a internacionalização e a excelência, e em diversas outras iniciativas das quais se destacam: GendER@UC, Destiiinations, ERC@UC e MarieCurie@UC. Da implementação das duas últimas iniciativas elencadas resultaram notas de reconhecimento da sua utilidade, tanto pelas unidades de I&D como pelo crescente número de investigadores/as do Grupo UC que têm mostrado interesse na preparação de candidaturas neste âmbito.

Têm ainda vindo a ser realizadas sessões de capacitação direcionadas quer para os/as investigadores/as interessados/as, quer para os/as próprios/as gestores/as das AEUC que suportam a ação das unidades de I&D envolvidas.

A organização da capacidade científica em Áreas Estratégicas tem assim permitido:

- estimular a atividade científica interdisciplinar de excelência, e promover a sua divulgação e transferência para a sociedade;
- potenciar o desenvolvimento de novo conhecimento dando resposta às questões científicas complexas e aos desafios societais, contribuindo para os ODS;
- fortalecer a presença em redes científicas internacionais;
- mapear, atualizar e garantir a visibilidade nacional e internacional da capacidade científica, tecnológica e de pensamento crítico instalado nas Unidades I&D.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

A avaliação e monitorização da implementação das Áreas Estratégicas da UC é efetuada a diversos níveis.

Desde logo, sendo um conceito e uma ação estratégica, contemplada no Plano Estratégico da UC 2019-2023 e no Plano de Ação Reitoral, a sua implementação é monitorizada diretamente pelo Reitor e pela Equipa Reitoral e reportada semestralmente ao Conselho Geral. Incluem-se aqui as grandes ações, praticamente concluídas, de definição das AEUC e de mapeamento das atividades da UC que permitam reforçá-las e dinamizá-las, bem como a ação de caráter continuado de, através das AEUC, implementar medidas internas que possam responder aos desafios da Agenda 2030 das Nações Unidas, estimulando as Unidades de I&D para a procura de soluções para o desenvolvimento sustentável.

Num segundo nível, sendo o Instituto de Investigação Interdisciplinar a unidade que acolhe a gestão das AEUC, procede também à sua monitorização em sede de Plano de Ação 2019-2023 desta unidade, também reportada semestralmente ao Conselho Geral. Incluem-se aqui as ações mais operacionais relacionadas com a implementação das AEUC – como a constituição e dinamização das equipas de gestão e de coordenação das áreas estratégicas, bem como dos correspondentes painéis internacionais de consultores/as (*external advisory board*) – e com a sua ação continuada – como o desenvolvimento e promoção de iniciativas que promovam a interdisciplinaridade no âmbito das AEUC e do cruzamento de saberes, a captação de projetos, o desenvolvimento de parcerias ou a adesão a redes e consórcios de referência. Para esta monitorização, cuja síntese integra também o Relatório do Instituto de Investigação Interdisciplinar, aprovado pelo Conselho

Científico desta unidade, a equipa de gestores/as das AEUC produz mensalmente relatórios de reporte detalhados, onde são sistematizados e quantificadas as ações e atividades desenvolvidas. É ainda produzido, trimestralmente, um relatório síntese que inclui a matriz de avaliação e concretização dos objetivos específicos definidos no plano de trabalhos da equipa de gestores/as de Áreas Estratégicas da Universidade de Coimbra.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

O caráter inovador das AEUC passa por diversos aspetos diferenciadores.

Desde logo, a produção de conhecimento mais criativo e mais consistente para dar resposta aos desafios societais exige cada vez mais o alinhamento, a articulação e a agregação de múltiplas áreas disciplinares. Através da criação de Áreas Estratégicas, interdisciplinares por natureza e temáticas por vocação, promover-se-á a comunicação e o diálogo entre unidades de I&D e a congregação de docentes e investigadores/as de diferentes áreas, potenciando sinergias e o cruzamento fértil de distintas áreas do saber. Pretende-se assim garantir o alinhamento do potencial da UC com as necessidades da região, do país, da Europa e do mundo, permitindo contributos mais estruturados e sólidos para a concretização dos ODS.

A própria Agenda 2030 foi um dos critérios utilizados para a sua seleção: identificados os problemas científicos e sociais relevantes e as áreas e subáreas específicas com capacidade de crescimento ao nível da investigação e do ensino, tendo como base um trabalho de mapeamento interno de unidades de I&D, projetos de investigação, projetos estratégicos e indicadores bibliométricos, foi possível identificar as AEUC, alinhadas com a Agenda 2030.

Desta forma, as AEUC agregam domínios científicos em que a UC dispõe de massa crítica considerável e capacidade instalada, permitindo-lhe apresentar uma oferta forte e diferenciada - podendo ser, em simultâneo, domínios científicos emergentes-, alinhada com desafios societais. A investigação e inovação na UC é assim agrupada por grandes áreas, multidisciplinares, acolhendo cada uma delas diversas áreas do saber que se intercetam e "pensam" em conjunto cada projeto ou atividade.

As AEUC são entidades essencialmente virtuais (correspondentes a um nível superior de organização que permite agregar unidades de I&D), adaptativas e flexíveis por natureza, que têm apoio institucional estruturado, alocam pessoal qualificado e contarão com o acompanhamento de painéis internacionais de consultores/as, tendo impacto direto no estabelecimento de parcerias, na promoção da internacionalização, no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e transdisciplinares e na resolução de desafios societais.

E por fim, as AEUC deverão contemplar a existência de Escolas Doutorais, fazendo a ligação entre a

| | |
|---|---|
| | investigação e o ensino e permitindo um aumento da eficiência na formação transversal relevante dos/as estudantes de terceiro ciclo, futuros/as investigadores/as, criando sinergias e níveis de organização mais eficientes. |
| Divulgação da Prática | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ◉ Sim, qual(ais)? Unidades de I&D do Grupo UC (incluindo unidades autónomas).<br><br>○ Não |

04

IPS Instituto Politécnico de Setúbal

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Setúbal |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Biodiversidade nos Campi do IPS \| Identificação e caracterização |
| Sítio da Internet | Eco-escolas<br>Biodiversity4all_IPSetubal<br>Biodiversity4all_IPS-Barreiro |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | | | | | x | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O campus de Setúbal do IPS tem cerca de 10 ha de área verde e corresponde a um ecossistema humanizado resultante da transformação da floresta mediterrânica. Em termos de localização, situa-se próximo da fronteira oeste da Reserva Natural do Estuário do Sado.

O campus do Barreiro do IPS, embora inserido numa zona urbana residencial, tem uma interessante área de floresta mediterrânica com cerca de 1 ha, que serve de abrigo a várias espécies de aves, que ali nidificam e permanecem durante o ano.

As espécies autóctones e os ecossistemas de que fazem parte, prestam serviços importantes, como a regulação do ciclo da água, elevada biodiversidade, fixação de carbono e suporte à identidade local. A exploração deste valioso património natural, quer por parte de quem estuda e trabalha nos campi do IPS, quer por parte de

quem o visita, apresenta inúmeras oportunidades como fonte de experiências de ensino/aprendizagem e de desenvolvimento de uma cidadania ativa.

A identificação e caracterização da biodiversidade permite utilizar os campi do IPS como contextos de aprendizagem e aproximar a sua comunidade da natureza.

Neste âmbito, destacam-se ações de identificação e caracterização de espécies de fauna e flora, a recolha de imagens do património natural, a colocação de caixas-ninho para aves, o enriquecimento do território com a plantação de espécies autóctones e a criação do projeto de ciência cidadã na plataforma Biodiversity4All.

**Colocação de caixas-ninho para aves**

As caixas-ninho foram concebidas para o efeito e adquiridas em formato de kit. No campus de Setúbal, a sua montagem e instalação foi realizada por docentes do IPS e estudantes do Curso Técnico Superior Profissional em Gestão de Turismo. No Campus do Barreiro também estiveram envolvidos docentes da Escola e estudantes das Licenciaturas em Biotecnologia e em Bioinformática.

**Plantação de espécies autóctones**

Durante o mês de março de 2021, cerca de 30 membros da comunidade IPS plantaram 250 árvores/arbustos nos seus campi de Setúbal e do Barreiro.

**Plataforma de ciência cidadã "Biodiversity4all"**

O projeto da Biodiversidade do Campus pretende compilar todas as observações feitas, servindo de alavanca para a atividade de ciência cidadã e para as restantes atividades desenvolvidas por estudantes e professores.

Resultados
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

**Colocação de caixas-ninho para aves**

Foram colocadas 32 caixas-ninho de vários modelos no campus do IPS em Setúbal e 15 caixas-ninho no campus do Barreiro.

**Plantação de espécies autóctones**

Foram plantadas cerca de 250 árvores/arbustos das seguintes espécies autóctones: sobreiro, medronheiro, zambujeiro, alfarrobeira, carvalho cerquinho, carrasco, aroeira, alecrim, murta e lentisco.

**Plataforma de ciência cidadã "Biodiversity4all"**

Contabilizam-se mais de 40 pessoas a contribuir com observações e mais de 200 a identificar espécies. O enquadramento destas ações em diversas unidades curriculares permite o reconhecimento do valor do património natural do campus e a realização de atividades práticas diversificadas (saídas de campo, atividades laboratoriais, expressão plástica). O produto resultante do trabalho dos estudantes será incluído num *e-book* sobre a biodiversidade do campus, inserido numa estratégia mais ampla para conhecer e divulgar a biodiversidade do campus do IPS.

Avaliação e Monitorização
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

A ocupação das caixas-ninho instaladas é averiguada e registada com periodicidade.

A rega e monitorização do estado e desenvolvimento das árvores plantadas são asseguradas por membros da comunidade IPS e da Junta de Freguesia do Sado. Os pés que, entretanto, não vingaram, serão novamente plantados numa nova ação a desenvolver no âmbito do acolhimento dos novos estudantes do ano letivo

2021-2022.
A Plataforma de ciência cidadã "Biodiversity4all" já permitiu registar e identificar mais de 500 espécies.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Um campus que valoriza o seu património natural, que o explora como fonte de experiências para e com a sua comunidade académica, reconhece que a importância da biodiversidade deve ser vivida. As vivências e aprendizagens efetuadas têm um potencial efeito multiplicador no futuro, nos diversos contextos profissionais onde irão trabalhar e numa perspetiva de promoção da cidadania ativa.

As ações sistemáticas e planeadas de identificação e caracterização da Biodiversidade dos Campi do IPS são inovadoras em termos institucionais e visam:
- Desenvolver o sentido de pertença, de identidade e de responsabilidade da comunidade IPS e local em relação ao património natural dos campi do IPS, sobretudo quanto aos seus valores naturais e à sua biodiversidade;
- Explorar a biodiversidade dos campi nas suas dimensões ecológicas e de sustentabilidade mas também nas suas funções sociais e culturais, e fomentar a apropriação do valor da biodiversidade pela comunidade;
- Aumentar a oferta de produtos e serviços passíveis de serem utilizados pela comunidade e que permitam o conhecimento sobre o património natural e a perceção sobre o seu valor;
- Envolver a comunidade académica e outros parceiros na divulgação da biodiversidade;
- Criar condições para aumentar a biodiversidade nos campi do IPS.

No dia 22 de maio de 2021, foi comemorado no IPS, pela primeira vez, o Dia Internacional da Biodiversidade com um programa de atividades desenhado para dar conhecer a comunidade local a fauna e flora do campus de Setúbal, que integrou palestras e uma saída de campo em que a comunidade foi convidada a participar na identificação e registo das espécies de animais e plantas do campus de Setúbal.

De futuro, pretende-se promover mais iniciativas desta natureza, que permitam dar a conhecer e sensibilizar a comunidade envolvente para a importância de preservar e desfrutar da biodiversidade dos campi do IPS, através da criação de uma estação da biodiversidade e *biospots*.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

04

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- [x] Sim, qual(ais)?

A plantação de espécies autóctones contou com a colaboração do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Secil e Junta de Freguesia do Sado.

- [ ] Não

05

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Portalegre |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Bolsa de Voluntários |
| Sítio da Internet | Bolsa de Voluntários |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| x | | | | | | | | | | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

A Bolsa de Voluntários, programa de responsabilidade social do Politécnico de Portalegre, tem como missão promover a participação de estudantes e trabalhadores docentes e não docentes em ações de voluntariado, como forma de proporcionar um maior crescimento individual, social, cultural das pessoas e da região criando, de forma organizada, uma maior participação e intervenção solidária do Politécnico de Portalegre, junto da comunidade em que se insere.

São objetivos da Bolsa:
- Incentivar o voluntariado em contexto escolar, sensibilizando e motivando a comunidade académica para a realização destas atividades, despertando o gosto por fazer o bem ao próximo, de forma solidária e desinteressada;
- Divulgar oportunidades de voluntariado, promovendo o encontro entre a oferta e a procura na região;

- Proporcionar formação e certificação aos voluntários que participem em ações de voluntariado;
- Acompanhar e monitorizar os voluntários e o desenvolvimento dos projetos de voluntariado nas instituições de acolhimento;
- Comemorar/assinalar datas alusivas ao voluntariado;
- Reconhecer/premiar o trabalho dos voluntários: atribuição anual do prémio "voluntário do ano".

Este programa decorre durante todo o ano letivo, sendo que a qualquer momento, qualquer estudante ou colaborador se pode inscrever na Bolsa e participar em atividades de voluntariado.

O voluntário inicia a sua ligação à Bolsa com o preenchimento e submissão de formulário próprio, disponível no site do Politécnico. Após validação da inscrição, são-lhe dadas a conhecer as atividades disponíveis no momento.

A participação do voluntário decorre da integração em determinada oferta (projeto/iniciativa em concreto), de acordo com a vontade, disponibilidade e interesse do voluntário. Esta participação poderá implicar a frequência de sessões de formação. No final da ação, o voluntário receberá um certificado de participação.

No caso dos estudantes, a atividade voluntária desenvolvida constará como suplemento ao diploma sempre que o estudante tenha desenvolvido 20 ou mais horas de voluntariado. Relativamente aos colaboradores, poder-lhe-ão ser disponibilizadas até 80 h anuais do seu horário de trabalho para realizarem voluntariado.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Em agosto de 2020, a Bolsa contava com 176 inscritos entre estudantes e colaboradores, repartidos da seguinte forma:
- 137 estudantes;
- 15 colaboradores docentes;
- 24 colaboradores não docentes.

No ano letivo 2019/2020, a Bolsa registou 812 horas de atividades.
Considerando o indicador e meta designados para 2019/2020, nomeadamente, o "N.º de horas de trabalho de voluntariado da comunidade académica" com meta de 600H, verifica-se que o indicador superou a meta estabelecida.

Neste ano letivo inscreveram-se 78 novos voluntários (75 estudantes e 3 colaboradores).

Os estudantes voluntários estiveram envolvidos essencialmente em ações de curta duração, de que se destaca a participação de 52 estudantes em atividades do Programa Mentorado. Os estudantes participaram, ainda,

numa Campanha de Recolha de Alimentos do Banco Alimentar, na iniciativa Olival Ecológico e Solidário, em atividades promovidas pelo IPDJ e deram apoio à realização de outros eventos do Politécnico e de entidades parceiras (secretariado/receção, etc.).

Os colaboradores (não docentes) desenvolveram ações pontuais, nomeadamente, numa Campanha de Recolha de Alimentos do Banco Alimentar, em atividades de Socorrismo e numa CPCJ.

Para assinalar o Dia Internacional do Voluntariado, a Bolsa de Voluntários promoveu o "Encontro de Voluntariado: Fazer a Diferença!" com o objetivo de partilhar experiências de voluntariado com a Comunidade Académica, de divulgar a Bolsa de Voluntários do Politécnico e de entregar o Prémio ao voluntário/iniciativa de voluntariado que se destacou no ano letivo anterior (Projeto: Todos temos amor para dar).

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Na relação solidária para com o próximo, os voluntários adquirem experiências enriquecedoras que lhes proporcionam uma maior participação na sociedade e lhes conferem novas aptidões para o desenvolvimento de capacidades e competências sociais.

A Bolsa de Voluntários está em constante atualização, tendo lugar em alguns momentos do ano letivo, de acordo com as necessidades constatadas, ações de formação dirigidas aos novos voluntários, aos voluntários já a desenvolver ações, etc. É realizado um acompanhamento e supervisão permanentes no desenvolvimento dos programas de voluntariado, sendo a monitorização efetuada por contacto (in)direto com o voluntário através de telefonemas, reuniões, atendimentos individuais, conversas informais, etc.

No final de cada ano letivo, é feita uma avaliação global do programa, apresentando-se os seus resultados.

No sentido de sensibilizar, cada vez mais, a comunidade académica, ao longo do ano letivo insistimos na divulgação do programa pelas seguintes vias: site do Politécnico, email, flyers, newsletter interna, em sala de aulas e postos informativos nas Escolas, entre outras ações. Neste sentido, já em 2021 criámos um "microsite" dedicado exclusivamente à Bolsa.

Atualmente encontramo-nos a expandir a nossa rede de parceiros (protocolos), no sentido de disponibilizarmos uma maior oferta aos nossos voluntários e de chegarmos a outros públicos da nossa comunidade.

Estamos, também, a repensar a organização e gestão da própria Bolsa e a reformular o seu regulamento, com vista a uma melhoria contínua deste programa.

05

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Considerando os eixos estratégicos do Politécnico de Portalegre, bem como a relevância que o voluntariado poderá ter, quer no processo educativo do estudante, quer na satisfação e realização dos colaboradores, este programa demonstra inovação pelo reconhecimento desta prática no suplemento ao diploma, pela disponibilização de 80h de serviço anuais para os funcionários se poderem dedicar ao voluntariado, pela valorização e premiação de voluntários/iniciativas de voluntariado.

Com o objetivo de promover o diálogo e a colaboração, a partilha de experiências/práticas e de fomentar o voluntariado desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior portuguesas emergiram recentemente diferentes Redes Colaborativas para trabalhar em parceria, reunindo indivíduos e instituições e assumindo-se como poderoso instrumento para maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução de problemas de cidadãos e das comunidades. Destacam-se a Rede de Voluntariado e Ensino Superior (R-VES), o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES) e o movimento Transforma Portugal, estando o Politécnico de Portalegre representado em todas elas.

Atendendo aos aspetos acima mencionados, consideramos que esta atividade tem potencial de replicabilidade noutras Instituições/Entidades.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- (•) Sim, qual(ais)?

Entidades parceiras da Bolsa: IPDJ Portalegre CPCJ Portalegre; Liga Portuguesa Contra o Cancro Portalegre; Santa Casa da Misericórdia de Portalegre; Cruz Vermelha Portalegre; Cáritas Diocesana Portalegre, Banco Alimentar Contra a Fome Portalegre, etc.

- ( ) Não

06

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Bolsas de Colaboração |
| Sítio da Internet | ND |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | x | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

As Bolsas de Colaboração visam impedir o abandono e insucesso escolares, contribuindo para a aquisição de competências transversais, socialmente úteis, mediante a compensação no valor da propina, ou de ajudas extraordinárias.

Após um projeto piloto em 2018 em colaboração com os Serviços da Biblioteca Egas Moniz e apadrinhado pela Direção da Egas Moniz, totalmente financiado pela Cooperativa, a sua implementação revelou-se um sucesso. Atualmente estas Bolsas de Colaboração são uma iniciativa de cariz social consolidada e de continuidade, estando já na 5.ª edição.

Podem candidatar-se todos os estudantes matriculados e inscritos no IUEM–Instituto Universitário Egas Moniz ou na ESSEM–Escola Superior de Saúde Egas Moniz, em cursos de licenciatura, mestrado integrado ou de curso técnico superior profissional.

Com a consciência de que constituem não só um importante apoio ao estudante da Egas Moniz, mas também contribuem para o desenvolvimento de competências extracurriculares, não só se deu continuidade às Bolsas de Colaboração na Biblioteca, como se implementou recentemente uma nova Bolsa de Colaboração no Merchandising.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Nos inquéritos sobre o grau de satisfação com as bolsas de colaboração, o valor médio de satisfação obtido foi de 3,8 (escala 1 a 4). De destacar entre os resultados que:

- 100 % dos bolseiros responderam que as suas expectativas foram cumpridas.
- 100 % dos bolseiros classificam a organização geral do serviço como Muito Elevada.
- 100 % dos bolseiros atribuíram ao processo de acolhimento/formação dos bolseiros, nas suas funções, a classificação de Muito Elevada.

Bolsas de Colaboração na Biblioteca
O projeto piloto decorreu no período compreendido entre 2 e 31 de julho de 2018, com a participação de 4 alunos de 4 cursos diferentes (LCN, Fisioterapia, LCFC e MIMD) e de anos curriculares diferentes.

A 1.ª edição teve lugar no período compreendido entre 17 de setembro de 2018 a 31 de março de 2019, com a participação de 9 alunos com rotatividade por se tratar de um período longo.

A 2.ª edição iniciou-se a 1 de abril de 2019 e terminou em 31 de julho de 2019 com a participação de 6 alunos bolseiros. Por questões de ordem logística, esta edição foi alargada ao período de 16-09-2019 a 18-10-2019 com os mesmos participantes.

A 3.ª edição decorreu de 21-10-2019 a 14-02-2020 sendo beneficiários da bolsa na biblioteca 7 alunos da Egas Moniz, de diferentes cursos e diferentes anos curriculares.

A 4.ª edição decorreu de 17-02-2020 a 31-07-2020. Esta edição foi prolongada até 31 de outubro de 2020 devido à Pandemia Covid-19. Está a decorrer a 5.ª edição com a participação de 7 alunos bolseiros de diferentes anos curriculares e diferentes ciclos de estudo. Devido às circunstâncias pandémicas, decidiu-se prolongar a 5.ª edição até julho de 2021.

BOLSA DE COLABORAÇÃO - Merchandising

- Está já a decorrer a 1.ª edição e contamos com 6 alunos bolseiros em regime de rotatividade. A 1.ª edição foi programada para o período compreendido entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021. Contudo, devido às circunstâncias de Pandemia Covid-19, decidiu-se o prolongamento da mesma até julho de 2021.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O GASEM (Gabinete de Ação Social Egas Moniz) possui uma base de dados para registo e gestão das necessidades de colaboração dos diversos serviços e obtém a sua aprovação junto à Direção da Egas Moniz;

- No início do ano letivo e em função das atividades constantes da base de dados e respetivos horários, é divulgada a abertura do concurso, com indicação dos serviços e prazos, o tipo de atividade, o horário, as qualificações exigidas e o número de horas por atividade;
- O serviço ou unidade orgânica de prestação da colaboração assegura o registo de assiduidade dos estudantes e a avaliação do seu desempenho, através do preenchimento de impresso criado para o efeito;
- Mensalmente, o serviço envia ao GASEM o registo das horas de colaboração, acompanhado de apreciação/grau de satisfação relativo ao desempenho de cada bolseiro;
- O GASEM é responsável por processar a informação enviada pelos serviços para efeitos do pagamento ao bolseiro, mantendo a base de dados de estudantes em regime de bolsas de colaboração atualizada,
- O GASEM, em conjunto com os serviços que acolheram os bolseiros, deverão acompanhar e monitorizar os apoios prestados aos estudantes por forma a avaliar os resultados obtidos, realizando-se um relatório anual, a entregar à Direção da Egas Moniz,
- Aos bolseiros é enviado no final um inquérito para avaliar o grau de satisfação com as bolsas de colaboração.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

O Apoio ao Estudante e a Ação Social são tópicos de grande importância na Egas Moniz. Os estudantes da Egas Moniz têm ao seu dispor um Gabinete de Ação Social que, além destas bolsas colaborativas, é responsável por:

- Apoio nos pedidos das bolsas de estudo e de mérito;
- Gestão dos Prémios de Mérito Professor Doutor José Martins dos Santos;
- Facultar o acesso a cuidados de saúde;
- Promover o acesso a alojamento e alimentação;
- Promover outros apoios.

As Bolsas colaborativas são inovadoras uma vez que, além de ser um apoio monetário aos nossos alunos, ajudando-os a pagar as propinas também os ajudar a ganhar competências para além daquelas que aprendem nos seus ciclos de estudo.

Além da parte social as bolsas colaborativas também são uma grande mais valia para a Egas Moniz como instituição uma vez que o contributo destes alunos para os departamentos onde estão inseridos têm sido muito positivos.

06

| | |
|---|---|
| Divulgação da Prática | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br>◉ Não |

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| **Instituição** | ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa |
| **Tipologia de Ensino** | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| **Designação da Prática** | Abordagem do Iscte à Sustentabilidade |
| **Sítio da Internet** | Clique aqui |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | | | | | | x | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

A comunicação da boa prática, partilha a experiência do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte) na abordagem da sustentabilidade através da sua integração na cultura de qualidade da instituição através do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade (SIGQ_Iscte).

A sustentabilidade nas suas dimensões, planeta (ambiente), pessoas (social) e prosperidade (económica) constitui uma preocupação estratégica e transversal do Iscte em todas as vertentes da sua atividade.

A primeira reflexão da sustentabilidade no Iscte teve as suas origens num grupo formado em 2012 dedicado à Responsabilidade Social Universitária com a realização da 1.ª edição da Semana da Responsabilidade Social. Posteriormente, foram realizadas ações de promoção e sensibilização como a participação no Greenfest 2014 e 2015, entre outras.

07

Em 2016 é formalizado o projeto Sustainability@ISCTE-IUL com o desenho e desenvolvimento de um conjunto de ações para melhoria do desempenho da sustentabilidade do Iscte.

Posteriormente, destacam-se: (1) a formalização da política da sustentabilidade em 2017, com a integração no Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do Iscte e o desenvolvimento de planos de ação no âmbito dos grupos alargados para cada dimensão da sustentabilidade; (2) em 2018 a integração da sustentabilidade no plano estratégico do Iscte, a implementação e certificação do referencial de sistema de gestão ambiental (SGA, ISO 14001:2015) e a classificação de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das principais áreas de missão do Iscte e a promoção das atividades para a sua concretização; (3) em 2019 a implementação e certificação do Iscte de acordo com o referencial para o sistema de gestão da responsabilidade social (SGRS, NP 4469:2019); em 2020 a publicação do primeiro Relatório de Sustentabilidade do Iscte e, por último, (4) em 2021 a aprovação e implementação do plano de ação da dimensão Prosperidade (económica).

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Com a integração da sustentabilidade no SIGQ_Iscte através da implementação dos referenciais SGA e SGRS foi possível: (1) identificar os aspetos ambientais e de responsabilidade social significativos do Iscte; (2) estabelecer os instrumentos de medição de impacte dos aspetos ambientais e de responsabilidade social da instituição; (3) desenvolver procedimentos para monitorizar os impactes dos domínios da missão universitária; (4) implementar mecanismos de associação destas atividades aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); (5) elaborar o relatório de sustentabilidade da instituição de acordo com as normas Global Reporting Iniciative (GRI), e que permite sistematizar e reportar o desempenho da sustentabilidade; e (6) contribuir para uma melhoria contínua da sustentabilidade da instituição.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Para cada aspeto ambiental e de responsabilidade social elaborou-se um diagnóstico e definiram-se planos de ação e respetivos indicadores de monitorização, ações, metas a alcançar e entidades ou equipas responsáveis. Anualmente, são realizados sucessivos exercícios de melhoria contínua, com a realização de auditorias de avaliação de conformidade legal e auditorias internas e consequente definição de planos de ação de melhoria e monitorização. Os exercícios de melhoria têm sido reconhecidos e validados por entidades competentes através do processo de certificação da ISO 14001 e NP 4469.

07

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Os referenciais do ambiente e responsabilidade social do Iscte exigiram uma abordagem inovadora do ponto de vista da conceção e implementação dos seus instrumentos devido à especificidade da instituição. Tratam-se de referenciais de uma Instituição de Ensino Superior com uma cultura de qualidade amadurecida e que oferece formação e produz investigação sobre sustentabilidade.

Os referenciais são assim pensados de forma transversal e multidimensional, não só na conceção de sustentabilidade, mas na construção do modelo de integração semiautónomo com a qualidade. Os referenciais alicerçam-se (1) no modelo organizacional do SIGQ_Iscte, que define os atores e as partes interessadas (stakeholders) do sistema; (2) Ao nível estratégico, deriva da Política de Sustentabilidade que, por sua vez, reflete a missão do Iscte; (3) Ao nível operacional, apoia-se nas metodologias de definição de processos e procedimentos do SIGQ_Iscte, desenvolvendo-o.

O SIGQ_Iscte é um sistema integrado de qualidade-sustentabilidade que embora aparentemente complexo é bastante flexível e eficaz pois permite gerir e operacionalizar simultaneamente sistemas suportados por diferentes referenciais. Pelo seu bom desempenho e metodologia consolidada consideramos que o sistema integrado de qualidade-sustentabilidade é replicável para outras instituições de ensino e formação.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- ( ) Sim, qual(ais)?
- (•) Não

08

LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | ISEG – Lisbon School of Economics and Management, UL |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Cocriação da Estratégia de Sustentabilidade para 2030 e plano de ações para 2021 e 2022 e identificação dos ODS prioritários (ODS 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13 e 15) |
| Sítio da Internet | Sustentabilidade \| ISEG |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | x | x | | x | x | x | | x | x | | x | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Em 2019 foi criada uma Task Force no ISEG, formada por 7 professores e 1 SDG Project Officer, para a implementação do Projecto SDG@ISEG. Este projeto deu origem à estratégia de sustentabilidade do ISEG para 2030 assente num plano de ação para 2021 e 2022, à identificação dos ODS prioritários para o ISEG e à existência de uma Política de Sustentabilidade do ISEG.

Todo este processo de cocriação contou com:

- a adesão de 115 pessoas, entre professores, staff e alunos;
- um workshop com cerca de 70 participantes em 2019 que esteve na origem das várias atividades identificadas para 2021/2022;
- entrevistas de aprofundamento realizadas as docentes;
- questionários enviados a todos os docentes e com uma resposta significativa;

• o desenvolvimento de uma tese de mestrado no ISEG que classificou as atividades académicas da Escola em termos de publicações científicas, teses de mestrado e doutoramento e sílabos das unidades curriculares de todos os níveis de ensino de acordo com os ODS.

Nesta tese de mestrado, utilizou-se uma lista de keywords desenvolvidas e validadas pela Monash e um algoritmo desenvolvido pelo ISEG em Python. Após a classificação de cada uma das atividades consideradas no âmbito deste projeto, foram desenvolvidos KPIs e dashboards no Power BI onde é possível a visualização e a análise de informação para suporte à tomada de decisão. Esta solução é um importante contributo que permite ao ISEG obter um conhecimento sobre as atividades que são efetuadas e que estão alinhadas com cada um dos ODS, monitorizar os seus objetivos estratégicos em relação aos ODS e tomar as decisões com base nos dados. Esta atualização será realizada anualmente e melhorada no seu âmbito.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Resultados Obtidos

- Estratégia de Sustentabilidade do ISEG para 2030, com Plano de Ação para 2021 e 2022, e indicadores.
- Identificação dos ODS prioritários.
- Política de Sustentabilidade do ISEG.
- Algoritmo desenvolvido pelo ISEG em Python para identificar as atividades académicas da Escola em termos de publicações científicas, teses de mestrado e doutoramento e sílabos das unidades curriculares de todos os níveis de ensino de acordo com os ODS, e respetivos indicadores, e processo para atualização anual.
- Curso para executivos sobre "Sustainable Finance: Green and Climate Finance", 1.ª edição em 2020, e 2.ª edição em 2021.
- Curso para executivos "Sustainability – a Corporate Journey", 1.ª edição em 2021.
- Curso online sobre "Serviços dos Ecossistemas, Empresas e Finanças", financiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e Ação Climática, com cerca de 600 inscrições, 1.ª edição em 2021.
- Vários seminários para os alunos sobre as temáticas: Green banking and sustainable financing, SDG 6 – Clean Water and Sanitation, Consultary for the SDGs.
- Conferência sobre "Os Desafios do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030" entre muitas outras atividades para os alunos.

08

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O Documento com a Estratégia de Sustentabilidade do ISEG para 2030 tem as atividades planeadas para 2021 e 2022. Para cada uma delas, existem objetivos para 2021, objetivos para 2022 e KPIs específicos. O documento identifica o processo de revisão e atualização do plano de atividades, sendo claro ao afirmar que o plano de ação para 2023 e 2024 deverá começar a ser desenvolvido em 2022 e apresentado à presidência do ISEG até dezembro de 2022, e assim sucessivamente.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Carácter inovação interna: cocriação da estratégia, visão e missão para a Sustentabilidade para 2030, através da participação de alunos, funcionários e professores. Interesse crescente dos alunos em desenvolver ativamente o espírito dos ODS.

Carácter inovação interna: as várias formações desenvolvidas, bem como uma delas no formato online e que associa a economia e gestão com os serviços do ecossistema, evidencia a abertura do mercado para outro tipo de formações e com conteúdos transversais aos 17 ODS.

Efeito transferibilidade: o método usado pode ser replicado/adaptado por outras Escolas para estas definirem a sua visão e atuação para a sustentabilidade

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- ( ) Sim, qual(ais)?
- (•) Não

09

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| **Instituição** | Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz |
| **Tipologia de Ensino** | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| **Designação da Prática** | Constituição da Comissão da Responsabilidade Social e Ambiental |
| **Sítio da Internet** | ND |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | x | | x | x | | | x | x | x | x | x | x | | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Criação de uma comissão que contempla 1 professor de cada ciclo de estudos (responsável pela dinamização da responsabilidade Social e Ambiental no seu ciclo de estudos), alunos (representantes das associações estudantis) e não docentes.

O papel desta comissão é:

- Sugerir e monitorizar os indicadores de Responsabilidade Social e Ambiental;
- Desenvolver o Planeamento das ações de Responsabilidade Social e Ambiental;
- Assegurar o cumprimento do Plano de ação de Responsabilidade Social e Ambiental;
- Promover e supervisionar os projetos de Responsabilidade Social e Ambiental junto da comunidade académica;
- Garantir a participação dos alunos e restante comunidade académica nos projetos de Responsabilidade

- Apoiar na divulgação dos inquéritos relacionados com a Responsabilidade Social e Ambiental.

Esta Comissão veio formalizar o papel dos Dinamizadores de Responsabilidade Social (anteriormente criados na Egas Moniz). Com esta comissão os professores, funcionários e alunos responsáveis pela Responsabilidade Social e Ambiental da EM ao invés de desenvolverem ações "fechados" nos seus núcleos têm uma oportunidade de periodicamente reunirem e partilharem boas práticas e dificuldades.

Esta comissão permite também desenvolver ações nas diversas temáticas contribuindo assim para diversos ODS.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

A Comissão de Responsabilidade Social e Ambiental foi criada este ano, tendo ainda reunido somente duas vezes.

Resultados obtidos até agora:

- Aumento de partilha entre ações (muitas das ações não eram comunicadas fora do núcleo que as realizava anteriormente);
- Maior conhecimento e acompanhamento das ações a serem desenvolvidas e o seu status por parte da Direção;
- Aumento da motivação para propor ações do âmbito social e ambiental.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Diagnóstico anual de responsabilidade social onde são identificados os indicadores a serem monitorizados assim como áreas chave a serem intervencionadas;

- Impresso de proposta de ação;
- 4 reuniões anuais onde são apresentadas as ações nas suas diversas fases (planeamento, execução e encerramento);
- Relatório anual de processo onde é feito o balanço de todos os indicadores e ações, ações a implementar e recomendações de melhoria.

09

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

A Sustentabilidade e Responsabilidade Social estão fortemente ligadas com a estratégia da Egas Moniz enquanto instituição. Ao longo destes anos a direção tem procurado estratégias para mobilizar toda a comunidade em torno destas temáticas.

Esta comissão permite alinhar os projetos realizados por cada área ou ciclo de estudos com o Planeamento Estratégico da EM, permitindo assim a realização de projetos interdisciplinares (envolvendo diversos ciclos de estudo) com um grau de significância maior.

Com esta medida além de aumentarmos a quantidade de projetos a serem desenvolvidos aumentamos principalmente a sua qualidade e impacto dos projetos alinhando-os aos objetivos estratégicos da IES.

Estas ações não só têm impacto positivo na educação e formação dos nossos estudantes como também têm impacte positivo nas populações que podem usufruir de um apoio integrado devido à interdisciplinaridade de muitos dos projetos atendendo à diversidade de valências da Egas Moniz, na área da saúde.

A existência desta comissão permite também que todas as ações sejam de perto acompanhadas pelo nosso Departamento de Garantia da Qualidade, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, formado por pessoas especializadas na temática do ambiente e Responsabilidade social que conseguem dar um apoio técnico a todas os projetos desenvolvidos. Pertencemos também a diversas redes que nos auxiliam não só na aprendizagem, devido à contínua partilha de boas práticas, como também incentivam a eventual dinamização de projetos conjuntos.

Anualmente os "Dinamizadores de Responsabilidade Social" organizam um seminário onde partilhavam os resultados das suas ações com a comunidade. Este ano está a ser organizada a "Semana Anual da Responsabilidade Social e Ambiental" onde, para além de serem apresentados os projetos desenvolvidos durante o ano, serão também dados Workshops e Formações nas áreas da Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social a toda a comunidade Egas Moniz, com o objetivo de aumentar a sua literacia nestas temáticas.

Pretendemos neste evento convidar palestrantes externos à instituição.

09

| | |
|---|---|
| Divulgação da Prática | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br><br>◉ Não |

10

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Viana do Castelo |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Autor | António Curado- antonio.curado@ipvc.pt; Ivo Araújo- ivo@esdl.ipvc.pt |
| Designação da Prática | Eficiência Energética IPVC |
| Sítio da Internet | Campus Sustentável e Inclusivo IPVC |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | x | | | | x | | x | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Os edifícios são responsáveis por cerca de 40 % do consumo total de energia e 36 % das emissões de $CO_2$ na Europa, valores agravados tanto pelo aquecimento global, como pela crescente dependência energética externa. A necessidade de manter os níveis de conforto térmico nos edifícios, a par da necessidade de promover uma redução do seu impacto ambiental, determina o recurso a medidas de reforço da eficiência energética da sua envolvente (fachadas, coberturas e envidraçados), assim como dos sistemas e equipamentos instalados (climatização, ventilação e iluminação).

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) tem vindo a desenvolver um esforço considerável para proceder à reabilitação energética dos edifícios das suas escolas e residências académicas, designadamente,

dos mais antigos, visando com esta medidas contribuir para a criação de um Campi sustentável, apostando na transição rumo à economia verde, mais descarbonizada e ecológica.

O ponto de partida para a implementação do projeto de reabilitação energética dos edifícios do campi IPVC, assentou, numa fase prévia, no estudo de diagnóstico consubstanciado pelo Relatório Anual de Consumos e Encargos com Energia e Água, desenvolvido na instituição desde 2015. O referido relatório tem sido utilizado como ferramenta de gestão e traça os perfis de consumo para cada escola do IPVC e a sua evolução no tempo. Com base nos resultados obtidos têm sido efetuadas recomendações diversas para reforço da eficiência energética e hídrica nas escolas, como por exemplo: a substituição de lâmpadas comuns por lâmpadas de tecnologia LED, a substituição e modernização de equipamentos com maior consumo energético, e o reforço da utilização de fontes de energias renováveis para produção de eletricidade e de águas quentes sanitárias.

Suportado pelas evidências presentes no referido relatório, iniciaram-se em 2019 um conjunto de obras de reforço da eficiência energética dos edifícios, alavancadas por projetos financiados, dentre as quais se destacam a substituição dos sistemas atuais de aquecimento ambiente por tecnologia de condensação com elevada eficiência energética, ou por tecnologia a biomassa em escolas situadas em ambiente rural, a instalação de sistemas solares fotovoltaico autónomo para autoconsumo, a aplicação de isolamento térmico em fachadas e coberturas, a substituição de caixilharias de janelas por solução de elevada eficiência energética, a alteração das lâmpadas e luminárias instaladas por solução de tecnologia LED, a climatização de espaços muito específicos, como auditórios, e aplicação de dispositivos de sombreamento no edifício principal, nos vãos virados a sul e a poente.

O processo de reabilitação energética dos edifícios das escolas e residências está em curso até final de 2022, sendo que em 2023 será possível estabelecer uma análise detalhada dos benefícios conseguidos pelo forte investimento realizado.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

O IPVC promove um Campi Sustentável em termos ambientais, privilegiando o bem-estar da comunidade académica, com investimentos na área da eficiência energética, na eficiência hídrica, na mobilidade sustentável, e na separação e na gestão de resíduos (link: Campus Sustentável e Inclusivo- Instituto Politécnico de Viana do Castelo).

No caso particular da eficiência energética, o IPVC tem vindo a fazer uma forte aposta na gestão e na monitorização das instalações e dos consumos, de modo a otimizar o seu funcionamento, reduzindo gastos e emissões, no pressuposto de que a racionalização dos consumos apoiada na implementação de novas

tecnologias de gestão de energia, constitui uma medida fundamental para reduzir a dependência energética e as emissões de $CO_2$.

Neste contexto, uma parte considerável da aposta no controlo dos sistemas de iluminação e do regime de funcionamento das centrais térmicas tem sido estabelecido com recurso a ferramentas automatizadas que permitem acompanhar, em tempo real, o consumo, o estado de funcionamento das instalações, e a deteção de avarias precoces com recurso a sistemas de alarmística.

Conforme indicado, a reabilitação energética dos edifícios das escolas do IPVC teve como ponto de partida, o estudo de diagnóstico das suas instalações, implementado em 2015, e consubstanciado no Relatório Anual de Consumos e Encargos com Energia e Água. No âmbito do referido relatório foram criados vários pontos de controlo de consumo por edifício, para efeitos de avaliação de desempenho nas seguintes componentes: eletricidade, água, gás e pellets. De acordo com a metodologia adotada, a eficiência é considerada positiva quando existe uma redução do consumo, e negativa quando existe um aumento do consumo, quer seja de eletricidade, gás natural, gás propano, pellets ou água.

Os resultados obtidos permitiram concluir que entre 2015 e 2017, verificou-se uma tendência de redução de consumos de gás e de eletricidade. De facto, em resultado da aplicação de um conjunto de políticas institucionais de redução de consumos no IPVC, em 2017, obteve-se um reforço da eficiência em 75 % da totalidade dos postos de controlo monitorizados. No ano de 2018, apenas 35 % dos postos de controlo reforçaram a sua eficiência face a 2017, e no ano de 2019 a eficiência nos consumos face a 2018, foi reforçada em 63 % dos referido postos. No ano de 2020, fruto do ensino a distância em resultado da crise pandémica, os resultados da aplicação de políticas de redução de consumos no IPVC evidenciaram um reforço da eficiência em 96 % dos postos de controlo, dada a redução drástica de consumos em resultado da redução na ocupação das escolas e residência académicas.

Ainda de forma previsional, dado se encontrarem em fase de implementação, com os projetos de reforço da eficiência energética em três das seis escolas do IPVC, estima-se obter os seguintes resultados: no edifício da Escola Superior de Tecnologia e Gestão é previsível uma redução do consumo de energia de 1.292.028 kW/ano face ao valor de referência de 2017, representando uma redução de 64,7 %, a par de uma diminuição anual de emissão de gases com efeito de estufa de 214,7 ton de $CO_2$ (70,8 %), e no consumo de energia primária é previsível uma redução de 64,7 %. No edifício da Escola Superior Agrária, é previsível uma redução do consumo energético de 996 904,72 kW/ano (68,2 %), uma diminuição anual de emissão de gases com efeito de estufade 100,43 ton de $CO_2$ (44,8 %), e no consumo de energia primária é previsível uma redução de 68,2 %.

No edifício da Escola Superior de Saúde, prevemos uma redução de 541 634,49 kW/ano, a diminuição anual de emissão de gases com efeito de estufa é na ordem de 79,66 ton de $CO_2$ (61,18 %), e no que respeita ao consumo de energia primária estima-se uma redução de 38,31 %.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O IPVC dispõe de um conjunto de ferramentas para avaliar e monitorizar os sistemas e projetos em curso. Dentre as referidas ferramentas destacam-se:

- A realização de auditorias internas, que permitem avaliar o estado atual das infraestruturas e dos equipamentos, de modo a garantir uma melhoria contínua da eficiência energética, do conforto dos utilizadores, da promoção da mobilidade sustentável e da gestão ambiental do *campi*;
- A participação no ranking GreenMetric World University. O GreenMetric World University Ranking é uma iniciativa da Universitas Indonesia, com início em 2010, cujo objetivo é classificar os campus das universidades de todo o mundo, tendo como base a implementação de políticas relacionadas com o meio ambiente, com a luta contra as alterações climáticas, a preservação e conservação da energia, da água e a gestão dos resíduos produzidos.
- A utilização de uma plataforma de monitorização das instalações e dos consumos do IPVC. Parte do controle dos sistemas de iluminação e central térmica é feito por ferramentas automatizadas que permitem acompanhar em tempo real (horário) o consumo, o estado das instalações e os sistemas de alarmística. Qualquer desvio dos consumos médios estimados é comunicado de imediato, sendo o sistema um preciosa ajuda na deteção de fugas de água, e no excesso de consumo de energia elétrica ou calorífica. Em paralelo, é efetuada a monitorização mensal dos consumos e custos das várias faturas de água, eletricidade e gás. Estes dados são carregados para uma plataforma com "dashboards" de evolução no POWER BI.
- O registo mensal de faturas para verificação expedita dos itens faturados, para avaliação do cumprimento dos procedimentos de contratação, e para a deteção de problemas, como por exemplo, os elevados custos associados à energia reativa.

10

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

O Campus Sustentável através das várias atividades e projetos, contribui para o desenvolvimento sustentável, sendo que o IPVC está comprometido com a implementação de iniciativas que caminham para a concretização da Agenda 2030 e respetivos ODS.

As Atividades e projetos vertem diretamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da seguinte forma:

Objetivo 4- Educação de Qualidade
- Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis.

Objetivo 7- Energias renováveis e acessíveis
- Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

Objetivo 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis
- Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos.

Objetivo 13- Ação Climática
- Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planeamentos nacionais, e melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas.
Através do sistema de monitorização implementado e com o investimento em projetos de eficiência energética, o IPVC encontra-se a melhorar, ano após ano, os seus níveis de eficiência energética.

A utilização de ferramentas TIC na gestão dos sistemas energéticos afigura-se fundamental para o desenvolvimento de produtos tecnicamente diferenciados, e para a implementação de ações de mitigação dos problemas em tempo útil.

**Divulgação da Prática**

- (●) Autorizo
- ( ) Não autorizo

10

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- ○ Sim, qual(ais)?
- ◉ Não

TÉCNICO LISBOA

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Autor | Joana Lobo Antunes, área de Comunicação Imagem e Marketing do IST |
| Designação da Prática | Explica-me como se tivesse 5 anos- Conversas sobre ciência no Técnico para crianças e adultos curiosos |
| Sítio da Internet | Explica-me como se tivesse 5 anos |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | x | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

"Explica-me como se tivesse 5 anos" é um projeto de comunicação de ciência realizado pelo ComunicaCiência, grupo que reúne os responsáveis de comunicação das 23 unidades de investigação (UI) associadas ao Técnico, do programa CMU e a Área de Transferência de Tecnologia (TT), com coordenação da Área de Comunicação, Imagem e Marketing (ACIM).

Em maio de 2020 o país entrou em confinamento, as escolas fecharam, o teletrabalho tornou-se obrigatório e as famílias tiveram de reorganizar as suasvidas em casa. Em termos de comunicação de ciência, surgiu uma vasta oferta de atividades online direcionadas para jovens e adultos. Porém, essa oferta não existia para um público infantil, sobretudo pensando nas manhãs de sábado, quando essas crianças se viram de repente

privadas das atividades ao ar livre a que estavam habituadas.

Surgiu então a ideia de produzir um programa para estimular o interesse das crianças pela ciência, assente num ciclo de conversas com investigadores de todas as áreas científicas do Técnico, onde se aborda o trabalho científico desenvolvido na instituição, usando uma linguagem simples e acessível a uma criança de cinco anos.

O programa é transmitido em direto e tem duração de 1 hora. Inicia com uma apresentação de cerca de 20 minutos sobre um determinado tema e de seguida são respondidas perguntas feitas pelos espetadores. Foi criado um website do programa (https://explicame-tecnico.ulisboa.pt) e elaborou-se uma checklist para cada episódio, desde a pré-produção à pós-produção, percorrendo a divulgação, ensaios, o direto e recolha de feedback e resultados alcançados. Para cada episódio são realizados geralmente dois a três encontros virtuais com o/a convidado/a, de modo a afinar o tema da conversa, ensaiar a apresentação e fornecer algumas orientações técnicas que melhorem a qualidade e eficiência da comunicação. As conversas são realizadas no Zoom, com transmissão em direto na página Facebook do Técnico, ficando os vídeos depois disponíveis no Facebook e no Youtube.

O programa estreou no dia 23 de maio de 2020, inicialmente com frequência quinzenal, passou a mensal no início de 2021. Foram emitidos até à data 16 episódios. A equipa de produção executiva inclui André Gonçalves (IN+), Bárbara Teixeira (ISR), Joana Lobo Antunes (ACIM, coordenação), Pedro Garvão (ACIM), Sílvio Mendes (ACIM) e Susana Muinos (CERENA).

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Foram até à data emitidos 16 programas, estando já agendados os próximos três.

As unidades de investigação já representadas no programa foram:

- Centro de Análise Funcional, Estruturas Lineares e Aplicações (CEAFEL) – Ana Moura Santos
- Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD) – Ricardo Schiappa
- Centro de Astrofísica e Gravitação (CENTRA) – Ana Mourão
- Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C2TN) – Marta Almeida
- Centro de Estudos de Gestão do IST (CEG-IST) – Tânia Ramos
- Centro de Física Teórica das Partículas (CFTP) – Ivo de Medeiros Varzielas
- Centro de Química Estrutural (CQE) – Zita Martins
- Centro de Recursos Naturais e Ambiente (CERENA) – Moisés Pinto
- Instituto de Bioengenharia e Biociências (iBB) – Vasco Bonifácio
- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa

(INESC-ID) – Arlindo Oliveira

- INESC Microsistemas e Nanotecnologias (INESC-MN) – Susana Freitas
- Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear (IPFN) – Gonçalo Figueira
- Instituto de Sistema e Robótica (ISR) – Isabel Ribeiro
- Instituto de Telecomunicações (IT) – Yasser Omar
- Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade (CERIS) – Mónica Amaral
- Laboratório de Instrumentação e Física de Partículas (LIP) – Pedro Abreu

Estão já agendadas sessões com:

- Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados (CeFEMA) – Pedro Brogueira
- Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+) – João Ventura
- Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC) – Rogério Colaço

Todos os episódios somados atingem um total de mais de 67 mil visualizações, num valor médio de 4200 por programa, sendo o Episódio 1 o mais visto, com 9500 visualizações. Os vídeos geraram Os vídeos geraram um alcance estimado de 181859, mais de 1300 gostos (média: 105), 838 comentários (média de 64) e 312 perguntas enviadas para que os investigadores pudessem responder (média de 22 por programa. O Episódio 7 não foi mantido em “on" a pedido do orador, que prepara um livro sobre esses temas.

| | Visualizações | Gostos | Comentários | Perguntas recebidas | Alcance estimando |
|---|---|---|---|---|---|
| Ep. 1 - Isabel Ribeiro | 9500 | 212 | 162 | 27 | 23502 |
| Ep. 2 - Ana Moura Santos | 4300 | 76 | 120 | 24 | 12706 |
| Ep. 3 - Pedro Abreu | 7200 | 144 | 95 | 27 | 17821 |
| Ep. 4 - Marta Almeida | 4000 | 83 | 32 | 13 | 11501 |
| Ep. 5 - Zita Martins | 4000 | 86 | 57 | 23 | 14633 |
| Ep. 6 - Arlindo Oliveira | 5300 | 138 | 58 | 26 | 15131 |
| Ep. 7 - Yasser Omar* (no Youtube) | 519 | | | 19 | |
| Ep. 8 - Ricardo Schiappa | 3800 | 94 | 28 | 16 | 10368 |
| Ep. 9 - Ana Mourão | 3900 | 64 | 26 | 11 | 10667 |
| Ep. 10 - Moisés Pinto | 2800 | 83 | 28 | 14 | 8904 |
| Ep. 11 - Mónica Amaral Ferreira | 3300 | 104 | 103 | 55 | 8232 |
| Ep. 12 - Vasco Bonifácio | 3300 | 92 | 55 | 25 | 9162 |
| Ep. 13 - Ivo de Medeiros Varzielas | 4100 | 92 | 34 | 19 | 11225 |
| Ep. 14 - Gonçalo Figueira | 3100 | 92 | 40 | 13 | 7558 |
| Ep. 15 - Susana Cardoso Freitas | 4700 | 84 | 30 | 13 | 12104 |
| Ep. 16 - Tânia Ramos | 3300 | 94 | 40 | 11 | 8345 |
| TOTAL | 67119 | 1538 | 908 | 336 | 181859 |
| MÉDIA | 4195 | 103 | 61 | 21 | 12124 |

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Da análise dos comentários publicados nas transmissões em direto, temos feedback muito positivo dos seguidores, salientando a qualidade do programa tanto em conteúdo científico como em clareza de exposição. Da análise aos inquéritos de satisfação das 16 sessões, 85 % dos respondentes disseram que a conversa tinha sido muito interessante e 15 % interessante, e a mesma proporção considerou que o/a cientista tinha sido clara na sua exposição, sendo que 98 % acharam que houve clareza na resposta às perguntas. A maioria ficou a querer saber mais sobre o tema (98 %) ou sobre o Técnico (83 %) e a querer visitar o campus quando for possível (77 %).

Fizemos um inquérito de avaliação endereçado aos investigadores que já fizeram apresentações para recolher também as suas opiniões. Tivemos 11 respostas (em 16 possíveis), o que representa 69 % do universo de participantes. Dos inquiridos 91 % considerava que o seu trabalho podia ser comunicado de forma simples e acessível, o que demonstra uma grande predisposição para a comunicação do seu trabalho já anterior ao programa. De facto, 64 % dos participantes já tinham comunicado para audiências tão jovens. No entanto, 82 % consideram que ter participado no "Explica-me" os deixou com mais interesse em participar em atividades de comunicação de ciência no futuro e 80 % gostariam de voltar a participar numa edição do programa.

Relativamente às sessões de preparação, trabalho de apoio que é feito com os investigadores para ajudar a enquadrar a apresentação final, 64 % considerou que conseguiria fazer uma atividade deste tipo, de forma individual, sem as sessões de preparação. Contudo, a grande maioria considera que as sessões de preparação contribuíram para melhorar as suas aptidões de comunicação. Relativamente à qualidade do programa e seu futuro, 100 % dos inquiridos considera que "o Explica-me como se tivesse 5 anos é uma boa forma de divulgação da ciência realizada no Técnico".

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

A ideia deste programa surgiu de forma espontânea no meio da pandemia e foi materializada de forma colaborativa e orgânica, com voluntarismo, curiosidade e vontade de comunicar a ciência do Técnico, tirando partido dos recursos disponíveis (Zoom, Drive, Self-Service e a experiência de cada elemento da produção).

Explicar ciência a uma criança é um exercício que requer critério na escolha do vocabulário, explicar conceitos complexos com linguagem simples. Isso precisa de ser ensaiado com os convidados, entre uma a três vezes, de modo a prepará-los para esse público infantil do qual podem sair perguntas inusitadas, ainda que com sentido.

Esses ensaios preparativos têm ainda o acréscimo de estabelecer novos vínculos entre diferentes unidades do Técnico e gerar conhecimento mútuo sobre o seu funcionamento. Ou seja, para além do objetivo de comunicar a ciência do Técnico numa linguagem simples e acessível, este programa promove um maior autoconhecimento do universo Técnico e uma aproximação entre os seus atores, e entre os investigadores e a Comunicação do Técnico.

O programa começou a ser construído de forma despretensiosa e como protótipo: a cada episódio faz-se uma análise crítica (a partir das impressões dos intervenientes e do feedback recebido no direto e nos formulários de opinião), aperfeiçoa-se o que pode ser melhorado e enriquece-se um documento colaborativo onde são anotados todos os passos que precisam ser feitos, desde a pré-produção à pós-produção. Esta metodologia permitiu que, por um lado, cada um fosse ocupando o seu próprio espaço e empoderando-se das ferramentas, e por outro, ao deixar tudo documentado, permite que haja alternância entre os colaboradores sem prejuízo do conhecimento sobre o que precisa de ser executado. O facto de o programa prescindir de espaços físicos ou encontros presenciais para ser realizado, permite que seja feito a partir de qualquer lugar e por tempo indeterminado, percorrendo todas as unidades de investigação do Técnico.

Após a emissão em direto, os programas ficam disponíveis no Facebook e no Youtube. Estão a ser equacionadas outras plataformas, como por exemplo o Spotify para difusão das conversas em formato podcast.

O carácter inovador deste projeto é a existência de programa de divulgação da ciência do Instituto Superior Técnico que englobe todas as unidades de investigação, de forma a ter uma representatividade de áreas científicas unidas em torno de um objetivo comum.

Da análise das atividades de ligação à sociedade de outras faculdades em Portugal, verificamos que o modelo que concebemos e implementamos, de um programa para crianças regular nas redes sociais, é único e por isso inovador dentro da nossa instituição e no país.

Pretendemos continuar a explorar a ligação à sociedade da investigação que se faz no Técnico não apenas mantendo a regularidade deste formato como alargando a outros projetos sempre com a mecânica de envolvimento de todas as UI.

| | |
|---|---|
| Divulgação da Prática | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br>◉ Não |

12

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Portalegre |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Gabinete de Apoio Psicopedagógico - Atendimentos |
| Sítio da Internet | Gabinete de Apoio Psicopedagógico- Atendimentos |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | x | | | | | | x | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O GAP destina-se a todos os estudantes e colaboradores docentes e não docentes do IPP sendo que para além destas prioridades de âmbito clínico e de prevenção de comportamentos de risco, o GAP presta apoio aos alunos ao nível dos hábitos e técnicas de estudo. Este apoio pretende orientar os estudantes de modo a que consigam adquirir hábitos de estudo adequados, de forma a alcançarem o sucesso escolar.

Os serviços prestados pelo GAPP e o cumprimento destes objetivos regem-se pelo escrupuloso cumprimento de normas deontológicas e éticas que regulamentam a prática da Psicologia em Portugal que em nada contrariam os princípios do Código de Ética do IPP. Os objetivos gerais da intervenção junto dos estudantes são: promover o bem-estar psíquico e relacional; intervir clinicamente em perturbações psíquico/emocionais ou disfunções comportamentais; contribuir para a integração/adaptação dos novos alunos, promovendo o desenvolvimento pessoal dos alunos de forma a facilitar a sua inserção/adaptação à comunidade académica;

agir tecnicamente no aconselhamento da resolução das dificuldades interpessoais e de integração social na persecução da melhoria da produtividade académica. O apoio psicológico aos colaboradores docentes e não docentes tem como foco contribuir para diminuir os riscos psicossociais e os fatores de stress decorrentes da sua atividade profissional, de modo a evitar situações de burnout, stress ocupacional, absentismo e presentismo laborais.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Durante o ano de 2020, entre os meses de janeiro e junho, registaram-se 15 pedidos de acompanhamento e foram atendidos 28 estudantes, sendo efetuadas 185 horas de acompanhamento direto.

Observou-se uma redução dos atendimentos nos meses coincidentes com os períodos de exames, férias dos alunos ou início das aulas, nomeadamente nos meses de fevereiro e março. Foi também no decorrer do mês de março que se iniciaram as sessões de acompanhamento na modalidade a distância devido ao início da situação pandémica. Nos meses de maio e junho, a maioria das sessões tinham como base não só a adaptação a uma nova realidade (não só as consequências que a pandemia trouxe como também o ensino a distância) como também uma ansiedade face à imprevisibilidade do futuro.

Do número total de alunos acompanhados, 8 são do sexo masculino e 20 são do sexo feminino, correspondendo, respetivamente a 31 % e  a 69 % do total de acompanhamentos. No que diz respeito à idade, 26 dos alunos atendidos (representando a maioria com 93 %) situa-se entre os 18 e os 23 anos, 1 entre os 24 e os 29 anos e 1 tem mais de 30 anos.

Durante o ano de 2020, o Gabinete de Apoio Psicopedagógico deu resposta a diversas problemáticas, sendo que a perturbação de ansiedade foi a mais prevalente (18 alunos), seguindo-se a perturbação de adaptação (8 alunos) e a perturbação do humor (2 alunos).

Entre os meses de janeiro e junho dois colaboradores não docentes solicitaram este apoio e foi dada continuidade a um acompanhamento do ano transato, tendo sido realizadas, no total, 22 sessões.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

No decorrer das sessões, em determinado momento estratégico, é efetuado com o estudante/colaborador um ponto de situação onde é avaliada a intervenção e qual o grau de satisfação face às expectativas iniciais.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Numa fase pré pandemia, o GAP era procurado por questões ao nível da ansiedade e de dificuldades de adaptação a novos contextos, situação que se intensificou com o aparecimento do vírus. O acompanhamento psicológico dos alunos teve que ser adaptado à nova realidade e, deste modo, foram iniciadas sessões em modalidade a distância.

Apesar do isolamento ser fundamental para evitar a propagação do vírus, este afastamento da vida dita "normal" e a imprevisibilidade face ao futuro acarretam um maior risco de aparecimento de sintomas psicopatológicos tais como a ansiedade, stress, insónias, humor deprimido.

A saúde mental pode ficar afetada não só pelo receio de contrair o vírus como também pelas consequências das alterações socioeconómicas que a pandemia provocou (desemprego, emprego em risco, lay off), dificuldade em realizar o luto devido às restrições nas cerimónias fúnebres, privação de ambientes académicos e consequente aumento de sentimentos de solidão e de conflitos familiares. Todo este contexto traduz-se em maiores dificuldades a vários níveis, constituindo um obstáculo ao sucesso académico. Assim, torna-se fundamental desenvolver ferramentas e estratégias para que os acompanhamentos sejam desenvolvidos com um carácter de maior proximidade e disponibilidade temporal.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

12

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- ○ Sim, qual(ais)?
- ◉ Não

UNIVERSIDADE ABERTA www.uab.pt

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade Aberta |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Guia Ser Sustentável - Sugestões para viver de forma sustentável no Campus... e fora dele |
| Sítio da Internet | Guia ser sustentável: sugestões para viver de forma sustentável no campus ...e fora dele... |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | x | | x | x | | | | | x | x | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

13

Este Guia é um recurso sobre como viver, trabalhar e estudar de forma sustentável na Universidade Aberta.

Este Guia surge da consciência, que todos partilham, sobre a responsabilidade pelo desempenho de sustentabilidade na Universidade e no quotidiano. O contributo individual para um mundo mais sustentável concretiza-se em mudanças na forma como viajamos, comemos, pesquisamos e vivemos.

O Guia inclui cinco secções, desde o envolvimento dos principais atores, passando pelo ensino e a investigação, pelas práticas correntes de funcionamento da Universidade, pela inovação e liderança e terminando com o planeamento e gestão. Em cada secção são dados conselhos de ações e boas práticas para quando se estiver no campus virtual, em casa ou no trabalho, elaborados com base no compromisso da Universidade Aberta (UAb) com a Sustentabilidade.

No fim do Guia surge uma *checklist*, destinada ao autopreenchimento, onde cada um poderá fazer uma avaliação de forma simples e rápida das suas práticas de sustentabilidade. Para os casos em que determinada prática ainda não esteja a ser realizada, pode-se assinalar a vontade de o vir a fazer. Cada um identifica as ações que pretende realizar, fazendo desta forma um compromisso consigo mesmo para a mudança.

O Guia será distribuído a todos os estudantes e colaboradores e incluído na ação de ambientação para os novos alunos, realizada anualmente no início do ano letivo.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Este Guia foi recentemente publicado, esperando-se a sua aplicação sistemática a partir do início do ano letivo 2021/2022, não sendo ainda possível avaliar resultados.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

A *checklist* irá ser implementada on-line, sendo incentivado o seu preenchimento pelo menos duas vezes em dois momentos distintos, de forma a avaliar o progresso individual. Os dados recolhidos serão objeto de monitorização e análise por um grupo de trabalho da UAb dedicado às questões da sustentabilidade, permitindo, no fim de cada ciclo anual ou bianual, avaliar as mudanças realizadas pela comunidade da Universidade Aberta em prol da sustentabilidade.

Os resultados obtidos serão amplamente divulgados no seio da comunidade da UAb, estando prevista a atribuição de medalhas simbólicas, no final do ano letivo, a quem tiver melhores desempenhos.

13

| | |
|---|---|
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | Alguns aspetos inovadores a salientar nesta iniciativa são:<br>- a integração dos conselhos de práticas mais sustentáveis com uma autoavaliação e monitorização individual e coletiva do progresso;<br>- a consciencialização da comunidade sobre a partilha de responsabilidade pelo desempenho de sustentabilidade na Universidade e na esfera individual/familiar;<br>- a integração de forma consistente do Guia na vida académica.<br><br>Este Guia pode ser utilizado noutras instituições de ensino, após adaptação. "A checklist pode facilmente ser adaptada e implementada noutras instituições." |
| **Divulgação da Prática** | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br>◉ Não |

14

P.PORTO

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Intervenção Domiciliar na Doença de Alzheimer- IDDA |
| Sítio da Internet | https://domus.ipp.pt/documentos_publicos/index.html<br>Voluntariado — P.PORTO \| Ensino Superior Público |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | x | | | | | | | | | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O Voluntariado – enquanto conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma gratuita e desinteressada – é uma aposta da Presidência do P.PORTO, na medida em que dota os estudantes/voluntários de competências transversais diferenciadoras, cada vez mais valorizadas pelos/as empregadores/as. É precisamente através de PROGRAMAS de VOLUNTARIADO que o P.PORTO procura envolver estudantes, mas também docentes, não docentes e investigadores, em causas de natureza cívica, social, intergeracional, cultural, defesa do património e do ambiente, defesa dos animais e outras análogas e assim contribuir para a sua formação integral.

O PROJETO Intervenção Domiciliar na Doença de Alzheimer- IDDA - é uma iniciativa da AVA (Associação Viver Alfena), apoiado pela Portugal Inovação Social, cofinanciado pela União Europeia, através do Fundo Social Europeu, tendo como investidor social a Câmara Municipal de Valongo.

14

Com a tendência atual para um aumento progressivo da percentagem da população com Demência, a AVA criou este projeto tendo em vista disponibilizar gratuitamente respostas sociais para todos os habitantes do Município de Valongo – freguesias de Alfena, Ermesinde, Valongo e Agrupamento de Freguesias de Campo e Sobrado. É um projeto de intervenção social na área da Doença de Alzheimer e outras Demências, com especial atenção para o desgaste e isolamento social do/a Cuidador/a Informal, através de respostas que promovem o seu descanso.

Tendo em vista prestar gratuitamente esta resposta social, a AVA solicitou ao P.PORTO uma reunião para avaliar a possibilidade e interesse recíproco de uma parceria de Voluntariado.

Dessa reunião, e após termos conhecido as duas Instituições e o Projeto IDDA, achamos que esta oferta é uma mais-valia e vem responder a um problema social grave, com tendência a crescer, dada a falta de respostas públicas capazes de o resolver.

O Projeto IDDA consiste, pois, na criação de uma rede de Cuidadores/as Voluntários/as e de uma APP, capazes de responder às reais necessidades do/a Cuidador Informal.

A função do Voluntário é ser Cuidador/a Temporário/a, no domicílio de pessoas com Doença de Alzheimer ou outras Demências.

O objetivo do Projeto é dar descanso ao/à Cuidador/a Informal, permitindo-lhe algum tempo semanal para "cuidar de si", "arejar", sair …

As atividades principais são:
- a participação em sessões para aquisição de competências específicas necessárias à função a desempenhar;
- acompanhamento à pessoa com Doença de Alzheimer ou outra Demência, no respetivo domicílio;
- estimulação cognitiva à pessoa com Doença de Alzheimer ou outra Demência;
- substituição temporária do/a Cuidador/a Informal, no domicílio em que este está a trabalhar.

Perfil do voluntário – ser uma pessoa comunicativa, com capacidade de adaptação, sentido de responsabilidade e compromisso.

Disponibilidade – após a formação, o Voluntário tem que ter disponibilidade entre 1h e 8 h por semana.

Calendarização – a participação do/a Voluntário/a no Projeto é feita, pelo menos, 1 vez por semana, durante as 15 semanas letivas de cada semestre, podendo, por vontade própria, dedicar mais tempo.

Recursos materiais – termos da parceria P.PORTO com a AVA:

P.PORTO:
Seleção dos voluntários;
Atribuição do Estatuto de Estudante Voluntário/a.

AVA:
Seleção dos/das doentes de Alzheimer ou com outro tipo de Demência;
Formação inicial e contínua;
Pagamento do transporte do/a Voluntário/a, se necessário;
Pagamento do seguro, se necessário;
Avaliação dos/as Voluntários/as.

Recursos humanos envolvidos na preparação da ação – Pró-presidente do P.PORTO responsável pelo Voluntariado e direção da AVA e um Técnico afeto a este projeto.
Na execução – formadores, técnicos da AVA afetos a este projeto e estudantes do P.PORTO.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Os objetivos do Projeto IDDA, como já referido, são dar descanso e apoio ao/à Cuidador/a Informal, permitindo-lhe algum tempo semanal para "cuidar de si", "arejar", sair … tendo em vista a sua sanidade mental, o seu equilíbrio emocional, e bem-estar.

Não temos, ainda, resultados a descrever, pois este Projeto vai iniciar-se no próximo ano letivo (2021/2022), mas estamos certos de que vai correr bem, sendo uma experiência enriquecedora para o/a Voluntário/a e muito reconhecido pelo/a Cuidador/a Informal, pois vai ter um tempinho para se "desligar" das tarefas que lhe estão cometidas, durante 24h/dia, 7 dias/semana e 365 dias/ano.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

A avaliação vai estar a cargo do promotor do Projeto (AVA), sendo que os parâmetros de avaliação vão ser objeto de um trabalho conjunto entre os parceiros.

A avaliação deve, necessariamente, incidir sobre a prestação do Voluntário, tendo em linha de conta as tarefas que lhe foram atribuídas, e sobre o modo como correu a logística de apoio e acompanhamento da AVA.

14

| | |
|---|---|
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | O P.PORTO, considerando o seu plano estratégico, missão e atividade principal – formação integral dos que aí obtêm um grau ou uma formação não graduada, dotando-os não só de competências técnico-científicas mas também de soft skills – dinamiza o Voluntariado, não só através de programas próprios, mas também fazendo parcerias com entidades externas. Este é um exemplo de uma boa parceria, pela necessidade social a que responde. Muito se fala de apoio aos/às Cuidadores/as Informais, mas na realidade ainda se faz pouco! Por isso, estes projetos são bem acarinhados por quem vai beneficiar deles.<br>Transferibilidade ou replicabilidade – este programa é facilmente replicável, sendo que temos em vista fazer outras parcerias para o mesmo fim. |
| **Divulgação da Prática** | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ◉ Sim, qual(ais)? A Associação Viver Alfena e outras entidades referidas acima.<br>○ Não |

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Coimbra |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | HEALTHY CAMPUS UC |
| Sítio da Internet | Lançamento da Campanha Ser Saudável<br>HEALTHY CAMPUS UC- Desenvolvimento Sustentável |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | | | | | | | | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O *Healthy Campus* é um programa destinado à promoção de estilos de vida saudável e ativa, alinhado com a definição de Saúde da Organização Mundial de Saúde - "*state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity*". As IES que aderem ao programa concorrem para a atribuição de uma certificação pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU).

A certificação tem como objetivo a implementação de um estilo de vida saudável entre a comunidade académica, potenciando programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física que, simultaneamente, influenciem domínios como a saúde mental e social, nutrição, prevenção de doenças, prevenção de comportamento de risco, ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.

O programa foi apresentado pela FISU em maio de 2020, tendo de imediato a UC decidido associar-se e sendo uma das primeiras 40 em todo o mundo a conseguir fazê-lo com sucesso.

A participação permitiria assim certificar a UC relativamente ao trabalho que tem vindo a desenvolver nos últimos anos nas áreas de intervenção do programa, aproveitando o projeto para, de forma transversal, as interligar e fortalecer, contribuindo para o desenvolvimento de um campus ainda mais saudável. Realça-se que todas as áreas de intervenção já se encontravam contempladas no Plano Estratégico da UC 2019-2023, o que revela a importância que lhes tem vindo a ser atribuída.

Neste âmbito, foi criada uma equipa multidisciplinar, reunindo trabalhadores das áreas de intervenção abrangidas, que começou por efetuar o diagnóstico e a sistematização das boas práticas existentes, constituindo a base para o desenvolvimento integral de um plano de ação. Esta iniciativa é assim norteada pelo Plano de Ação Healthy Campus UC 2020-2022, no qual constam as ações estratégicas a desenvolver e se define a monitorização, mediação e avaliação dos resultados, para permitir adotar as mudanças consideradas necessárias para alcançar a visão definida pela UC: *promover um ambiente quotidiano que concilie de forma harmoniosa as exigências académicas e científicas com o bem-estar físico e mental de todos/as.*

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Com o objetivo de alcançar a visão do Healthy Campus UC, de promover um ambiente quotidiano que concilie de forma harmoniosa as exigências académicas e científicas com o bem-estar físico e mental de todos/as, têm vindo a ser implementado o respetivo Plano de Ação. Tem assim vindo a ser implementado o conjunto de 19 ações integradas no Plano de Ação Healthy Campus UC, a desenvolver entre 2020 e 2022, distribuídas por seis áreas- Promoção da Atividade Física e do Desporto; Nutrição; Prevenção de doenças; Saúde mental e social; Prevenção de comportamentos de riscos; Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social-, e que contribuirão para alcançar as 10 metas aí definidas, em estreito alinhamento com o Plano Estratégico da UC 2019-2023.

Em termos estruturais, para otimizar a médio/longo prazo esta iniciativa, foi implementada uma mais próxima articulação funcional e organizacional entre o Gabinete do Desporto da Universidade de Coimbra- que tem por missão principal a promoção do desporto e da atividade física na comunidade universitária e contribuir para o papel determinante do desporto no processo de formação do indivíduo- e o Estádio Universitário de Coimbra, já que estas se constituem como as duas estruturas determinantes neste âmbito. Considerando a multidimensionalidade do conceito de bem-estar, é assumido um forte investimento em áreas correlatas, como são o caso da saúde mental e da nutrição – essencialmente por via da ação dos Serviços de Ação Social da UC, unidade que acolhe estas áreas de intervenção e que se encontra integrada na equipa multidisciplinar da iniciativa. E para obedecer ao inevitável alinhamento com os ODS, orientação que a UC consagra de forma

muito evidente no seu Plano Estratégico 2019-2023, integram a iniciativa Healthy Campus UC outras áreas funcionais da instituição.

Destaca-se que foi criado o site específico para o programa, onde são identificadas as iniciativas desenvolvidas, organizadas por área de intervenção, com destaque para a campanha "Ser Saudável- Eu, Todos, Hoje e Sempre", com o intuito de dar a conhecer o projeto e alertar a comunidade académica para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo para promover o bem-estar e a saúde de toda a comunidade UC.

Mas em termos de resultados é também essencial destacar a certificação da FISU alcançada pela UC: tendo obtido desde logo a certificação inicial, a 15 de setembro de 2020, rapidamente foi alcançado o nível máximo de certificação, o nível platina (a 11 de novembro de 2020), sendo a primeira IES a nível mundial a alcançar este escalão. Adicionalmente, e ainda durante o ano de 2020, foram submetidas as evidências necessárias para alcançar a aprovação no total dos 100 critérios avaliados no programa e assim procurar garantir o pleno cumprimento de 100 em 100.

Complementarmente, a aposta na consolidação de práticas é essencial na prossecução da sustentabilidade, dimensão fundamental para a mudança institucional, pelo que se trabalha intensamente para alcançar os objetivos na dimensão de sensibilização e de envolvimento da comunidade académica.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O processo de avaliação e monitorização pode ser visto a dois níveis, interno e externo.

A nível interno, o Plano de Ação do Healthy Campus UC estabelece o processo de avaliação, estando definido para cada ação, para além da identificação do(s) indicador(es) de realização, o respetivo cronograma- cronologicamente alinhado com o Plano Estratégico, visando estabelecer um precedente para outros planos e ações que venham a consolidar o esforço futuramente-, e são indicadas as unidades, serviços/divisões e áreas a envolver na sua implementação, sendo ainda atribuída a responsabilidade pela sua concretização.

Todo o processo de monitorização está assim perfeitamente delineado e é efetuada a avaliação regular do Plano de Ação do Healthy Campus UC, que se consubstancia através da aferição do grau de execução das ações e da análise dos resultados alcançados nos respetivos indicadores de realização, permitindo acompanhar regularmente a concretização das ações delineadas, e, consequentemente, dos objetivos estabelecidos. Desta forma, é possível avaliar a adequação da estratégia prevista e o ajustamento dos recursos dedicados para atingir as dez metas definidas pela UC.

A nível externo, a certificação mundial de Healthy Campus pela Federação Internacional de Desporto Universitário – que tem como objetivo a implementação de um estilo de vida saudável entre a comunidade académica, potenciando programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física que, simultaneamente, influenciem domínios como a saúde mental e social, nutrição, prevenção de doenças, comportamento de risco e ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social – exige também um acompanhamento regular do progresso da Universidade de Coimbra em torno da vida saudável. Para a obtenção da certificação Healthy Campus, as instituições de ensino superior são avaliadas em ciclos de dois anos, num processo que considera nove etapas (Healthy Campus 9-step process), incluindo não apenas a autoavaliação, mas também a visita e auditoria externa pela FISU. A atribuição do Selo de Qualidade (FISU Healthy Campus Label) certifica o nível de excelência do campus avaliado nas diferentes dimensões em análise e num conjunto de 100 critérios, podendo ser atribuído um de cinco níveis de desempenho sequenciais – certificação, bronze, prata, ouro e platina.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

A UC foi uma das primeiras instituições de ensino superior, a nível mundial, a garantir a certificação de Healthy Campus da FISU e a primeira a alcançar o nível máximo de excelência (platina). A atribuição desta certificação em si não constitui naturalmente uma boa prática, mas tal significa que a UC contribui para garantir um estilo de vida saudável entre a comunidade académica, potenciando programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física que, simultaneamente, influenciam domínios como a saúde mental e social, nutrição, prevenção de doenças, comportamento de risco e ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social. E neste âmbito, são identificadas algumas boas práticas, inovadoras na instituição e com impacto externo. Para referir apenas alguns exemplos, de diferentes áreas do Healthy Campus: os programas de promoção da atividade física e desporto Experimenta, UCicletas e UC+Ativa; a linha de apoio UCare (saúde mental e emocional); os programas de prevenção, como o de rastreio do cancro do colo do útero, o de saúde sexual e reprodutiva (com distribuição gratuita de contracetivos a estudantes) ou o de planeamento familiar - apostando na informação e formação, no controlo da exposição a agentes causais de doença e na identificação precoce de riscos; ou a iniciativa Energia para a Sustentabilidade, com vertentes de ensino e de investigação, mas também com uma vertente interna, direcionada para a gestão sustentável dos edifícios da própria universidade.

Constitui ainda uma boa prática, replicável, a organização de um programa interno, multidisciplinar, que envolva as áreas com responsabilidades nos diversos domínios abrangidos e que contribui para:

15

a) Garantir o bem-estar da comunidade académica através da melhoria das condições proporcionadas nos locais de atividade e nos serviços diariamente prestados;
b) Reforçar o trabalho desenvolvido nas áreas da promoção da atividade física, do bem-estar, da prevenção de comportamentos de risco e da sustentabilidade, pelo papel central que se lhes atribui para o sucesso das missões da UC;
c) Promover as sinergias necessárias à promoção de um campus saudável permitindo a concretização dos objetivos definidos no Plano de Ação;
d) Contribuir para a concretização dos ODS da Agenda 2030.

Desta forma, a UC soube potenciar uma certificação externa que reconhece o trabalho desenvolvido nas áreas de intervenção do programa, criando uma iniciativa interna, que, de forma transversal, as interliga e fortalece, contribuindo para o desenvolvimento de um campus ainda mais saudável e sustentável.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- (•) Sim, qual(ais)? Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU)
- ( ) Não

16

utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | UTAD+CONTIGO |
| Sítio da Internet | UTAD+CONTIGO |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | x | x | x | | | | | | x | | | | | | | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

A pandemia COVID-19 criou a necessidade de reforçar o apoio aos estudantes do ensino superior no sentido de mitigar e compensar eventuais efeitos da crise na comunidade académica, especialmente nas situações em que existem dificuldades de ordem social, pedagógica e de saúde pré-existentes.

A UTAD desenvolveu um programa específico de apoio ao Estudante no contexto da pandemia por COVID-19, o UTAD+CONTIGO, que procurou, através de uma ação estratégica objetiva e célere dar uma resposta às necessidades dos estudantes, tendo 2 objetivos gerais:

(1). **Identificar as dificuldades estudantes da UTAD, decorrente do impacto da pandemia COVID-19.**
A iniciativa UTAD+CONTIGO auscultou todos os estudantes através de um inquérito online e através do apoio de um call center interno tendo em vista aferir: o nível de equipamento informático e acesso à internet que cada estudante detém em casa, a avaliação do processo de ensino a distância e a determinação de áreas de

apoio que a UTAD poderia conceder de forma individual ou no âmbito da rede dos seus parceiros.

(2). **Criar respostas ativas para um desenvolvimento do conhecimento equitativo e integral.**
Na sequência da inquirição, foram desenvolvidas um conjunto de ações e medidas de apoio aos estudantes, em diferentes âmbitos de intervenção:

- Adaptação ao sistema de ensino a distância (com apoio tecnológico – internet e/ou computador);
- Contato com os docentes;
- Apoio de âmbito social (Ação Social);
- Apoio financeiro;
- Apoio psicológico (Teleconsulta ou Presencial);
- Apoio médico (Teleconsulta ou Presencial);
- Apoio médico a elementos do agregado familiar (Teleconsulta ou Presencial).

Exemplos de algumas das medidas:

**Fundo Especial de Emergência Financeira - UTAD+CONTIGO: COVID-19**
Comparticipação pecuniária, de prestação única de duzentos e quarenta euros, destinada a garantir a alimentação e alojamento, traduzindo-se a mesma num apoio social indireto. É uma medida que surgiu no âmbito da colaboração com o Banco Santander.

**UTAD+CONTIGO: Todos Ligados**
A UTAD disponibiliza a estes estudantes computadores portáteis, a título de empréstimo, e acesso à internet.

**Extensão do Prazo de Pagamento de Propinas**
O prazo de pagamento de propinas de abril, maio, junho e julho de 2020 foi prolongado, permitindo que os estudantes regularizassem a sua situação no mês seguinte ao vencimento de cada prestação.

**Extensão do Prazo de Entrega de Teses, Dissertações e Relatórios**
O prazo para entrega foi prolongado.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

A ação abrangeu a participação voluntária, através do autorrelato, de 3771 estudantes da UTAD, sendo de realçar que 942 estudantes pretendiam ser contactados pela UTAD. A equipa de call center estabeleceu o contacto telefónico com 98,4 % dos estudantes, ouvindo as suas preocupações, comentários e sugestões, dando respostas ou encaminhando para tramitação por parte dos órgãos competentes.

O **UTAD+Contigo: Fundo Especial de Emergência Financeira** surgiu para apoio a estudantes em situação financeira de maior vulnerabilidade, através da comparticipação destinada a garantir a alimentação e alojamento. Dos 72 estudantes que mostraram interesse em ser apoiados, 59 reuniram critérios de elegibilidade. Esta medida, que surgiu no âmbito da colaboração com o Banco Santander, foi operacionalizada pelos Serviços de Ação Social (SASUTAD).

**UTAD+Contigo: Todos Ligados** visou apoiar estudantes em situação económica mais vulnerável, com impossibilidade de adquirir meios e equipamentos informáticos essenciais para a aprendizagem a distância. Esta iniciativa, também em colaboração com o Banco Santander, disponibilizou computadores portáteis, a título de empréstimo, e acesso à internet, totalmente financiados ou cofinanciados a 16 estudantes. Neste âmbito foi também estabelecido um protocolo com a HP Portugal para facilitar a aquisição de computadores por parte dos estudantes, a preços mais reduzidos, e também o acesso a um sistema de impressão, tendo sido apoiados 52 estudantes. Foram ainda disponibilizados pacotes de internet a preços especiais para os estudantes da UTAD, através de uma parceria com a NOS e ALTICE.

No que respeita a **atos académicos**, foram estendidos os prazos de pagamento de propinas de abril, maio, junho e julho, por forma a permitir que os estudantes pudessem regularizar a situação no mês seguinte ao vencimento de cada prestação, e ainda a extensão do prazo de entrega de teses, dissertações e relatórios.

No inquérito realizado foram também aferidas as necessidades de apoio médico durante o período de confinamento. Neste sentido a Unidade de Saúde dos SASUTAD, deu apoio através de vídeo-consulta, chamada telefónica e por email, tendo as especialidades clínicas mais procuradas sido Psicologia, Clínica Geral e Enfermagem.

No caso da consulta de psicologia foram encaminhados cerca de 50 estudantes que apresentavam características de “ansiedade”, relacionadas com a “incerteza” do período vivido.

Ainda durante o período de confinamento, mais de 60 estudantes estrangeiros de vários países, impedidos de regressar aos países de origem, foram apoiados pelos Serviços de Ação Social que asseguraram o alojamento, quatro refeições diárias e apoio médico.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O programa UTAD+CONTIGO foi levado a cabo num ambiente de proximidade com o estudante, tendo sido monitorizado e avaliado em várias fases:
- Análise dos resultados da inquirição;
- Contactos aos 942 pedidos de contacto manifestados na inquirição;
- Acompanhamento da implementação das medidas pelas equipas operacionalizadoras (Serviços de Ação Social, Escolas, Serviços Académicos, Serviços de Sistemas de Informação e Comunicação, Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar);
- Elaboração de relatório de apoios financeiros apoiados pelo Santander Universidades;
- Acompanhamento da evolução da situação pandémica e retoma às atividades presenciais, dando resposta às necessidades emergentes.

Feedback por parte dos estudantes:
*"Quero desde já agradecer o esforço e dedicação investidos, tanto pelo corpo docente, como também por todos os constituintes da UTAD que permitem a existência de alternativas e novas formas de ensino para que os alunos não sejam prejudicados, por isso mesmo, OBRIGADA.(...) Mais uma vez, obrigada e espero que continuem a zelar pelos nossos melhores interesses, da melhor maneira possível."* [LICENCIATURA EM ENGENHARIA ZOOTÉCNICA]

*Quero transmitir a minha gratidão a todos os docentes que se esforçam e disponibilizam aulas de ensino a distância."* [LICENCIATURA EM TURISMO]

*Grato por todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas diferentes "equipas" desta academia no sentido de minimizar os impactos que esta situação tem no ensino. Louvo a vossa dedicação e disponibilidade!"* [LICENCIATURA EM ENGENHARIA FLORESTAL]

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Os aspetos inovadores distinguem-se pela inquirição prévia aos estudantes, que suportou a criação de um conjunto de ações e medidas de apoio, por forma a responder às dificuldades sentidas durante a fase de confinamento originado pela pandemia COVID-19.

A rapidez na adaptação aos novos meios a distância e a prontidão de toda a Academia em abraçar este projeto, bem como a rapidez no contacto com os estudantes.

As várias medidas de apoio, em diferentes âmbitos de intervenção, constituíram uma resposta global para as necessidades dos estudantes e assim prevenir situações com impacto psicológico, económico e social.

16

Estas ações complementares contribuíram para a diminuição de desigualdades que se poderiam traduzir em casos de insucesso ou abandono escolar.

**Divulgação da Prática**

- (●) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- (●) Sim, qual(ais)? Santander Universidades.
- ( ) Não

17

Politécnico de Coimbra

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Interligação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as Unidades Curriculares (UC) |
| Sítio da Internet | Informação a constar na Ficha de Unidade Curricular (FUC) em Oferta Formativa |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | x | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Aquando da elaboração do **Relatório de Unidade Curricular** (RUC), integrado no Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), para avaliação do ensino ao nível das unidades curriculares, **o docente responsável tem a possibilidade de identificar se foram abordados temas ou concretizadas práticas no âmbito dos ODS**, através do preenchimento do seguinte campo:

| | | |
|---|---|---|
| **2.9. Na abordagem aos conteúdos programáticos da UC é realizada a interligação com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)?** https://www.ods.pt/ | ☐ Sim<br>☐ Não | Se sim, especifique o tipo de interligações conseguidas:<br>*(Preencher se aplicável)* |

Os RUC são **preenchidos eletronicamente no Portal SIGQ**, sendo todo o processo desmaterializado. Os RUC podem ter uma **periodicidade semestral ou anual** conforme a natureza da própria UC.

Após a submissão do RUC pelo docente responsável, o sistema informático dá acesso para consulta aos Diretores/Coordenadores do Curso a que as UC pertencem, para que estes elaborem o Relatório de Avaliação de Curso (RAC). Por sua vez, a Presidência da Unidade Orgânica de Ensino a que o Curso pertence tem acesso aos diferentes RAC submetidos para o ano letivo em análise, permitindo-lhe elaborar o Relatório de Avaliação de Ensino da Unidade Orgânica (RAEUO), com o conhecimento necessário de todas as informações, ainda que de forma agregada, desde o 1.º nível de análise (UC).

Este campo (*print* acima) foi introduzido no RUC em fevereiro de 2020, o que permitiu a sua aplicação durante o ciclo de avaliação referente ao ano letivo 2019/2020, verificando-se, com a recolha de dados, que existe **uma sensibilização para a temática dos ODS junto dos docentes responsáveis pelas UC**, assegurando também a sua integração no processo de ensino/aprendizagem junto dos estudantes.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Decorrente da 1.ª recolha de dados com o preenchimento dos RUC relativos à avaliação do ensino ao nível das UC para o ano letivo 2019/2020, **os docentes responsáveis identificaram práticas/temas relevantes para a prossecução dos ODS em 1102 UC da totalidades dos 3244 RUC submetidos.**

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Após o tratamento de categorização dos dados recolhidos, é remetida ao Coordenador/Diretor de Curso **uma informação contendo todos os dados para pronúncia e apresentação da respetiva proposta, para integração nos conteúdos programáticos de todas as UC sinalizadas com interligação aos ODS** e que pertencem a um mesmo Curso.

A monitorização de todo o processo é articulada com os Coordenadores/Diretores de Curso e a avaliação é efetuada no RUC do ciclo de avaliação seguinte à integração da proposta de melhoria.

A atualização dos dados será semestral e estará disponível em Mapa próprio no Portal SIGQ, para consulta da comunidade académica, para além da atualização na respetiva FUC.

17

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Esta prática irá promover:

- a atualização dos conteúdos programáticos com a **identificação de práticas e temas que contribuem para prossecução dos ODS nos processos de ensino/aprendizagem**, com envolvimento da comunidade académica;
- o contato dos estudantes com os ODS durante o seu percurso académico com ligação direta às matérias lecionadas, assegurando assim a **manutenção de uma cultura baseada na sustentabilidade e a consciência para os métodos sustentáveis a aplicar no mercado de trabalho**, na sua área de formação.

**Divulgação da Prática**

- (●) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- ( ) Sim, qual(ais)?
- (●) Não

18

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade Aberta |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | MOOC Ambiente e Sustentabilidade – Olhares diferentes, questões globais |
| Sítio da Internet | Catálogo UAb |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | x | x | x | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

18

Este MOOC "*Massive Online Open Course*" proporciona uma experiência de aprendizagem "*on-line*", totalmente gratuita e aberta, sobre as questões ambientais e de sustentabilidade, partindo do olhar cruzado de diferentes disciplinas e explorando ações para um desenvolvimento global mais sustentável e para o exercício de uma cidadania ativa e esclarecida.

Destina-se a estudantes do ensino superior, em particular do Brasil e Portugal, envolvidos em áreas científicas diretamente relacionadas com Ambiente e Sustentabilidade, bem como a todos aqueles que queiram construir um conhecimento mais reflexivo e uma atuação mais informada sobre as problemáticas em estudo.

O Curso teve o seu lançamento em 2019, numa edição com tutoria, e desde aí funciona em regime de auto aprendizagem, onde cada um pode explorar os conteúdos e realizar as atividades propostas de forma autónoma e livre.

O curso encontra-se estruturado em 6 temas, pensados para serem desenvolvidos ao longo de 6 semanas:
TEMA 1 | Energia e Meio Ambiente;
TEMA 2 | O Antropoceno: um Mundo em Transformação;
TEMA 3 | Desmatamento e Desertificação;
TEMA 4 | Alterações Globais;
TEMA 5 | Caminhos Para a Sustentabilidade Ambiental;
TEMA 6 | Diálogos e Perspetivas: Visão das Consequências e Futuro.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Até ao momento frequentaram este MOOC 1711 estudantes.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Na edição com tutoria deste MOOC os estudantes realizaram atividades no final de cada um dos seis temas/módulos que constituem o curso. Além disso, em cada um destes módulos foi aplicado um trabalho (Desafio), com participação ativa dos tutores que acompanharam o curso. Dois destes trabalhos contavam para a certificação bem como uma avaliação final, de correção automática. No regime livre de autoaprendizagem, a decorrer desde essa edição com tutoria, não ocorre nenhuma avaliação sistemática das aprendizagens.

Relativamente à satisfação dos estudantes não foi implementado nenhum instrumento de recolha de

| | |
|---|---|
| | feedback, mas existe um email que pode ser utilizado por quem frequenta o MOOC e que permite recolher observações e comentários. Estes serão compilados e integrados na próxima edição do MOOC. |
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | Alguns aspetos inovadores a salientar nesta iniciativa são a experiência de aprendizagem on-line, totalmente gratuita e aberta e a construção de uma visão global sobre as questões ambientais e de sustentabilidade a partir da integração do conhecimento de diferentes disciplinas.<br><br>Este Guia pode ser utilizado noutras instituições de ensino, após adaptação. A checklist pode facilmente ser adaptada e implementada noutras instituições. |
| **Divulgação da Prática** | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ◉ Sim, qual(ais)?<br>Este curso resulta de uma parceria entre a Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), do Brasil, e a Universidade Aberta (UAb), de Portugal.<br>○ Não |

19

atec academia de formação

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | ATEC – Associação de Formação para a Indústria |
| Tipologia de Ensino | ◉ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>○ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Mostra dos Projetos |
| Sítio da Internet | Em desenvolvimento de um micro site na página da ATEC intitulada de ATEC+Sustentável |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | x | | | | | | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Realizada anualmente com as turmas de Aprendizagem, centrada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e cujo objetivo principal foi, por um lado, envolver os formandos na descoberta dos ODS, por outro, despertar competências fundamentais ao nível do Empreendedorismo, Marketing, Trabalho em Equipa, Inovação e Criatividade.

Os projetos são avaliados por um júri independente representado por membros da Unesco, Direção Geral de Energia e Geologia, Direção Geral da Educação e Junior Achievement, com base em critérios de avaliação pré-estabelecidos, entre os quais são destacados: a originalidade, a criatividade, a inovação, a adequação entre as soluções apresentadas aos problemas identificados e o impacto do projeto na comunidade. Em 2020 o projeto premiado, designado por WSAFE, foi desenvolvido por uma turma do curso Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes. A WSAFE é uma aplicação inovadora que tem como objetivo diminuir a violência

19

| | |
|---|---|
| | doméstica em Portugal. A aplicação utiliza as tecnologias mais modernas para proteger as vítimas de violência doméstica e apresenta várias funções de proteção, sendo a principal uma ativação de chamada de voz para a APAV. Possui sistema GPS com acesso a postos de polícia, vídeos para autodefesa e uma APP com conselhos para proceder após a agressão. |
| **Resultados**<br>Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos | Desenvolvimento de competências técnicas e competências essenciais para os formandos do século XXI, assim como sensibilizar e alertar a comunidade ATEC de forma a garantir um futuro mais sustentável.<br>Adicionalmente, foram criadas ideias de projetos inovadores pelos formandos, alguns dos quais resultaram em novos produtos que contribuem para diversos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). |
| **Avaliação e Monitorização**<br>Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas | O projeto foi disseminado por todas as turmas da modalidade de Aprendizagem da ATEC, em Palmela, e o conceito foi introduzido de forma integrada em várias unidades de formação, as quais são monitorizadas pela equipa pedagógica de forma contínua e avaliadas de forma autónoma por parte dos formandos e formadores. |
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | Aplicação de metodologias ativas da aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos que, em simultâneo, proporcionam o desenvolvimento das competências essenciais para os formandos do século XXI, a nível pessoal, social e profissional. |
| **Divulgação da Prática** | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |

19

| | |
|---|---|
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br>◉ Não |

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Coimbra |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Plano Para a Igualdade, Equidade e Diversidade da UC (PIED@UC) |
| Sítio da Internet | PLANO DE IGUALDADE, EQUIDADE E DIVERSIDADE 2019-2023 – Desenvolvimento Sustentável |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | x | | | | | x | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Em 2020 foi aprovada a Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra, com dez princípios estruturantes, tendo como fio condutor a orientação assumida no combate às desigualdades e na eliminação de desequilíbrios e barreiras, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso e de fruição de direitos.

Como passo seguinte, surgiu de forma natural o desenvolvimento do Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade – PIED@UC, que se fundamenta, desde logo, na profunda análise de contexto desenvolvida no Plano Estratégico 2019-2023, em particular nos resultados do alargado processo de auscultação, no diagnóstico para conhecer as forças e as fraquezas da Universidade e no estudo do seu meio envolvente.

Complementarmente, o diagnóstico efetuado no âmbito do projeto SUPERA- Supporting the Promotion of Equality in Research and Academia aponta um conjunto de desafios no que concerne especificamente à

igualdade de género, quer a nível transversal, quer a nível do recrutamento e suporte à progressão na carreira, da liderança e tomada de decisão e da integração da perspetiva de género na investigação e nos conteúdos educativos. A análise e o diagnóstico então conduzidos basearam-se numa extensa lista de indicadores quantitativos e qualitativos, abrangendo áreas-chave de intervenção, apurados através de uma abordagem metodológica mista. Com o intuito de avaliar a situação da Universidade em termos de igualdade, o diagnóstico mostrou potencial para melhorias em diversas áreas temáticas.

A Agenda 2030 das Nações Unidas destaca-se, per se, como uma oportunidade, quer para a UC agir, reagir e interagir com a sociedade através da partilha de conhecimento, quer para introduzir atitudes, comportamentos e ações sustentáveis em todas as suas esferas de atuação.

As diversas análises e diagnósticos evidenciam assim vertentes que requerem ações específicas nos diferentes domínios analisados, pretendendo-se com a implementação do PIED@UC a promoção de um acesso pleno aos direitos, a concretização de situações de igualdade efetiva e o integral respeito pelas diversidades, contribuindo para o combate da desigualdade, para que fenómenos de discriminação ou atitudes diferenciadas perante pessoas com determinadas características ou necessidades específicas não se verifiquem no universo UC.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

O primeiro Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da UC constitui um marco importante no percurso e compromisso para a promoção da igualdade na instituição, uma vez que permitirá, desde logo, uma ação proactiva para a inclusão dos princípios nas políticas, processos e práticas que compõem a sua atividade. Este compromisso resulta de uma perspetiva de responsabilidade social, não só pela defesa de princípios de igualdade, mas também pela capitalização do papel privilegiado da Universidade, enquanto entidade que produz e transmite conhecimento, na promoção de um ambiente social caracterizado pela igualdade.

Trata-se de um documento ambicioso, que tem como objetivo promover a mudança institucional no sentido da igualdade, da equidade e da diversidade. Para conseguir alcançar o desiderato de verdadeiro combate às desigualdades, é fundamental envolver todos os membros da comunidade académica, num processo participativo, assumindo a componente de disseminação e de sensibilização um papel crucial.

Constituindo um meio e um mecanismo para a sua plena concretização, o PIED@UC toma como sua a visão definida para o pilar Cidadania, Igualdade e Inclusão no Plano Estratégico: promover a cidadania ativa e esclarecida, socialmente responsável e inclusiva, preservando o direito a ter direitos, no respeito pela dignidade, pela igualdade e pelo direito à diferença, para que todos/as possam atingir o seu potencial, numa

construção coletiva de objetivos e desafios comuns.

No sentido de responder e ultrapassar os desafios identificados no diagnóstico, o Plano estabelece nove objetivos estratégicos, essencialmente definidos a partir dos desafios identificados no diagnóstico. Cada objetivo é desdobrado em objetivos específicos, que refletem dimensões necessárias à efetivação dos primeiros e que enquadram e se operacionalizam através das ações previstas no plano de ação. A cada objetivo estratégico é ainda associado um conjunto de metas, que representam os impactos esperados no final.

As metas foram definidas numa perspetiva de melhoria do desempenho dos indicadores subjacentes, salvaguardando-se que, em todas as situações, a atuação da UC respeitará necessariamente as inerentes questões legais e não deixará de assegurar o mérito como premissa essencial; nessas situações, a sua atuação consistirá sobretudo em ações de divulgação e de sensibilização, procurando atuar sobre a comunidade académica e influenciar o contexto social externo.

O plano de ação apresenta um ambicioso conjunto de 56 iniciativas que consubstanciam a intervenção a concretizar. Para cada ação, para além da identificação do(s) indicador(es) de realização, é estabelecido o respetivo cronograma- cronologicamente alinhado com o Plano Estratégico 2019-2023, visando estabelecer um precedente para outros planos e ações que venham a consolidar o esforço futuramente-, e são indicadas as unidades, serviços/divisões e áreas a envolver na sua implementação, sendo ainda atribuída a responsabilidade pela sua concretização.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

A implementação do PIED@UC – e inerente monitorização do progresso da Universidade de Coimbra em termos de igualdade, equidade e diversidade –, requer um acompanhamento regular, permitindo avaliar a adequação da estratégia prevista e a utilização dos recursos dedicados. Complementarmente, a consolidação de práticas é essencial na prossecução da sustentabilidade, dimensão fundamental para a mudança institucional.

A monitorização regular do Plano de Igualdade, Equidade e Diversidade, alinhada com a monitorização do Plano Estratégico, consubstancia-se através da aferição do grau de execução das ações e da análise dos resultados alcançados nos respetivos indicadores de realização, permitindo acompanhar regularmente a concretização das ações delineadas, e, consequentemente, dos objetivos estabelecidos.

Será igualmente acompanhado o mapa de KPI (key performance indicators), um conjunto de indicadores e dados, maioritariamente definidos a partir dos construídos para o SUPERA, os quais consubstanciam o

compromisso assumido pelas diversas instituições do consórcio europeu, e que se desagregam em indicadores de impacto (que permitem aferir, não só a concretização das metas, como outras dimensões respeitantes aos efeitos de médio-longo prazo da intervenção) e em indicadores de resultado (que permitem aferir os efeitos da intervenção para a mudança institucional, na prossecução dos objetivos específicos).

O Plano clarifica ainda todos os intervenientes-chave e as respetivas responsabilidades.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

A UC afirma-se, na sua matriz identitária, como instituição inclusiva e socialmente responsável, defendendo e promovendo práticas e políticas equitativas e de combate à discriminação, com o firme compromisso em prol do desenvolvimento integral e da promoção e defesa da dignidade de todos os membros da comunidade académica.

O PIED@UC encontra-se alinhado com a missão, com os valores e com a estratégia institucionais, dando cumprimento ao preconizado no Plano Estratégico 2019-2023. Considerando que as Pessoas são o ativo mais importante, a promoção e a garantia de um ambiente inclusivo, estimulante e solidário, no respeito pelos direitos e dignidade de todos/as e pelo direito à diferença, reforça os princípios conducentes a uma sociedade civilizacionalmente avançada.

Além de valores, os princípios de igualdade, equidade e diversidade configuram questões de justiça: homens e mulheres, independentemente da sua identidade ou orientação sexual, da sua nacionalidade ou idade, da sua deficiência, da sua origem social, racial ou étnica, da sua religião ou crença, devem ter as mesmas oportunidades de participação e influência. Através das suas políticas e práticas, cabe à Universidade promover e garantir a igualdade e combater a discriminação. Nesse sentido, assume como um dos seus desígnios a promoção da cidadania ativa e esclarecida, inclusiva, preservando o direito a ter direitos, no respeito pela dignidade, pela igualdade e pelo direito à diferença, para que todos/as possam atingir o seu potencial, numa construção coletiva de objetivos e desafios comuns. Tal desígnio convoca o desenvolvimento de princípios e de políticas internas que reforcem a integração da igualdade e da diversidade nos mais diversos níveis da sua atuação, que robusteçam o preceito de que para situações idênticas, tratamento idêntico, que contribuam para a consciencialização da comunidade e que conduzam a uma maior salvaguarda da equidade e da diversidade.

Por exemplo, a adoção de uma perspetiva de género, a paridade de equipas de trabalho e o envolvimento de competências de género permitem chegar a diferentes públicos, tomando em consideração um conjunto mais amplo de necessidades e expectativas; fornecem ainda uma vantagem competitiva, ao permitir o

desenvolvimento pleno de uma porção maior do talento existente. No seio da academia, é indissociável da valorização e desenvolvimento das pessoas, através de apoios à concretização das suas valências e expectativas. De modo complementar, a inclusão destas dimensões nos processos e conteúdos de ensino e de investigação contribuirá para um maior equilíbrio de perspetivas, referências e impactos no desenho das pesquisas e nos produtos das mesmas, em vários campos.

Conhecedora do contributo que pode outorgar para a renovação de comportamentos, para o fortalecimento da consciência e da ação cívica, a UC contribui para um futuro mais sustentável e inclusivo.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- (•) Sim, qual(ais)? Centro de Estudos Sociais (CES)
- ( ) Não

21

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Portalegre |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Programa IPP Amigo |
| Sítio da Internet | 1.3.4.4. IPP Amigo |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| x | | x | | | | | | | x | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Enquadrado no âmbito da Responsabilidade Social do Politécnico de Portalegre, o IPP Amigo é um programa de apoio social indireto que visa proporcionar aos estudantes, a vivenciar situações económicas especialmente graves, o acesso gratuito ou a preços reduzidos dos serviços de alimentação e/ou alojamento da Instituição.

Pode candidatar-se a este Programa qualquer estudante inscrito no Politécnico, independentemente da oferta formativa que frequenta, podendo as candidaturas ser formalizadas em qualquer momento do ano letivo.

Em resposta ao pedido de apoio, o estudante é contactado com brevidade, sendo-lhe feita uma entrevista de avaliação da situação socioeconómica e, com base nesta avaliação, é determinada superiormente a sua integração ou não integração no programa.

Mediante integração, estão disponíveis as seguintes medidas de apoio, que podem ser complementares:

a) senhas de refeição gratuitas (a utilizar nos refeitórios do Politécnico);
b) cabaz mensal de alimentos;
c) redução/isenção do pagamento de alojamento nas residências do Politécnico.

Em situações muito excecionais temos conseguido disponibilizar outros bens/produtos, como vestuário e empréstimo de computadores.

O apoio tem sempre como contrapartida a colaboração do estudante em pequenas atividades desenvolvidas em prol da comunidade académica e sempre de acordo com a sua disponibilidade, nunca se sobrepondo aos horários letivos. As atividades são desenvolvidas nas instalações do Politécnico e enquadradas em diversas áreas, sendo que o estudante escolhe uma atividade de acordo com as atividades disponíveis, os seus interesses e formação frequentada.

Estas atividades não podem exceder 3h semanais e deverão decorrer em horário não coincidente com o das atividades curriculares.

Ao longo de todo o processo, é feito um acompanhamento regular (atendimentos, telefonemas, email) da situação do estudante, sendo que o apoio se pode alterar ou cessar caso se altere a situação económica do estudante ou se não forem cumpridos os requisitos e condições de atribuição.

A confidencialidade dos processos e estudantes que solicitam este apoio está assegurada, não sendo referenciados ou disponibilizados a terceiros quaisquer dados de quem solicita e beneficia deste apoio.

Em cada ano letivo são realizadas campanhas de recolha de alimentos nas Escolas e Serviços Centrais do IPP (Portalegre e Elvas), havendo também apoio de Entidades parceiras na doação de bens alimentares, roupa e equipamentos.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Numa ótica que promova a solidariedade social e que contribua para a redução do abandono escolar, este programa tem como objetivos responder a situações em os estudantes deixaram de possuir os meios para garantir a satisfação das suas necessidades básicas de forma digna, garantindo-lhes o acesso a serviços que promovam a igualdade de oportunidades na frequência e conclusão do ensino superior, neste caso por via do acesso a alimentos e/ou a senhas de refeição e a alojamento.

Resultados atingidos no último ano letivo:
No ano letivo 2019/2020 foram atendidos 44 estudantes que solicitaram apoio social (taxa de resposta = 100 %).

Os atendimentos e acompanhamento foram realizados em Portalegre e Elvas.

Todos os requerentes foram integrados no programa.

Dos 44 beneficiários do Programa, 20 beneficiaram deste apoio pela primeira vez e os restantes 24 retomaram o apoio já iniciado em ano letivo anterior.

Durante o decorrer do ano letivo cessaram 14 apoios por, principalmente, atribuição de bolsa de Estudo. Nestes 14 apoios, inclui-se também o apoio disponibilizado a 4 estudantes estrangeiros (Brasil) em intercâmbio estudantil.

No final do ano letivo eram 30 os estudantes a receber apoio, que foi consubstanciado da seguinte forma:

- Senhas de refeição: 41 estudantes (1- 10 senhas/semana; 1- 6 senhas/semana; 24- 5 senhas/semana; 6- 4 senhas/semana; 9- 3 senhas/semana);
- Entrega de cabaz de alimentos: 28 estudantes;

Redução do pagamento de alojamento: 28 estudantes (27-25 %; 1-50 %).

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O Programa IPP Amigo é monitorizado, junto dos estudantes beneficiários, por via da realização de questionários, entrevistas, atendimentos individuais e através de conversas informais com os estudantes e até docentes e outros funcionários que têm contacto com o estudante. Através de estudos de perceção e do impacto do programa no sucesso académico dos estudantes e na melhoria das suas condições de bem-estar, tem sido possível constatar que o programa tem um impacto positivo na vida académica dos estudantes beneficiários, garantindo-lhes, muitas vezes, a possibilidade de prosseguirem/concluírem o ano letivo com sucesso.

Esta avaliação e os resultados do programa são apresentados no final de cada ano letivo.

Este Programa tenta, assim, responder a situações em que o estudante deixou de possuir os meios para garantir necessidades básicas. Contudo, os estudantes que nos procuram têm manifestado, também, outras carências. Há estudantes que não têm forma, por exemplo, de garantir o pagamento de propinas, muitas vezes com dívidas em atraso, outros não conseguem comprar determinado material/equipamento escolar, outros há que, deslocados, não dispõem de dinheiro para comprar o bilhete que lhes permite ir passar o fim-de-semana a casa.

Neste momento, não conseguimos dar resposta a este tipo de solicitações, pelo que seria desejável a constituição de um Fundo que permita, em casos excecionais, comparticipar determinadas despesas de

estudantes nestas condições. Outra opção seria a atribuição de cartões (com plafond) a utilizar em compras em hipermercados patrocinados por entidades parceiras do Instituto. Neste sentido, estamos a efetuar contactos com vista ao estabelecimento de parcerias, por forma a conseguirmos dar uma resposta mais abrangente às solicitações que nos chegam. Propomos ainda a possibilidade de angariação de alimentos junto dos hipermercados da cidade; e das turmas finalistas/associação académica oferecerem cabazes de alimentos a este programa.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

O acesso à alimentação e ao alojamento são, de acordo com a Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro – RJIES, modalidades de apoio indireto que promovem a igualdade de oportunidades no acesso e frequência do ensino superior e que vêm complementar os apoios sociais diretos concedidos aos estudantes.

Um programa desta natureza, tendo-se em conta o contexto socioeconómico em que vivemos e que se agudizou com a crise pandémica, é fundamental para garantir a estabilidade necessária ao sucesso académico de muitos estudantes que frequentam o ensino superior.

Na Instituição, por exemplo, a realização de campanhas de recolha de alimentos, junto da comunidade académica, tem despertado o lado solidário de muitos colaboradores e estudantes que se encontram cada vez mais sensíveis e com um espírito mais solidário e desperto para as situações de ajuda.

Este é um Programa de apoio social com identidade e já consolidado no seio da Comunidade Académica, cujo os resultados favoráveis ao sucesso académico e bem-estar dos estudantes apontam na direção da replicabilidade em outras IES.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- (•) Sim, qual(ais)? Banco Alimentar Portalegre; Loja Social da CMP; Evertis.
- ( ) Não

utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Project SDGs LABs – Making the SDGs our business |
| Sítio da Internet | SDGs Labs |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

Os Laboratórios de ODS, criados no âmbito de um projeto ERASMUS+ KA, visam construir uma cultura de colaboração e de intercâmbio de conhecimentos entre empresas e instituições de ensino superior, com o objetivo de incorporar holisticamente os ODS nas modernas práticas empresariais do setor do agronegócio e da produção alimentar.

Este projeto ERASMUS+ KA, Project SDGs LABs – Making the SDGs our business, tem permitido desenvolver um conjunto diversificado de ações de formação e de workshops focados na importância dos ODS para o bom funcionamento na inovação nas atividades letivas, nas funções administrativas, e nas atividades de extensão à comunidade, relacionadas com esta temática.

Foram desenvolvidas duas ações de formação para alunos, com duração de três dias, e uma para funcionários, com duração de um dia. Foi ainda promovido um workshop em *webinar* com os parceiros portugueses do

projeto e as múltiplas empresas do setor agroalimentar que se associaram ao projeto.

A realização destas atividades formativas foi assegurada pelos docentes envolvidos no projeto, com a utilização de estratégias e materiais desenvolvidos especificamente. Muitas das práticas desenvolvidas basearam-se nas preconizadas pela GAIA Education, especificamente adaptadas ao contexto das formações ministradas.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Todos os objetivos definidos para as formações foram alcançados, tanto no que respeita à divulgação, como no que concerne aos conhecimentos relacionados com a Agenda 2030 e os ODS. Foi mensurável o incremento das competências dos formandos com o conhecimento e compreensão dos ODS, tendo-lhes sido estimulada a vontade de aplicar de forma continuada e permanente o preconizado nas formações nas suas atividades educativas, profissionais e empresariais.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Foi efetuada uma monitorização da qualidade da formação, junto dos formandos, através da aplicação de questionários pós-formação que permitiram avaliar as diversas vertentes contempladas, nomeadamente a adequabilidade dos conteúdos e das metodologias aplicadas, a superação das expectativas dos participantes e o interesse em participar e/ou desenvolver atividades relacionadas com os objetivos do projeto. Em todos os parâmetros foi obtida uma avaliação de muito bom.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Os conteúdos ministrados não fazem especificamente parte das ofertas educativas e, porque se constituem como competências diferenciadoras, são inovadores. Os modelos e estratégias utilizados para fornecer essas competências a alunos, funcionários e *stakeholders* são de fácil replicabilidade. Por isso, todos aqueles que frequentaram as formações ficaram habilitados a aplicar os conhecimentos adquiridos nas suas atividades profissionais e pessoais e até a poderem transmiti-los a outros interessados.

22

| | |
|---|---|
| Divulgação da Prática | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ◉ Sim, qual(ais)?<br>Vienna University of Economics and Business (Áustria – Instituição Líder), University of Vechta (Alemanha), Terra Institute (Itália), ISEKI-Food Association (Áustria), Wiesenhof (Alemanha), Regia-Douro Park (Portugal), e Ceifa Coop (Portugal).<br><br>○ Não |

23

TÉCNICO LISBOA

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Superior Técnico (IST) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Projecto Piloto: Mecânica I faz a diferença! |
| Sítio da Internet | ND |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | x | x | x | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O projeto piloto "Mecânica I faz a diferença!" (MFD), iniciativa do projeto Técnico Sustentável da Plataforma IST-Ambiente, com a colaboração dos núcleos de estudantes AmbientalIST e NEEA, que decorreu no Pavilhão de Mecânica I do Campus Alameda do IST entre Novembro de 2019 e Março de 2020, teve como principal objetivo a introdução de um procedimento de separação e recolha diferenciada de resíduos sólidos urbanos (RSU) e o desenvolvimento de um modelo, com medidas de gestão operacional e estratégias de comunicação. O pavilhão onde decorreu o projeto é um edifício onde funcionam vários centros de investigação, laboratórios, uma biblioteca, uma sala de estudo e um anfiteatro, com uma população permanente de cerca 100 pessoas e uma população móbil de cerca de 50 pessoas.

O projeto piloto MDF foi desenvolvido em 4 fases:

Fase 1 – Monitorização. Nesta fase (Novembro 2019) foi realizada a monitorização dos resíduos do pavilhão

geridos segundo o procedimento vigente no IST, com pesagens e estimativas volumétricas e qualitativas diárias dos resíduos indiferenciados produzidos no pavilhão, onde estavam instalados cerca de 100 caixotes em gabinetes e salas.

Fase 2 – Desenvolvimento do Modelo MFD, com medidas de gestão operacional com base na Fase 1:
- Remoção de caixotes de gabinetes e salas.
- Colocação de ecoilhas em espaços comuns do edifício (indiferenciado, plástico, papel, vidro e compostável).
- Instalação de compostor no jardim do pavilhão.
- Desenvolvimento de um Plano de Comunicação.

Fase 3 – Implementação:
- Lançamento de um Inquérito sobre Hábitos Sustentáveis em Ambiente de Trabalho junto de docentes, investigadores, funcionários e alunos do pavilhão.
- Desativação dos caixotes, colocação de 16 ecoilhas, e introdução de novo procedimento de recolha diária para os RSU indiferenciados e orgânicos, e semanal para os recicláveis.

Fase 4 – Avaliação.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Resultados da Fase 1
Os dados obtidos revelaram que no pavilhão (i) são produzidos em média cerca de 76 kg de resíduos indiferenciados por semana, (ii) 30 % do total dos resíduos é das instalações sanitárias, e (iii) no total de resíduos indiferenciados, observou-se uma percentagem alta de resíduos plásticos e uma presença constante de resíduos orgânicos.

Resultados da Fase 2
O Modelo MFD foi desenvolvido a partir de procedimentos já aplicados com sucesso em outras universidades, foi definido com base na fase de monitorização e nas características do espaço em análise, com as seguintes medidas: (i) a desativação de todos os caixotes de lixo indiferenciado dos gabinetes e das salas, (ii) a colocação de ilhas de separação de resíduos, constituídas por um conjunto de caixotes (indiferenciado, plástico, papel, e orgânico) em pontos estratégicos dos espaços comuns dos edifícios, tendo-se escolhido caixotes de cartão de 100 l, com características próprias para a recolha de resíduos, (iv) alteração do procedimento de recolha, passando a ser diária para os resíduos indiferenciados e orgânicos, e semanal para os resíduos plásticos e papel, (v) havendo uma considerável presença de orgânico nos resíduos do pavilhão, optou-se pela integração de pequenos baldes em algumas das ilhas, para permitir a separação dos resíduos orgânicos

compostáveis e (vi) foi instalado um compostor no jardim do pavilhão, cedido pelo programa "Lisboa a Compostar" da CML. Juntamente com estes aspetos de gestão, desenvolveu-se um Plano de Comunicação constituído pela seguintes medidas integradas:

- Foi desenvolvido um inquérito sobre "Hábitos Sustentáveis em Ambiente de Trabalho" para todos os trabalhadores do pavilhão com o objetivo de caracterizar os hábitos da população do pavilhão e de consciencializar as pessoas sobre assuntos de sustentabilidade ambiental, para maximizar o sucesso do novo procedimento.
- Constituiu-se uma equipa de acompanhamento do projeto, formada pelos coordenadores do projeto, pelo gestor do edifício e a coordenadora das funcionárias de limpeza do pavilhão, com a função de (i) efetuar um levantamento das necessidades com vista a determinação do número de ilhas a implementar no pavilhão, (ii) desenvolver sessões de esclarecimento com os secretariados dos centros existentes no pavilhão, e ações de formação para todos os funcionários de limpeza sobre o novo procedimento (iii) garantir uma presença e acompanhamento constante na implementação do projeto.
- Foi desenvolvido um projeto gráfico com: (i) a elaboração de cartazes informativos de fácil leitura para os caixotes, onde confluíram texto e imagens com as principais regras de separação, (ii) a redação de plantas com a localização das ilhas para facilitar o controlo e a manutenção, (iii) a elaboração de cartazes, por parte dos alunos do núcleo AmbientalIST, para sensibilizar para a redução de gastos de papel e água nas instalações sanitárias.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Na sequência da monitorização do novo procedimento, observaram-se excelentes resultados, com 58 % de resíduos recicláveis separados após introdução do modelo. O inquérito aos utilizadores do pavilhão permitiu conhecer a população alvo de intervenção. Nomeadamente, foi possível concluir que, numa escala de 1 a 5, em média, os respondentes indicam que separam os resíduos (vidro, garrafas de plástico, baterias e resíduos químicos do trabalho) com regularidade (M=3.99; DP=1.31) e têm uma atitude pró-ambiental no trabalho muito positiva (M=4.41; DP=0.67). Os utilizadores deste pavilhão indicam ainda uma forte necessidade de se manterem informados sobre as questões pró-ambientais no seu local de trabalho (M=4.04, DP=0.81), reconhecendo no entanto que as atuais instalações do IST não são suficientes para a separação de resíduos (M=1.84, DP=1.02).

23

| | |
|---|---|
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | O projeto piloto MFD permitiu testar o modelo desenvolvido, perceber as dificuldades e identificar os pontos essenciais para uma implementação de sucesso a larga escala em toda a instituição. A realização de estudos paralelos e integrados no plano de comunicação, nomeadamente o inquérito sobre os hábitos sustentáveis e a monitorização, permitiu não só comunicar eficazmente resultados, mas também efetuar análises ambientais e económicas do projeto, com resultados possíveis de extrapolar para todo o IST.<br>Este projeto serviu como laboratório de uma experiência colaborativa no campus Alameda, na qual participaram ativamente alunos, investigadores e funcionários docentes e não docentes. Foi também envolvida toda a comunidade do pavilhão através do plano de comunicação seguido, assegurando um sentimento de pertença que foi crucial para atingir estes resultados. |
| **Divulgação da Prática** | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br>◉ Não |

24

atec academia de formação

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| **Instituição** | ATEC – Associação de Formação para a Indústria |
| **Tipologia de Ensino** | ◉ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>○ Ensino Superior |
| **Designação da Prática** | Projeto LEDS |
| **Sítio da Internet** | Em desenvolvimento de um micro site na página da ATEC intitulada de ATEC + Sustentável |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | x | x | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

No âmbito da sua política ambiental, a ATEC assume o compromisso de melhorar continuamente o seu desempenho ambiental em diversas áreas, com destaque para a eficiência energética. Com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica proveniente da iluminação do edifício sede da ATEC em Palmela, e assim reduzir a sua pegada ecológica, foram substituídas 60 % das luminárias do edifício, entre o período de 2019 e 2020.

Este projeto implicou um investimento financeiro em 679 luminárias e respetiva mão-de-obra para a sua substituição.

# 24

| | |
|---|---|
| **Resultados**<br>Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos | Redução do custo anual no consumo de energia; impedir a emissão de 50 toneladas de $CO_2$ anuais para o ambiente. |
| **Avaliação e Monitorização**<br>Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas | Monitorização mensal de consumo de energia |
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | Maior eficiência energética e melhoria na qualidade da iluminação dos espaços de formação. |
| **Divulgação da Prática** | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br>◉ Não |

25

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Email de contacto | iscpsi@psp.pt; cal.iscpsi@psp.pt |
| Designação da Prática | Projeto Sustentabilidade |
| Sítio da Internet | PT |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | | x | | | | | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

A reciclagem dos materiais utilizados constitui um ato essencial à sustentabilidade da vida e, consequentemente, à estabilidade ambiental e social que, quando em desequilíbrio, pode gerar novos desafios para a população afetando, de forma indireta, o trabalho da PSP.

Torna-se importante para este Instituto reduzir a pegada ecológica e promover esta boa prática, estimulando a consciência e a responsabilidade ambiental de todos os elementos que nele trabalham ou estudam e, em última análise, do cidadão através do exemplo.

Paralelamente a este objetivo, e também no âmbito da sensibilização ambiental, a redução dos consumos, quer de água quer de eletricidade, é uma ação que beneficia a preservação dos recursos naturais, cada vez

mais escassos.

Esta Ação prende-se também com a redução do consumo de plástico, por parte de todas as pessoas que frequentam o ISCPSI, com um evidente foco na preocupação ecológica, não ignorando questões fundamentais para a saúde de todos.

Este Projeto tem como principais objetivos:
- Implementar, de forma sistemática, a reciclagem dentro do ISCPSI;
- Proceder à inscrição do ISCPSI no Programa Internacional Eco-Escolas;
- Sensibilizar a comunidade do ISCPSI para a redução do consumo de água, eletricidade e plástico.

Este Projeto foi desenvolvido (no ano lectivo de 2020/2021) por uma equipa de 18 alunos, do 2.º ao 4.º ano, do Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP).

Esta prática envolve um vasto conjunto de ações, direcionadas para a comunidade interna e externa, designadamente:
- Criar Brigadas Eco-Escolas (papel, energia, plástico e água), no âmbito do Programa Eco-Escolas;
- Capacitar com caixotes devidamente identificados (papel, vidro e plástico) vários setores do Instituto (salas de aula, quartos femininos e masculinos, áreas de lazer, tais como sala de cadetes e pátio, instalações desportivas, bar, cafetaria e messe);
- Informar a empresa responsável pela limpeza das instalações da realização da reciclagem do lixo e da respetiva separação do mesmo, de modo a obter a sua colaboração;
- Comunicar ao Núcleo de Logística do ISCPSI a necessária alteração na recolha do lixo, por parte dos colaboradores da empresa municipal responsável, para que se proceda à adaptação no seu procedimento;
- Sensibilizar para a poupança e reutilização de material, nomeadamente ao nível do papel;
- Realizar workshops para promover a sensibilização da comunidade académica para a temática da reciclagem e redução dos consumos de água, eletricidade e plástico;
- Incentivar os Cadetes-Alunos a adotarem uma nova consciência ambiental;
- Instalar máquinas dispensadoras de água (bebedouros), ligadas à água da rede, diminuindo a aquisição e utilização de água engarrafada.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Pelos resultados obtidos foram alcançados os principais objetivos propostos, a saber:

1. Implementar, de forma sistemática, a reciclagem do lixo dentro do ISCPSI:
- Introdução de ecobags, nas instalações do ISCPSI, promovendo a recolha selectiva de resíduos;
- Elaboração de cartazes digitais para sensibilização à reciclagem, publicados nas várias edições do Boletim do ISCPSI;
- Colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome na Campanha "Papel por Alimentos".

2. Proceder à inscrição do ISCPSI no Programa Internacional Eco-Escolas:
- Realizados os procedimentos necessários à inscrição do Instituto no programa Eco-Escolas;
- Realizada Auditoria Ambiental (ferramenta de diagnóstico do estado ambiental do ISCPSI e que permite uma verificação da evolução ao longo do tempo) através de inquéritos, disponibilizados pelo Eco-Escolas, dirigidos a todos os alunos, e preenchimento da Guia de Auditoria Ambiental;
- Realizado Portefólio de atividades e candidatura ao Galardão "Bandeira Verde";
- Elaborado o Eco-código (que traduz o código de conduta/regulamento ambiental do ISCPSI) e participação no concurso Poster Eco-código, do Programa Eco-Escolas.

3. Sensibilizar a comunidade do ISCPSI para a redução do consumo de água, eletricidade e plástico:
- Constituída de uma equipa de monitorização para recolha mensal dos valores apresentados nos contadores, referentes aos consumos de eletricidade, água e gás;
- Estabelecida uma parceria entre o ISCPSI e a EPAL, incentivando ao consumo de água da torneira;
- Realizada análise à qualidade da água no ISCPSI cujo resultado cumpriu os normativos em vigor e os valores paramétricos recomendados pela EPAL;
- Elaborados cartazes digitais para sensibilização à redução do consumo energético, de água e de plástico, publicados nas várias edições do Boletim do ISCPSI.

No presente ano letivo (2020/2021), de um modo geral, observou-se uma diminuição do consumo de energia e de água, face ao ano letivo anterior.

A necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar são princípios basilares na formação dos alunos que são sensibilizados a questionar comportamentos e atitudes, nomeadamente quanto ao desperdício de água, alimentos e/ou energia.

Apesar de, no decorrer do presente ano letivo, terem existido vários constrangimentos, provocados pela situação pandémica decorrente da COVID-19 (que, inclusivamente levou à interrupção de aulas presenciais), a avaliação final foi bastante positiva.

Realçamos o reforço e desenvolvimento de competências de liderança dos cadetes-alunos coordenadores e a possibilidade de aperfeiçoamento de algumas características de comando, tais como a delegação, o trabalho em equipa, a confiança inter-pares e a resiliência e superação de dificuldades.

Por outro lado, destacamos o facto de todos os objetivos propostos terem sido alcançados, assim como todas as tarefas e atividades planeadas terem sido totalmente executadas.

No que diz respeito a aspetos a melhorar, apontamos a necessidade de melhoria na gestão e distribuição das ações ao longo do ano letivo, de forma a não permitir acumulação de tarefas em períodos de maior intensidade a nível académico (exemplo, finais de semestre).

Com o objetivo de dar continuidade e desenvolvimento a este projeto propomo-nos, no próximo ano letivo, alargar o número de parcerias com instituições externas e participar no Programa Ecovalor|Reduz +, da Valorsul, de modo a incrementarmos o nosso bom desempenho ambiental.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Desde 2017 que os Planos Estratégicos do ISCPSI contemplam o Eixo Estratégico "Fortalecer o Compromisso de Responsabilidade Social".

Assim, os objetivos estratégicos "Desenvolver e Aprofundar os Projetos de Responsabilidade Social e Promover a Sustentabilidade Ambiental e a Eficiência Energética" têm vindo a ser executados, prevendo-se a pertinência da sua continuidade.

Por outro lado, um dos princípios de ação da Política de Qualidade do ISCPSI é a "Sustentabilidade e Responsabilidade Social" e foi estabelecido o compromisso de "Promover a gestão sustentável de recursos e reforçar a ligação do ISCPSI à sociedade, através de parcerias e projetos que concretizem o compromisso de responsabilidade social".

O "Projeto Sustentabilidade", com participação voluntária dos alunos envolvidos, assumiu um carácter inovador no ISCPSI, proporcionando contextos de aprendizagem extracurriculares diversificados e

transdisciplinares.

Foram implementadas, internamente, pela primeira vez ações de reciclagem de resíduos (papel, plástico e vidro) e estimulada a aprendizagem partilhada e a mobilização para a ação.

Consideramos que a presente prática "Projeto Sustentabilidade" contribui para vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente:

- Para uma Educação de Qualidade para Todos (ODS n.º 4) pois pretende capacitar a comunidade interna e externa com conhecimentos e competências para analisar e agir nas questões do mundo globalizado e do desenvolvimento sustentável;
- Para a Produção e Consumo Sustentáveis (ODS n.º 12) já que tem como intenção reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização);
- Para a Constituição de Parcerias para a Implementação dos Objetivos (ODS n.º 17) uma vez que pretende incentivar o estabelecimento de contactos externos e o relacionamento inter-institucional com diferentes organizações, instituições públicas e responsáveis locais.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

**A presente prática conta com a colaboração de outras instituições**

- (•) Sim, qual(ais)?

Câmara Municipal de Lisboa, Banco Alimentar Contra a Fome e Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA (EPAL).

- ( ) Não

26

atec academia de formação

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | ATEC – Associação de Formação para a Indústria |
| Tipologia de Ensino | ◉ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>○ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Projeto Train2Sustain |
| Sítio da Internet | Em desenvolvimento de um micro site na página da ATEC intitulada de ATEC + Sustentável |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | | | | | | | | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O objetivo geral deste projeto transetorial é desenvolver as competências dos professores e formadores do Ensino e da Formação Profissional (EFP), no sentido de orientar os seus colegas e estudantes nas disciplinas / módulos de Sustentabilidade, Economia Circular e Lean, combinados de uma forma inovadora.

A abordagem da formação tem como objetivo ser interativa, experimental e inclusiva.

Este projeto conta com cinco parceiros de EFP, da Finlândia, Dinamarca, Áustria e Portugal, que trabalham com questões de sustentabilidade e economia circular.

O projeto terá a duração de 2 anos e será desenvolvido em estreita cooperação com parceiros associados do mundo empresarial. A experiência e princípios desenvolvidos no projeto Erasmus+ Lean for Work e Lean for Life serão uma fonte crucial para este novo projeto, no âmbito da integração dos princípios Lean.

26

Esta parceria estratégica desenvolve e produz abordagens inovadoras ao desenvolvimento profissional das competências dos formadores em matéria de sustentabilidade, combinada com Lean, com o objetivo de formar os alunos/formandos para a vida profissional. O objetivo é fornecer a todos os estudantes conhecimentos e competências valiosos em matéria de sustentabilidade até ao momento da sua qualificação.

Os objetivos específicos do projeto são, designadamente:
- Desenvolver a capacidade e a confiança dos professores/formadores no ensino da sustentabilidade e da economia circular, combinada com os princípios Lean de forma inovadora;
- Proporcionar um desenvolvimento profissional sustentado que divulgue os conhecimentos dos parceiros através da parceria e encorajar sinergias com organizações em diferentes disciplinas de EFP e em diferentes países;
- Aumentar a capacidade de cada parceiro para desenvolver questões de sustentabilidade a nível organizacional e aumentar a cooperação com a vida profissional sobre estas matérias;
- Divulgar, entre os parceiros, os conhecimentos e as capacidades de utilização de diferentes competências e ferramentas digitais;
- Aumentar a capacidade de cada organização para cooperar em questões de sustentabilidade a nível da UE/internacional.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

- Kit de formação na área da Sustentabilidade e Economia Circular com elementos teóricos e um conjunto de atividades didáticas;
- Ambientes virtuais com informação e atividades individuais na área da sustentabilidade em diversos sectores económicos;
- Guia de orientação para o professor/formador.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Desenvolvimento de uma ação piloto para testar os resultados do projeto a realizar em 2022.

26

| | |
|---|---|
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | Desenvolvimento de competências básicas na área da Sustentabilidade para aplicação na Educação e Formação Profissional. Os resultados serão disponibilizados para utilização, por parte das entidades de EFP, a nível Europeu. |
| **Divulgação da Prática** | ○ Autorizo<br>◉ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ◉ Sim, qual(ais)? VAMIA e OMNIA (Finlândia), EUC SYD (Dinamarca) e BIT (Áustria)- train2sustain.eu<br>○ Não |

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico de Viana do Castelo |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| | António Curado (acurado@estg.ipvc.pt) \| Bruno Alves (bra@ipvc.pt) |
| Designação da Prática | Refill_H2O – Erradicação do uso de plástico de uso único nas garrafas de água através da criação de um sistema de fornecimento de água filtrada |
| Sítio da Internet | Refill_H2O |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | | | x | | | | | | x | x | x | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O projeto "Refill_H2O", financiado no âmbito do http://smart.ipvc.pt/refill_h20/Aviso Small Grants Scheme #1 – Projetos para a prevenção e sensibilização para a redução do lixo marinho, contribuindo para a execução do Objetivo n.º 1 do 'Programa Ambiente': "Aumentar a aplicação dos princípios da Economia Circular em sectores específicos, pretende reduzir de forma drástica, nas 6 escolas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), respetivos bares, cantinas e residências académicas, a venda de garrafas de água em embalagens plásticas, promovendo desta forma a aplicação dos princípios da economia circular, por redução do uso dos materiais plásticos e da respetiva produção de resíduos. A redução do consumo de embalagens plásticas de água permite promover uma alteração dos hábitos de consumo da "população IPVC" (alunos, docentes e

funcionários), favorecendo uma redução na produção de resíduos descartáveis, que no processo de reciclagem consomem energia e resultam numa emissão de gases efeito estufa e contribuindo para a redução da poluição nos oceanos gerada pelo destino incorreto deste tipo de embalagens.

O projeto contou na fase inicial da sua implementação, em janeiro de 2021, com a auscultação da comunidade académica, recorrendo à aplicação de um inquérito para seleção das características mais ajustadas para os dois produtos a desenvolver (garrafa reutilizável e estação de reenchimento), de forma a poder delinear uma estratégia que aumente o sucesso das soluções concebidas procurando dar resposta às necessidades do público-alvo.

Com base no diagnóstico das necessidades especificadas pelos potenciais utilizadores, foi desenvolvida uma estação de reenchimento que será instalada, em setembro de 2021, nas seis escolas do IPVC e respetivas residências académicas, permitindo disponibilizar aos utilizadores um equipamento inovador e diferenciador no que se refere ao fornecimento de água para consumo humano. O referido dispositivo permitirá a dispensa tanto de água simples, sem aroma, como de água com gás e aromatizada, reforçando por esta via a atratividade na utilização do equipamento.

Conjuntamente com a disponibilização da estação de reenchimento, o IPVC fornecerá, a título gratuito, numa primeira fase, à totalidade do seu público-alvo, uma garrafa reutilizável e personalizada, que permitirá não só o reforço do consumo de água dispensada pela estação de reenchimento, como assegurará a necessária conectividade com a referida estação por intermédio da aplicação de um dispositivo RFID, que facilitará a interoperabilidade entre as todas as componentes do sistema. A utilização deste dispositivo smart permitirá a comunicação do conjunto "garrafa+estação de reenchimento" com a plataforma online "SAS-Social", a partir da qual será possível será monitorizar o consumo de água por utilizador, e quantificar métricas relacionadas com a redução do consumo de plástico, a diminuição da emissão de Gases de Efeito de Estufa (GEE), assim como garantir a obtenção de dados relacionados com o consumo per capita de água, e de forma indireta relacioná-los com a saúde dos utilizadores.

A fase que se inicia no começo do ano letivo 21/22, com a instalação *in situ* das estações de reenchimento e com a distribuição à Comunidade IPVC das garrafas reutilizáveis, permitirá perceber a recetividade da solução por parte do público-alvo a que ela se destina. Numa fase posterior, a partir de janeiro de 2022, os resultados obtidos da implementação do projeto no terreno, serão divulgados pela Agência de Energia e Ambiente do Alto Minho (Área Alto Minho) junto das escolas básicas e secundárias da região, e no verão de 2022, nas praias, ao longo do período balnear, de modo a poder estimular um conjunto de potenciais utilizadores futuros.

27

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

As instalações do IPVC (escolas, bares, cantinas e residências) são frequentadas anualmente por mais de 5000 alunos das mais diferentes faixas etárias, nas quais são consumidas anualmente cerca de 51000 garrafas plásticas de 0,50l e 15000 garrafas plásticas de 1,50l. Este consumo devidamente documentado em faturas de aquisição de mercadoria dos Serviços de Ação Social do IPVC resultam na produção de 1215 kg de resíduos plásticos. O elevado consumo local, associado ao facto de o seu *Campus* ser frequentado por um público jovem, aberto à mudança de mentalidades, torna esta instituição vocacionada para a implementação de um projeto-piloto que vise a implementação de um modelo de substituição gradual das indesejáveis garrafas plásticas de água, que satisfaça as necessidades do público-alvo, e que permita uma fácil replicação da solução desenvolvida no estabelecimentos de ensino profissional, básico e secundário do Alto Minho, numa primeira fase, e do território nacional, numa fase posterior que sai fora do âmbito da candidatura aprovada.

Com a instalação in situ dos equipamentos e respetivo estudo experimental (Implementação Experimental) nas 6 escolas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), respetivos bares, cantinas e residências académicas, as estações de enchimento de água desenvolvidas será possível analisar a mudança nos padrões de comportamento do público-alvo a que se destina o Projeto (alunos, funcionários docentes e não docentes), e a redução de consumos desencadeada pela implementação da solução. Será possível contabilizar a redução no consumo plástico, assim como caracterizar a pegada ambiental inicial e final após implementação da solução, respetiva redução no consumo energético e na emissão de Gases de Efeito de Estufa (GEE). Com a extrapolação de resultados poderá estimar-se a poupança alcançada pelo Projeto, caso este fosse implementado pela generalidade das Instituições de Ensino Superior em Portugal.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Sendo os plásticos responsáveis por 70 % do lixo marinho e encontrando-se o Instituto Politécnico de Viana do Castelo localizado em zona costeira onde existem diversos monumentos naturais integrantes no Geoparque Litoral de Viana do Castelo assim como em zona interior onde encontramos o Parque Nacional da Peneda-Gerês onde a contaminação do solo com plásticos resulta que os mesmos venham desaguar no oceano através das linhas de água existentes, é missão incutir novas práticas que promovam na sociedade novos hábitos de consumo ambientalmente responsáveis, sensibilizando a sociedade quanto às consequências no estado do oceano resultantes das escolhas de bens e serviços que não consideram os impactes ambientais.

A avaliação do impacto da prática será realizada com base nos indicadores recolhidos automaticamente pelo

sistema de monitorização concebido na estação de reenchimento, que serão alvo posteriormente de uma análise cuidada e detalhada pela equipa de investigadores do projeto, de forma a se traduzirem em dados objetivos e dinamizadores do projeto.

É expetável que a prática evolua ao longo da sua utilização, sofrendo as necessárias adequações de forma a majorar a sua utilização e procurando sempre maximizar o interesse do maior número de utilizadores, criando uma prática atrativa e que se torne comum na comunidade.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Com o objetivo de melhorar o estado ambiental das águas marinhas e das zonas costeira contribuindo para a redução do uso dos materiais plásticos e da respetiva produção de resíduos, através da implementação de um sistema que permita novos hábitos de consumo espera-se que a criação da prática neste teste piloto onde se espera que o universo de 5000 alunos permita evitar a produção de 1215 kg de resíduos plástico resulte na sensibilização de todo o território regional para este novo hábito com o objetivo de evitar mais de 9268 kg de resíduos plásticos (valor calculado segundo dados da PORDATA no ano 2018 em que existiam no Alto Minho aproximadamente 38139 alunos). Assim, espera-se que o projeto resulte num novo hábito de consumo, mais ecológico, mais sustentável e mais "friendly".

Com base nos fatores elencados, a introdução da prática permitirá sedimentar a visão estratégica no âmbito da sustentabilidade por parte da instituição, com um potencial de escalabilidade e replicação por todo o território nacional, e quiçá, estrangeiro.

**Divulgação da Prática**

- (●) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- (●) Sim, qual(ais)? AREA Alto Minho- Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho.
- ( ) Não

28

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Serviços à Comunidade – Clínica Dentária e Clínica Universitária |
| Sítio da Internet | ND |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | | | | | | | x | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

A Egas Moniz possui duas clínicas onde, através da aplicação do conhecimento e investigação universitários, associados aos nossos cursos de ensino superior, se prestam serviços à Comunidade, a preços acessíveis:

- Clínica Dentária;
- Clínica Universitária.

Nas clínicas prestamos não só cuidados de saúde oral (medicina dentária), para adultos e crianças, mas também consultas e tratamentos na área da Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Audiologia e Terapia da Fala. São também realizados, na Clínica Universitária, exames complementares de diagnóstico em Cardiologia e Pneumologia.

A qualidade dos serviços aliada aos preços praticados faz com que a população servida pelos cuidados de saúde das Clínicas Egas Moniz já ultrapasse largamente os limites do concelho de Almada, onde estão localizadas.

Os serviços prestados são assegurados não só por alunos finalistas, constituindo local de treino prático/estágio dos mesmos, devidamente acompanhados/supervisionados por docentes especializados e altamente qualificados, como também por profissionais experientes.

Além dos preços praticados já serem bastante acessíveis comparativamente com o que é praticado em clínicas semelhantes, os nossos alunos e funcionários têm ainda 50 % de desconto em todas as intervenções.

Resultados
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

**Clínica Dentária Egas Moniz**

A Clínica Dentária Egas Moniz (CDEM) localizada no Campus Universitário Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, no Monte de Caparica, presta desde 1992 um serviço de cuidados de saúde oral de qualidade, constituindo um local de referência.

Disponibiliza consultas e tratamentos, nas seguintes especialidades:

- Reabilitação Oral
- Oclusão
- Implantologia
- Ortodontia
- Pediatria
- Geriatria
- Cirurgia e Patologia oral
- Periodontologia
- Dentisteria
- Endodontia
- Medicina Dentária Comunitária e Preventiva
- Medicina Dentária Desportiva
- Imagiologia

**Clínica Universitária Egas Moniz - Almada**

A Clínica Universitária Egas Moniz (CUEM), com cerca de 750 $m^2$ de área, está localizada no centro da cidade de Almada, junto ao Serviço de Atendimento Permanente do Centro de Saúde de Almada.

Parte integrante da Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, situada no Monte de Caparica, desde 1992, a CUEM presta serviços de cuidados de saúde de qualidade à população de Almada, nomeadamente à

mais idosa e carenciada, com destaque para:

- Fisioterapia
- Medicina Dentária;
- Nutrição;
- Psicologia;
- Terapia da Fala;
- Exames complementares de diagnóstico em Cardiologia e Pneumologia:
  Electrocardiograma (ECG);
  - o Electrocardiograma de Holter (ECG Holter);
  - o Prova de Esforço (PE);
  - o Medição Ambulatória da Pressão Arterial (MAPA);
  - o Espirometria simples- volumes e débitos (PFR);
  - o Espirometria com prova de broncodilatação (PE);
  - o Ecocardiograma  Modo M e Bidimensional (ECO M m 2D).

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

As Clínicas Egas Moniz providenciam uma consulta de Triagem (de primeira vez) aos novos pacientes ou pacientes Egas Moniz, que se tenham ausentado por mais de dois anos. Assim, a Egas Moniz compromete-se a garantir um diagnóstico completo e plano de tratamento à medida de cada paciente.

Nesta consulta, haverá um inquérito de história médica, exames complementares de diagnóstico (ortopantomografia e, se necessário, radiografias digitais) e diagnóstico médico-dentário.

O nosso compromisso é a prestação de cuidados de saúde de qualidade, aplicando sistematicamente o estado da arte das práticas médicas, de modo a prevenir a doença e promover a saúde e a qualidade de vida dos que nos procuram.

Pautamo-nos pelos valores essenciais a uma adequada prestação de cuidados, de que destacamos a inovação, o compromisso, a partilha, o rigor e a qualidade, que visam um trabalho de excelência, tendo sempre como elemento chave da cultura organizacional o respeito pela dignidade humana.

Mensalmente a direção monitoriza todos os fluxos e parâmetros importantes para a avaliação do desempenho das nossas clínicas, no entanto, por motivos de confidencialidade, não partilhamos nenhum desses resultados.

# 28

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Focando no exemplo da Medicina Dentária, a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve um Barómetro da Saúde Oral onde podem ser consultados indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários. Segundo o último Barómetro publicado em 2019:

- 32,7 % dos portugueses nunca visitam o Médico Dentista ou apenas o fazem em caso de urgência;
- 41,6 % dos portugueses não visitam o médico dentista há mais de um ano;
- Dos Portugueses que nunca vão ao Médico Dentista ou vão menos de uma vez por ano, 53,6 % afirmam não ter necessidade e 31,7 % não ter dinheiro.

Estes dados que demonstram que o fraco cuidado de saúde oral dos portugueses está diretamente relacionado com poder económico, fazem com que seja imperativo medidas para colmatar este flagelo. A qualidade dos serviços das nossas clínicas aliada aos preços praticados faz com a Egas Moniz esteja na vanguarda pela luta do acesso a cuidados de saúde de qualidade para todos. Com as nossas clínicas contribuímos para "Atingir a cobertura universal de saúde, (...), de qualidade e a preços acessíveis para todos", objetivo 3.8 dos ODS. De notar que estes modelos de serviço comunitário podem ser aplicados por outras instituições de ensino, de acordo com as suas características próprias.

**Divulgação da Prática**

- (●) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- ( ) Sim, qual(ais)?
- (●) Não

29

P.PORTO

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Voluntariado – Programa QUALidade |
| Sítio da Internet | Voluntariado — P.PORTO \| Ensino Superior Público<br>Vídeo Voluntariado P.PORTO |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | x | | | | | | x | | | | | | x | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O Voluntariado – enquanto conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada- é uma das facetas da Responsabilidade Social pelo impacto positivo que causa na sociedade. Ao Politécnico do Porto (P.PORTO), enquanto instituição do ensino superior, cabe não só dotar os/as estudantes de competências formais (científicas, técnicas e artísticas), que lhes permitam entrar no mercado de trabalho, cada vez mais difícil e competitivo, mas também dotá-los/as de competências transversais e diferenciadoras, cada vez mais valorizadas pelos/as empregadores/as. É precisamente através de PROGRAMAS de VOLUNTARIADO que o P.PORTO procura envolver estudantes, mas também docentes, não docentes e investigadores, em causas de natureza cívica, social, intergeracional, cultural, defesa do património e do ambiente, defesa dos animais e outras análogas e assim contribuir para a sua formação integral.

29

O PROGRAMA QUALidade, a desenvolver em parceria com diferentes autarquias da região norte, tem como objetivo o combate à solidão e ao abandono social a que estão sujeitos/as muitos/as cidadãos/ãs seniores. Durante uma semana, estudantes do Politécnico do Porto das áreas da animação cultural, educação social, saúde, informática, desporto, comunicação, hotelaria e música acompanham as/os idosas/os em visitas (uma espécie de férias cá dentro) e dinamizam atividades que promovem as relações interpessoais, a participação e cidadania, a valorização da cultura e património local, a atividade física informal, o desenvolvimento socio-emocional e a recreação e lazer. Este "campo" de voluntariado visa proporcionar uma semana diferente aos/às intervenientes, promovendo a solidariedade intergeracional, o combate ao isolamento e ao abandono da população sénior mais vulnerável.

Temas a desenvolver: promoção das relações interpessoais; sensibilização para a participação e cidadania; valorização da cultura e património; incentivo à atividade física informal; desenvolvimento sócio emocional e recreação e lazer.

Calendarização – O Programa QUALidade, funcionou apenas uma vez, em Felgueiras, de segunda a sexta-feira, na última semana de julho do ano de 2019.

Recursos materiais – termos da parceria P.PORTO com a CMFelgueiras:

P.PORTO:
- Seleção dos voluntários;
- Disponibilização do autocarro;
- Fornecimento dos pequenos-almoços;
- Fornecimento da imagem gráfica do programa, feito por estudantes do Curso de Design, da ESMAD;
- Fornecimento dos serviços de comunicação – com deslocação de uma equipa, para captar imagens e fazer fotografias;
- Envio para os meios de Comunicação Social de Press Release.

A CMFelgueiras:
- Seleção dos seniores;
- Fornecimento do almoço e lanche a todos/as (seniores e estudantes) e o jantar (estudantes);
- Alojamento;
- Camisolas para uso de todos/as os/as intervenientes, com logo específico para esta atividade;
- Toda a logística local relativa ao programa.

Recursos humanos envolvidos na preparação da ação – Pró-presidente do P.PORTO responsável pelo Voluntariado; Vereadora da CMFelgueiras, responsável pela Ação Social e um Técnico da autarquia.

Na execução – um Técnico da CMFelgueiras, dez voluntários/as, 10 seniores e um motorista. Além disso, em todos os locais de visita tivemos presente um/a guia, ou um/a instrutor/a, para acompanhar o grupo.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

Os objetivos do "Programa QUALidade" são:
- despertar nos/as jovens os valores da solidariedade, da partilha e da dádiva, tornando-os/as, assim, mais solidários e socialmente mais responsáveis, pois durante uma semana esses/as jovens vão viver e conviver com cidadãos/ãs menos jovens, vão partilhar com eles/as o seu tempo, as suas experiências e saberes, num diálogo intergeracional, proporcionando-lhes momentos de convívio e consequente combate ao isolamento e solidão;
- despertar nos/as menos jovens a convicção de que devem viver e conviver, devem partilhar com a família, amigos/as e/ou vizinhos/as as suas preocupações e o seu tempo.

Se conseguirmos este desiderato, fazemos jus ao nome do Programa QUALidade- qual+idade?- isto é, "que idade?" não há idade para viver, não há idade para conviver, não há idade para partilhar, não há idade para ser feliz! … há, isso sim, que aproveitar a vida e o que ela nos dá!

Resultados obtidos: os objetivos propostos foram largamente superados. Os testemunhos dos/as seniores e dos/as estudantes provam isso mesmo. Usando as palavras de alguns/umas, "não poderia ter corrido melhor". Mas o sucesso do Programa ficou a dever-se a TODOS/AS os/as intervenientes – seniores e estudantes:
Os/as seniores eram pessoas de trato fácil, socializaram bem, houve empatia não só entre eles como de todos/as eles/as com os/as estudantes.

Os/as estudantes voluntários eram jovens de bem com a vida, com princípios, dedicados/as, afetuosos/as, que assumiram o papel que lhes foi pedido de uma forma excecional – ficaram gratos/as ao P.PORTO por lhes ter proporcionado esta experiência, que não vão esquecer, e estão disponíveis para outras ações. Fizeram uma canção (está no vídeo) – foi uma surpresa muito agradável e um momento de grande emoção em que todos/as choraram; foi bonito de se ver!! Ofereceram a cada idoso/a uma fotografia, enfim envolveram-se de alma e coração!

O sucesso foi reconhecido pela Vereadora que anunciou publicamente que este programa era para repetir todos os anos.

29

Avaliação e Monitorização
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

O projeto foi avaliado pelos/as seniores e pelos/as estudantes.

Diariamente os/as seniores que sabiam ler e escrever (todos/as, exceto um) preenchiam uma ficha de avaliação (para ser mais fiel, atendendo a que, dada a idade, poderiam esquecer-se de pormenores, se fosse feita só no fim). Da ficha constavam as seguintes perguntas: Avaliação diária dos Seniores - Dia xx.07.2019 – Nome:.
O que mais gostou?
O que não gostou?
O que melhoraria?
Sentiu-se feliz?

No último dia as perguntas eram diferentes:
Nesta semana, o que viu que não conhecia?
O que aprendeu?
O que acha que ensinou esta semana aos jovens?
O que gostou mais?
O que gostou menos?
O que faria diferente?
Sentiu-se feliz?

Também os/as estudantes/voluntários/as tiveram que preencher uma ficha, cujo teor era:
1 – Já tinha participado em programas de Voluntariado? Se sim, qual ou quais?
2 – Gostou de participar no Programa QUALidade? Porquê?
3 – Achou o Programa interessante e como uma mais-valia para os beneficiários? Porquê?
4 – Do que gostou mais?
5 – Do que gostou menos?
6 – O que mudaria no Programa?
7 – O objetivo visado – fazer os seniores felizes – foi alcançado? Justifique a resposta.
8 – Quer continuar a fazer Voluntariado?
9 – Qual a sua área de interesse (seniores, jovens, crianças, doentes, animais, ambiente, outro).

Além de uma avaliação do projeto por cada um/a dos/as intervenientes, também os/as voluntários/as foram objeto de uma hetero avaliação, por parte de uma voluntária. As questões, a ser valoradas de 1 a 5, foram:

29

1 – Objetivos da função: fazer os/as seniores mais felizes
a) Acompanhar/ajudar os/as seniores
b) Comunicar – falar, ouvir os/as seniores
c) Ser prestável, atencioso/a, educado/a
d) Ser simpático/a e empático/a
e) Estar atento/a, preocupado/a com os/as seniores
2 – Relações no exercício do Voluntariado
a) Relações com os/as seniores
b) Relações com os/as colegas
c) Pontualidade
d) Iniciativa
e) Responsabilidade
3 – Comentários do/a avaliador/a em relação às classificações anteriores
4 – Comentários do/a avaliado/a em relação à avaliação que lhe foi feita (espécie de audiência de interessados).

Por fim, cada um dos/as voluntários/as foram avaliados/as, genericamente, de 1 a 5, pelo/a Voluntário/a Líder.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

O P.PORTO, considerando o seu plano estratégico, missão e atividade principal – formação integral dos que aí obtêm um grau ou uma formação não graduada, dotando-os não só de competências técnico-científicas mas também de *soft skills* – dinamizou o Voluntariado, criando programas próprios e fazendo parcerias com entidades externas, com programas já no "terreno", tendo por base a máxima de que caminhar de mão dadas com outros pode fazer-nos demorar mais um pouco, mas faz-nos mais fortes e, consequentemente, mais eficazes e eficientes. O Programa QUALidade é um bom exemplo de inovação, pois conseguiu unir duas entidades distintas, o P.PORTO e a CMFelgueiras à volta de um problema que hoje muito nos preocupa, a saber, o isolamento, o bem estar e a saúde mental dos/as mais idosos/as, por um lado, e a cooperação/convívio intergeracional, por outro. Conseguiu fazer com que houvesse empatia, simpatia, compreensão, dádiva, afetos e outros sentimentos entre pessoas que não se conheciam, de "mundos" diferentes, passando TODOS/AS uma semana inesquecível, como foi afirmado pelos/as próprios/as. Para melhor compreensão do Programa QUALidade, ver um pequeno filme.

29

| | |
|---|---|
| | Transferibilidade ou replicabilidade – este programa é facilmente replicável, sendo que no ano de 2020, ano de pandemia, íamos fazer 4 programas em Felgueiras e dois em dois municípios mais a norte do país, num total de seis. No ano de 2021, voltou a não poder realizar-se, devido, ainda, à situação pandémica. |
| Divulgação da Prática | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ◉ Sim, qual(ais)? Uma autarquia – no caso acima descrito foi o Município de Felgueiras.<br><br>○ Não |

30

P.PORTO

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Voluntariado – Regulamento Normas Orientadoras do Voluntariado do P.PORTO |
| Sítio da Internet | Voluntariado- PPORTO |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| x | x | x | x | x | | | | | x | | | x | x | x | x | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

A equipa de gestão do P.PORTO (mandato de 2018-2022) consciente da importância do Voluntariado para a formação integral dos/as jovens, e não só, e da importância que as Instituições de Ensino Superior (IES) podem ter nesse processo de formação, definiu, como objetivo estratégico, a reestruturação do Voluntariado e consequente implementação de ações, de um modo mais estruturado. Para o efeito, começou por elaborar um novo regulamento que, por um lado, define as regras aplicáveis a esta nobre atividade (criação e implementação de ações) e, por outro lado, reconhece aos/às Voluntários/as direitos, não de natureza material, mas que são um estímulo para aqueles/as que dedicam um pouco do seu tempo a favor da Comunidade, quer sejam as pessoas, jovens, idosos ou deficientes, os animais, o ambiente, a cultura, o património, ou outras.

O Voluntariado é, nos termos da lei, "o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada (...)", pelo que o Voluntário doa o seu tempo e dá-se a si próprio à Sociedade, sem esperar nada em troca, isto é, é um cidadão que pensa, que se preocupa. que faz (porque sabe fazer) escolhas e quer contribuir para um "mundo melhor", não só para ele mas também para as gerações vindouras.

Os Estudantes do Politécnico do Porto têm revelado uma natural vontade em participar em Projetos de Voluntariado e, quando participam, têm tido excelentes avaliações de quem é responsável pela ação. É gratificante ver como os nossos voluntários se envolvem em projetos sociais.

O procedimento de elaboração do regulamento cumpriu a tramitação prevista no Código de Procedimento Administrativo (CPA) assim como na Lei que estabelece o Regime Jurídicos das Instituições do Ensino Superior (RJIES), tendo o regulamento sido publicado no Diário da República n.º 165/2019, Série II, de 2019-08-29, pp. 94 a 99, sob a forma de Despacho n.º 7672/2019.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

O Regulamento - Normas Orientadoras do Voluntariado do P.PORTO contém as regras gerais e os princípios aplicáveis aos Programas de Voluntariado promovidos pelo P.PORTO ou suas Unidades Orgânicas (entidade promotora) bem assim como aos realizados em parceria com outras entidades promotoras, públicas ou privadas, ao abrigo de um Protocolo.

Podem participar nos Programas de Voluntariado os/as estudantes e/ou trabalhadores/as, docentes e não docentes do P.PORTO.

O regulamento prevê a constituição de uma plataforma de registo dos/as Voluntários/as e de publicitação dos Programas de Voluntariado promovidos pelo P.PORTO e dos programas de que o P.PORTO é parceiro. Até ao momento, tem-se usado o Microsoft Forms, para, no começo e ao longo do ano letivo, os/as estudantes e colaboradores/as se inscreverem, sendo depois contactados/as, em função das opções, para se inscreverem em programas concretos – ver alguns exemplos em https://www.office.com/launch/forms?auth=2.

Temos 2 tipos de Forms para a inscrição em: Voluntariado em Território Nacional
Formulário de inscrição em voluntariado em Território Nacional
e Voluntariado Internacional
Formulário de inscrição em voluntariado em Território Internacional

Também começámos a preparar, no início do ano letivo 2019/2020, uma ação de Voluntariado P.PORTO Internacional - Missões em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. Formámos um grupo de 12 Voluntários, que incluía 2 docentes. Estabelecemos relações com os Missionários da Consolata de Águas Santas, sendo o nosso interlocutor o Missionário Anthony Malila, e realizámos, a partir de meados de novembro de 2019, reuniões quinzenais de formação específica sobre o Voluntariado em África, aos sábados de manhã. O local do Voluntariado definido foi uma Missão dos Consolata no Norte de Moçambique. Entretanto, devido aos ataques do DAESH, no Norte de Moçambique, seguido da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, interrompemos esta iniciativa e até ao momento não achamos prudente retomar a sua preparação.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

Os projetos são avaliados pelos/as beneficiários/as e pelos/as Voluntários.

Através dos inquéritos aos beneficiários procuramos saber o seu grau de satisfação e/ou de insatisfação; aspetos que, no seu entender, devem ser melhorados e o que "ganham" com o acompanhamento dos/as voluntários/as.

Através dos inquéritos aos/às Voluntários/as, procuramos saber se já tinham feito Voluntariado, se gostaram de participar- o que mais gostaram, o que gostaram menos e o que mudariam, se acham que os objetivos da ação foram plenamente alcançados ou o que falhou, se querem continuar a fazer Voluntariado e, se sim, em que área (sendo indicadas várias e um espaço para respostas abertas).

Além de uma avaliação do projeto por cada um/a dos intervenientes, se for o caso, também os/as voluntários/as são objeto de heteroavaliação, pelos pares. O/a avaliador/a tem que fundamentar a classificação atribuída. Por fim, o/a próprio/a avaliado/a faz os seus comentários em relação à avaliação que lhe foi feita.

Se a ação de voluntariado é feita em parceria com uma instituição promotora, a avaliação está a cargo da instituição e é comunicada ao/à responsável do P.PORTO.

30

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Os aspetos inovadores do Regulamento – Normas Orientadoras do Voluntariado do P.PORTO são:

- a criação do Estatuto do Estudante Voluntário, traduzido na permissão de realização de exames em época especial a uma Unidade Curricular (UC) anual ou duas UC semestrais, sem pagamento da taxa devida, desde que o estudante realize, no respetivo ano letivo, pelo menos, 50 h de Voluntariado; e
- a inclusão de informação sobre as atividades voluntárias desenvolvidas, nas informações complementares do Suplemento ao Diploma, desde que o número total de horas seja de, pelo menos, 75 h, ao longo do curso.

De salientar, ainda, que o horário de trabalho do(a) Voluntário(a) não pode coincidir com o horário das atividades letivas nem com o horário de trabalho do(a) trabalhador(a) do P.PORTO e, no que toca aos estudantes, decorre apenas durante as semanas letivas, sem prejuízo de, querendo, poder realizar mesmo em períodos de paragem letiva ou de férias.

Transferibilidade ou replicabilidade – este regulamento é perfeitamente replicável, devendo, para o efeito, as IES, que queiram, alterar os seus próprios Regulamentos ou, caso não os tenham, criá-los.

**Divulgação da Prática**

- (●) Autorizo
- ( ) Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- ( ) Sim, qual(ais)?
- (●) Não

31

TÉCNICO LISBOA

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Superior Técnico |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Working@Tecnico: Avaliação dos Riscos Psicossociais no Instituto Superior Técnico |
| Sítio da Internet | working@tecnico |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | x | x | | | | | x | | | | | | | x |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O projeto working@tecnico surgiu da necessidade de avaliação e intervenção ao nível dos Riscos Psicossociais (RPS), identificada pelos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho. Para dar resposta a esta missão, foi constituída a Comissão de Avaliação dos Riscos Psicossociais (CARP), uma equipa multidisciplinar nomeada pelo Conselho de Gestão (CG). Desta comissão, destacou-se uma equipa técnica (CARP-T), que reúne todos os Psicólogos do Técnico inscritos na Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) provenientes de três serviços - Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA), Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE) e Direção de Recursos Humanos (DRH). Neste âmbito, foi estabelecido um Protocolo de Cooperação entre o Técnico e a OPP, que possibilitou a formação e utilização do questionário Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ-II), necessário à avaliação de RPS.

31

Este projeto tem como objetivo a avaliação dos RPS no Técnico, e envolve: a) conhecer a realidade e necessidades da Escola; b) propor medidas concretas de intervenção; c) melhorar o desempenho dos trabalhadores e das equipas; d) promover a saúde física e psicológica dos trabalhadores.

Em 2019, a CARP-T recolheu e analisou dados, planeou e implementou uma campanha de sensibilização para os RPS, realizou uma sessão de esclarecimento sobre o projeto (realizada a 25 de outubro com a presença do CG e convidados com experiência na avaliação de RPS) e implementou a aplicação do COPSOQ-II (de 04 a 22 de novembro). A aplicação do questionário aos 738 trabalhadores técnicos e administrativos dos três campi do Técnico decorreu dentro do previsto, tendo os resultados sido disponibilizados em dezembro à coordenadora do projeto. A CARP-T iniciou, em janeiro de 2020, a análise dos dados e a produção de um extenso relatório técnico, onde se analisam e apresentam os resultados, e se mapeiam medidas de prevenção primária e secundária a aplicar para prevenir ou mitigar o impacto dos RPS no Técnico. As medidas remediativas ou de prevenção terciária, nomeadamente nos grupos com resultados mais preocupantes, são (proposta da CARP ao Conselho de Gestão) para ser executadas por uma equipa externa ao Técnico. Algumas das medidas propostas foram já implementadas e outras estão em fase de implementação.

**Resultados**
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

As boas práticas de avaliação de RPS apontam para a necessidade de alcançar 60 % dos trabalhadores para se obter uma visão representativa das necessidades da organização. No caso da avaliação implementada no Técnico, responderam 499 trabalhadores, de 20 serviços/agrupamentos de serviços, correspondendo a uma favorável taxa de resposta de 68 %. Este resultado traduz o esforço realizado ao nível da divulgação (para a qual se contou com o apoio do Núcleo de Design e Multimédia) e denota a adesão e pertinência desta iniciativa, já antecipada pela forte participação na sessão de esclarecimento realizada em outubro de 2019. As alterações de agenda provocadas pela necessidade de gestão do impacto da pandemia vieram atrasar a entrega e discussão de resultados, tendo a reunião com o CG sido realizada apenas em julho de 2020, alguns meses após a data prevista na planificação inicial. O CG demonstrou preocupação e compromisso em relação às recomendações realizadas pela equipa Técnica, aguardando-se a aprovação das medidas a implementar. Os resultados foram comunicados aos trabalhadores pelo CG através do envio, em outubro de 2020, de um e-mail contendo informação sobre a avaliação realizada. Foi reforçada a importância de complementar essa ação, realizando uma devolução de resultados adequada e clara, garantindo a compreensão por parte dos colaboradores de quais são os pontos fortes identificados, mas também os RPS aos quais podem estar expostos. Enquanto tal não acontece, a CARP-T disponibiliza, na secção "Bem-estar Working@tecnico"

da página da Direção de Recursos Humanos, um enquadramento do projeto (https://drh.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/45/sumario_executivo_carp.pdf), uma síntese dos principais resultados obtidos, um conjunto de recursos de apoio para os trabalhadores e o Guia de Boas Práticas para o Teletrabalho (https://tecnico.ulisboa.pt/files/2020/07/guia-de-boas-pra-ticas-para-o-teletrabalho.pdf). A elaboração deste Guia surgiu da necessidade de contribuir para a promoção do bem-estar e saúde laboral, face aos constrangimentos e à reorganização do trabalho causada pela pandemia, a partir de Março de 2020.

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

Para corresponder às necessidades de avaliação e monitorização dos RPS, a CARP-T decidiu seguir as diretrizes estabelecidas pela OPP no que respeita ao instrumento e procedimentos a adotar. A possibilidade de capacitar os membros da CARP-T através de formação oferecida pela OPP, foi também uma mais valia para garantir que os processos de trabalho são informados pelos mais recentes estudos científicos neste domínio.

O COPSOQ II (versão média disponibilizada pela OPP) permitiu avaliar os RPS, através de 87 perguntas, 7 dimensões, 28 subescalas), tal como se pode ver na tabela seguinte:

| **Domínio** | **Variáveis** |
|---|---|
| D.1. Exigências Laborais | V.1. Exigências quantitativas |
| | V.2. Ritmo de trabalho |
| | V.3. Exigências cognitivas |
| | V.4. Exigências emocionais |
| D.2. Interface indivíduo/trabalho | V.21. Satisfação no trabalho |
| | V.22. Insegurança laboral |
| | V.24. Conflito trabalho/família |
| D.3. Organização do trabalho e Conteúdo | V.5. Influência no trabalho |
| | V.6. Possibilidade de desenvolvimento |
| | V.19. Significado no trabalho |
| | V.20. Compromisso face ao local de trabalho |
| D.4. Personalidade | V.18. Auto-eficácia |

| | |
|---|---|
| D.5. Relações Sociais e Liderança | V.7. Previsibilidade |
| | V.8.Transparência do papel laboral desempenhado |
| | V.9. Recompensas |
| | V.10. Conflitos laborais |
| | V.11. Apoio social de colegas |
| | V.12. Apoio social de superiores |
| | V.14. Qualidade da liderança |
| D.6.Saúde e bem-estar | V.23. Saúde Geral |
| | V.25. Problemas em dormir |
| | V.26. Burnout |
| | V.27. Stress |
| | V.28. Sintomas depressivos |
| D.7. Valores no local de trabalho | V.29. Comportamentos ofensivos |
| | V.13. Comunidade social no trabalho |
| | V.15. Confiança horizontal |
| | V.16. Confiança vertical |

A CARP-T considera que os resultados obtidos nesta avaliação são de extrema importância para se implementar um plano de prevenção primária. No entanto, existe uma limitação decorrente dos membros da equipa serem simultaneamente parte integrante da organização, o que traz responsabilidade acrescida para garantir a confidencialidade destes dados sensíveis. Por esse motivo, não foram analisados dados específicos dos serviços/conjuntos de serviços, mas apenas os resultados globais do Técnico. Assim, a CARP-T considera que esta avaliação está incompleta sem a análise dos resultados de cada grupo respondente, sendo necessário envolver uma equipa externa especializada para tratar adequadamente estes dados e apurar a avaliação, nomeadamente através da utlização de técnicas como entrevistas ou focus-group. Para dar resposta a esta necessidade foi estabelecido, em Setembro de 2021, um protocolo com a Faculdade de Psicologia da Ulisboa. Sendo as organizações sistemas dinâmicos, sujeitos a alterações internas e externas, a avaliação de RPS não pode ser vista como uma ação pontual: é um processo que deve ter continuidade no tempo, que deve ser periódico e estruturado. Uma vez que a última avaliação foi realizada antes da pandemia, seria importante fazer uma nova avaliação que permita observar melhorias na gestão do risco (após implementadas medidas),

avaliação de RPS como um processo concluído, mas sim como um processo evolutivo.

O trabalho desenvolvido pela CARP-T no Técnico foi distinguido pela OPP com o prémio Boas Práticas em 2020 (https://www.youtube.com/watch?v=GjcYpFmq1lU).

**Carácter Inovador e Transferibilidade**
Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

O projeto working@tecnico, impulsionado pelos trabalhadores, enquadrado numa comissão multidisciplinar, conduzido por uma equipa técnica especializada e formada para o efeito, e apoiado por uma Gestão preocupada com o bem-estar e saúde ocupacional dos seus trabalhadores, é sem dúvida inovador e incomum no panorama do Ensino Superior em Portugal, em especial numa Escola com a dimensão do Técnico.
Uma replicação desta avaliação é não só desejável como essencial. Nesse sentido, a CARP-T destacou a importância de se proceder a uma intervenção continuada e integrada, fomentando o carácter de transferibilidade desta ação, precisamente para responder às características dinâmicas das organizações atuais e para conduzir eventuais estudos de impacto.

A CARP-T recomendou ainda a diversificação dos formatos de avaliação (entrevistas, focus group, etc.) e de intervenção na área dos RPS, implementando-os de forma integrada para rentabilizar os investimentos feitos, e potenciar os efeitos organizacionais alcançados. Um exemplo de rentabilização seria: 1) começar por intervir preventivamente na Escola nas dimensões que poderão ser melhoradas apenas com mais informação dirigida à comunidade Técnico (saúde em geral, higiene do sono, gestão do stress, prevenção do burnout, elaboração de um código de conduta geral que permita estabelecer boas práticas de relacionamento interpessoal); 2) selecionar, com base nos resultados, serviços considerados prioritários para intervir de forma remediativa (ex.: dando prioridade à contratação de recursos para essas áreas e/ou intervindo no desenho dos espaços de trabalho, e/ou criando formações para as equipas e/ou chefias, desenhadas à medida para contrariar os RPS identificados), e finalmente; 3) desenvolver intervenções mais globais na Escola, interserviços, entre grupos diferentes da comunidade Técnico, e com continuidade, assumindo a liderança da DRH nesse processo, porventura com a inclusão de um/a psicólogo/a do trabalho e das organizações. Também a criação de um sistema de apoio aos trabalhadores para a gestão dos comportamentos ofensivos no local de trabalho, uma imposição legal, foi vista como uma prioridade pela Gestão.

A replicação deste trabalho no âmbito das carreiras docente e de investigação também traria benefícios relevantes para a Escola, sendo, desta forma, possível alargar o plano de prevenção primária a todos os funcionários do Técnico, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos e administrativos.

A médio prazo, seria interessante submeter uma candidatura do Técnico ao Prémio Healthy Workplaces –

31

Locais de Trabalho Saudáveis (OPP), cujo objetivo é reconhecer e distinguir organizações que tenham demonstrado um forte empenho na prevenção dos riscos psicossociais e na promoção da saúde ocupacional, através de contributos inovadores para a segurança, o bem-estar e a saúde (física e psicológica) no local de trabalho.

**Divulgação da Prática**

- (•) Autorizo
- ( ) Não autorizo

**A presente prática conta com a colaboração de outras instituições**

- (•) Sim, qual(ais)? A presente prática conta com a colaboração de outras instuições.
- ( ) Não

32

UNIVERSIDADE da MADEIRA

## Desenvolvimento Sustentável
## Prática

| | |
|---|---|
| Instituição | Universidade da Madeira - Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira (SPUMA) |
| Tipologia de Ensino | ○ Formação<br>○ Ensino Básico, Secundário<br>◉ Ensino Superior |
| Designação da Prática | Workshops e apoio psicológico no âmbito da promoção da saúde mental e bem-estar para estudantes universitários em período de pandemia COVID-19 |
| Sítio da Internet | Serviço de Psicologia |

**ODS4**
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | x | x | | | | | | | | | | | | | |

**Descrição da Implementação da Prática**
Ações, calendarização e recursos aplicados

O SPUMa tem por missão o desenvolvimento de projetos de intervenção psicológica que visam a promoção da saúde psicológica, bem-estar psicológico, sucesso académico e desenvolvimento pessoal, em especial dos estudantes universitários da Universidade da Madeira (UMa). Considerando os desafios impostos pela COVID-19 na vida pessoal, académica e social dos estudantes, a par dos outros desafios que já enfrentam e fazem parte da jornada académica e que podem perigar o seu bem-estar psicológico e sucesso académico, torna-se imperativo desenvolver ações e medidas que auxiliam os estudantes a gerir estes desafios de forma bem conseguida. Neste sentido, durante o período de pandemia COVID-19, foram desenvolvidas e promovidas diversas atividades para os estudantes, nomeadamente:

**- "Falar em Público e Gerir a Ansiedade"**, cujo principal objetivo foi promover uma maior compreensão do conceito da ansiedade bem como refletir sobre a importância a desenvolver recursos e estratégias para falar

em público.

**- Workshop online "Decifrando emoções"**, onde se procurou refletir sobre o que são emoções, quais as suas funções, e estratégias de regulação emocional.

**- Workshop online "Gerir a ansiedade no dia a dia"**, onde se procurou debater sobre o que é a ansiedade e o que a distingue da ansiedade patológica e, ainda, estratégias para gerir a ansiedade.

**- Workshop online "Métodos de estudo"**, tendo como foco elementos do processo de aprendizagem e processos cognitivos associados, componentes para um estudo eficaz e técnicas de organização e planeamento para o estudo a distância.

Para além destas atividades, apostou-se na criação de material psicoeducativo, em diferentes formatos, direcionado aos estudantes, tais como: criação de um manual de desafios sobre a saúde mental e bem-estar; um questionário sobre literacia em saúde mental; um vídeo e folhetos informativos sobre autocuidado, com dicas e estratégias de gestão comportamental e emocional.

Os materiais desenvolvidos encontram-se disponibilizados online no site e páginas sociais do SPUMa, pelo que podem ser acedidos por qualquer pessoa, afeta ou não, à Universidade da Madeira, que procure informação ao nível de saúde mental e bem-estar. Estas atividades foram desenvolvidas por três psicólogas, entre o período de outubro de 2019 e junho de 2021.

Resultados
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

No total, os workshops contaram com 173 estudantes da UMa.

Os resultados dos workshops foram avaliados através do preenchimento de um questionário de avaliação online pelos respetivos participantes, aplicado no final do workshop. O balanço geral destes workshops foi bastante positivo, tendo-se obtido a avaliação média de Muito Bom.

Quanto ao questionário sobre literacia em saúde mental, contámos com a participação de 44 participantes. À posteriori, promoveu-se um espaço para esclarecimento de todas as questões que não foram corretamente respondidas, de modo a promover reflexão e permitir a desmistificação de algumas crenças desfavoráveis ao nível da saúde mental bem como para o aumento da literacia nesta matéria, sendo que estas também foram divulgadas nas redes sociais, para abranger o público geral.

Em relação aos outros materiais desenvolvidos, estes foram partilhados nas redes sociais e também através dos canais de comunicação interna junto ao universo de 2653 estudantes, 209 docentes e 174 pessoal não docente da UMa. Constatou-se que houve uma quantidade de partilhas, downloads, gostos e feedback significativos.

De modo geral, os resultados destas iniciativas, no que concerne à criação de contextos e de espaços que possibilitam a promoção de ambientes saudavelmente positivos e de suporte para o desenvolvimento integral e o bem-estar psicológico, sucesso académico, aprendizagem ao longo do ciclo vital e para a realização pessoal, sociofamiliar e profissional junto aos estudantes, revelaram-se positivos, permitindo ir ao encontro dos objetivos definidos.

**Avaliação e Monitorização**
Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

A avaliação e monitorização das atividades desenvolvidas foi realizada através de questionários online, feedback dos participantes e supervisão interna (SPUMa e da UMa).

Não sendo possível realizar atividades em regime presencial, como habitualmente, devido aos constrangimentos impostos pela COVID-19, surgiu a oportunidade para desenvolver e dinamizar atividades noutros formatos, através de recurso a novas tecnologias. Verificou-se uma boa adesão por parte dos estudantes a este tipo de atividades promovidas online.

Apesar do formato destas atividades poderem trazer alguns desafios acrescidos ao nível da comunicação, envolvimento e interação dos participantes, também, trouxe algumas vantagens, como ir ao encontro de um maior número de estudantes, esbatendo-se barreiras como as dificuldades em termos de deslocação.

No futuro é importante continuar a desenvolver atividades e materiais psicoeducativos, com o auxílio das novas tecnologias versando temas como: gestão de emoções; dicas de promoção da saúde mental e estratégias de promoção e de manutenção da saúde mental e do bem-estar psicológico, a par das atividades em regime presencial, de modo a chegar a um maior número de estudantes e a diferentes públicos, permitindo o recurso livre aos mesmos em caso de necessidade.

As atividades desenvolvidas estiveram, sempre, em conformidade com o Código deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses e recomendações da Direção Geral de Educação, os quais promovem um conjunto de princípios éticos fundamentais para a intervenção psicológica e da educação, assegurando a prestação de serviços de qualidade.

32

| | |
|---|---|
| **Carácter Inovador e Transferibilidade**<br>Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação) | Para realizar estas atividades foi necessário inovar, adaptar e flexibilizar tanto a nível do planeamento, conceção como da dinamização das atividades, tendo em consideração a nova realidade e o período de extrema mudança em que vivemos. Todo o trabalho desenvolvido foi concebido de modo a atuar ao nível da promoção em prol da saúde mental e bem-estar psicológico dos estudantes e comunidade académica em geral, com vista a potenciar o desenvolvimento e funcionamento ótimo nas suas diferentes dimensões, prevenindo assim a ocorrência de problemas, numa altura de enormes mudanças a vários níveis. |
| **Divulgação da Prática** | ◉ Autorizo<br>○ Não autorizo |
| A presente prática conta com a colaboração de outras instituições | ○ Sim, qual(ais)?<br>◉ Não |

# PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS IEF REPRESENTADAS NO GT1 E PUBLICAÇÕES

## Projecto de sustentabilidade da AEVA e 3 aplicações desenvolvidas por estudantes da ATEC

### AEVA - Projetos

Apresentação dos seguintes projetos desenvolvidos por estudantes da AEVA:

- Projeto Tamanho Único integrado no ODS 5 – Igualdade de Género
- Projeto Search Good Life integrado no ODS 10 – Reduzir as desigualdades
- Projeto Animal Friendly integrado no ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre
- Projeto Apertos integrado no ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento económico

## CONCLUSÕES

A publicação deste segundo volume Sustentabilidade – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das instituições de Ensino e Formação, que resulta do trabalho do Grupo Temático 1 – Integração dos ODS nas Instituições de Ensino e Formação (IEF), da Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) no ano 2021, constitui em si mesma uma chamada de atenção para a importância cada vez maior do trabalho em rede e das sinergias que ele permite. Por outro lado, e falando muito em concreto da Comissão Setorial CS/11, o modelo de uma publicação digital com carácter dinâmico e que acompanha a evolução de uma temática específica permitiu a criação de um instrumento de continuidade, mobilizador e representativo da realidade do setor da educação e formação. Paralelamente, potencia a capacidade integradora dos ODS, enquanto objetivos estratégicos comuns a todas as organizações da sociedade no combate às desigualdades, às alterações climáticas e pela justiça no planeta.

Outro dos aspetos muito presente neste trabalho tem a ver com a dimensão que pode atingir o voluntariado, quando se consegue manter o entusiasmo nos atores e se lhes devolve o sentimento e a capacidade de participação na mudança para melhor. A possibilidade de acompanhar a forma como as instituições de ensino e formação foram entrando no universo dos ODS e, posteriormente, os foram integrando na sua estratégia constitui um dos resultados deste *e-book* e suas sucessivas atualizações. Também é notória a passagem do universo mais restritivo da Responsabilidade Social para o mundo da Sustentabilidade onde nada fica de fora – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias – e que obriga as instituições a saírem do seu espaço para marcarem presença no território.

Depois de, numa primeira fase, a CS/11 ter recolhido 47 fichas fornecidas por 25 instituições, resultado de um movimento criado a partir das suas próprias reuniões plenárias, foi possível, usando a mesma metodologia, alimentar essa dinâmica e contar com mais 32 fichas de Boas Práticas, através do trabalho do Grupo Temático 1.

Ao editar este volume II, a CS/11 está a cumprir um dos pontos mais importantes da sua missão e a dar resposta ao ODS 4 – Educação de Qualidade: **melhorar continuamente a Qualidade da Educação e Formação da População Portuguesa**. Reconhecemos, no entanto, que os temas tratados nos outros dois Grupos Temáticos, criados no ano 2021, sobre o Ensino da Qualidade (Grupo Temático 2) e os Sistemas de Gestão da Qualidade (Grupo Temático 3),

estão, também, a dar o seu contributo (os resultados virão a seu tempo), nomeadamente, pelo peso que têm na integração e ligação de todas as áreas da educação e formação.

A publicação deste *e-book* é mais uma peça na estratégia de irreversibilidade da ação da CS/11, reunindo condições para fazer face às vicissitudes que naturalmente vão surgindo, associadas em particular à rotatividade na representação das várias instituições. Criar uma CS/11 forte e autónoma que se alimenta das suas temáticas e processos de trabalho é o lema desta Presidência.

**Rui Pulido Valente**
**Presidente da Comissão Setorial para a Educação e Formação – CS/11**

Instituto Português da Qualidade

Comissão Setorial para a CS/11 Educação e Formação